

Deus fala.

Sumário

Para todos os que estão em busca e querem descobrir o Deus da Bíblia	3
As cartas de João	5
A carta de Tiago	25
Primeira carta de Pedro	26
Segunda carta de Pedro	38
A carta de Judas	53
A carta aos Hebreus	64
O Apocalipse	100
Para concluir	171

Para todos os que estão em busca e querem descobrir o Deus da Bíblia

Este livro contém uma parte do Novo Testamento num estilo narrativo e explicativo. Trata-se das cartas de Pedro, João, Judas e Tiago. Depois, a carta aos Hebreus. E, por fim, o último livro do Novo Testamento: o Apocalipse.

É uma reprodução com *minhas* palavras. Portanto, *não* é o texto original desses documentos antigos, tal como o encontramos em muitas traduções da Bíblia. A ideia é ajudar a entender ainda melhor esses textos bíblicos. Ou a descobri-los de um jeito totalmente novo.

Eu me coloco no lugar dos autores. Depois reproduzo o conteúdo à minha maneira – explicado de forma breve e direta. Especialmente para quem ainda não conhece a Bíblia. Meu texto é umas duas ou três vezes mais longo que o de uma Bíblia de Lutero ou da Einheitsübersetzung (traduções alemãs da Bíblia).

Trata-se, sim, de uma certa forma de interpretação. Mas não é comparável aos comentários bíblicos. Mesmo assim, consultei muitos comentários e traduções da Bíblia para esta reprodução. Sobretudo para entender o significado dos textos em seu ambiente original e histórico – com o objetivo de construir uma ponte para o século 21. Sou grato pelos muitos comentários e traduções da Bíblia. No entanto, não indiquei as fontes. Se alguém encontrar vestígios de seus pensamentos em meu texto, agradeço-lhe aqui expressamente.

Faltam, de propósito, a numeração dos versículos, as passagens paralelas, as notas de rodapé e os subtítulos. Há apenas a indicação dos capítulos. Simplesmente leia uma carta inteira do começo ao fim. Deixe que ela fale com você como um todo. A indicação dos capítulos serve apenas para orientação, quando se procura alguma coisa ou se quer comparar com uma Bíblia tradicional.

Eu mesmo experimentei, com este trabalho, uma bênção profunda, transformadora e encorajadora. Pude beber da fonte pura e divina da água da vida. São textos de *seres humanos*. Mas, ao mesmo tempo – e isso não vale para nenhum outro livro do mundo –, é a própria *Palavra de Deus*. Isso reconhece e sente todo aquele que está disposto a buscar esse Deus que se revelou em Jesus.

Convido você a viver o mesmo. Em primeiro lugar com a Bíblia. Ou também com esta reprodução livre, mas fiel ao sentido.

Não consegui fazer isso sozinho. Em primeiro lugar, meu agradecimento especial vai para Horst Stricker, pastor aposentado. Ele dedicou muito tempo e cuidado minucioso para afiar minhas palavras e, quando necessário, melhorá-las. Agradeço também a Barbara Krupinski, que não pela primeira vez revisou um manuscrito meu. Por último, mas não menos importante, agradeço a Wilhelm Adelberger pela diagramação e a Tobi Stricker pelo layout.

Este livro é publicado para a iniciativa interdenominacional “Kirche für Alle” (Igreja para Todos). Ela tem o objetivo de fazer discípulos. Por isso, as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e as dos apóstolos, como estão disponíveis até hoje no Novo Testamento, são centrais. Que este livro apoie esse objetivo.

Se haverá os quatro Evangelhos e o livro de Atos em um volume, e as cartas de Paulo em outro, depende de esta publicação se tornar uma ajuda e motivar de verdade, de forma duradoura, a ler a Bíblia.

Seria bom saber disso. Ficamos felizes com qualquer retorno pelo e-mail info@kirchefüralle.de.

Hans-Jörg Ronsdorf, Sulzberg (Allgäu), maio de 2018

As cartas de João

- A vida eterna – agora e em breve
- Certeza da vida eterna
- A luz, o amor e a alegria de Deus
- Perdão – uma vez para sempre!
- O novo mandamento do amor
- O mundo e a vontade de Deus
- A família de Deus
- A vitória pela fé

A primeira carta de João

Quando Jesus fez de nós, os Doze, seus discípulos, começou algo totalmente novo. Algo que mudou tudo e nunca mais vai terminar. Trata-se de Jesus, que é a Palavra. Ele revelou para nós a vida verdadeira. Damos testemunho e contamos tudo o que ouvimos dele, a Palavra da vida. Era mais do que palavras. Dava para ver e admirar a vida – sim, tocá-la e abraçá-la. Ele era um *ser humano* como nós, a quem seguimos durante três anos. Nós o vivemos de pertinho.

A vida de Deus, a sua vida mais própria, veio de verdade até nós em Jesus, com toda a força e plenitude. Todas as pessoas precisam dela urgentemente. Nós, apóstolos, e também muitos outros a vimos. Somos testemunhas que anunciam a vocês esta notícia tremenda. Ele, o Filho, que é a vida eterna em pessoa, veio de Deus. Ele mesmo nos disse repetidas vezes que foi enviado pelo Pai celestial. O Pai quis que seu Filho, que traz em si essa vida da glória de Deus, viesse até nós. Por isso o Filho de Deus se tornou ser humano. Pois só assim a vida divina pode nos alcançar e se tornar a nossa vida – a nossa, que estamos entregues à morte. Isso também devem saber todos aqueles entre vocês que negam que o Filho de Deus se tornou verdadeiramente ser humano.

Precisamos contar a vocês tudo o que vimos e ouvimos de Jesus. Se vocês ouvirem isso e crerem, então Jesus se tornará o nosso centro comum. O coração que nos une. Em Jesus, e em nenhum outro, temos comunhão uns com os outros – por mais incrível que pareça: comunhão com o Pai celestial e com seu Filho Jesus Cristo. Pois ele nos deu participação na vida de Deus.

Por meio de Jesus, todos nós, vocês e nós, simplesmente todos os que seguem Jesus, somos um só coração e uma só alma. Como uma família que pertence uma à outra e partilha tudo. Nesse relacionamento e nessa união vive a alegria do Deus trino. Uma alegria que supera toda alegria terrena e mundana. E que não poderia ser maior. Essa alegria celestial de família é sentida por todos os que vivem de forma consciente e ativa na comunhão da família de Deus.

Há, porém, algo que não combina em nada com essa comunhão e proximidade de Deus. A mensagem de Jesus foi clara e inequívoca. Ele chamou a atenção de nós, apóstolos, para algo muito importante, que precisamos de qualquer jeito comunicar a vocês. Se não o fizéssemos, seríamos culpados diante

de vocês: Deus, o Eterno, é santo. Ele mesmo é a *lux* mais pura e mais clara. Ele habita na luz. Ele não suporta o pecado e nunca faz concessões com algo que contradiga o seu ser glorioso. Por exemplo, a falta de amor, a ingratidão, o egoísmo e o desprezo ou a rebelião contra os seus bons mandamentos, que são o melhor para nós. Desse tipo de trevas não se encontra nada em Deus – nem em Jesus. Naturalmente não se trata de trevas no sentido literal ou físico. Trata-se da escuridão que obscurece nosso coração e deixa nossa atitude de vida sem rumo. A Palavra de Deus chama esse estado de pecado e injustiça, de separação desse Deus glorioso que é a luz.

Portanto, se afirmássemos – como alguns entre vocês fazem – que temos comunhão com esse Deus glorioso, mas vivêssemos nas trevas, isto é, na vontade própria, sem perguntar por Deus e pela sua vontade, isso seria pura mentira. E nunca a verdade. Mas, se vivemos na luz de Deus, para a qual Jesus nos trouxe de uma vez por todas, então temos uns com os outros e com o Pai e seu Filho uma *comunhão* viva e permanente. Na sua luz, no seu amor e na alegria da casa do Pai.

Mas será que conseguimos mesmo viver nessa luz santa de Deus e também permanecer ali? Afinal, falhamos e pecamos sempre de novo! Sim, conseguimos. Graças a Deus para sempre. Há uma razão pela qual podemos permanecer para sempre na sua luz: seu Filho, Jesus Cristo, deu na cruz o seu sangue e a sua vida. Por isso estamos *para sempre* purificados dos nossos pecados. Esse *sangue* precioso, derramado uma única vez, nos purifica enquanto ainda pecamos. Naquele tempo, hoje e no futuro! Estamos sempre em comunhão com Deus. Mesmo quando ainda pecamos. Somente o sangue de Jesus é a nossa segurança e garantia eterna. Não é a nossa obediência ou desobediência que possibilita ou destrói a comunhão com Deus. Deus olha para o sangue precioso do seu Filho – só por isso estamos seguros. Para sempre. Assim como naquele tempo o sangue do cordeiro da Páscoa, que protegeu todos os israelitas do juízo. Somos purificados de *todos* os nossos pecados. Também daqueles que deixamos passar, esquecemos ou dos quais não temos consciência. E daqueles que, infelizmente, ainda vamos cometer.

Mas, se alguém pensar, como afirmam os falsos mestres, que não temos pecado nenhum e que não precisamos da purificação pelo sangue de Jesus, isso é um grande engano. Estaríamos vivendo à margem da verdade e da realidade.

Estaríamos enganando a nós mesmos. Nossos pecados nos lançariam na perdição.

Só há um caminho para ser libertado dessa mentira da ausência de pecado e do autoengano. Só quando *reconhecemos* os nossos pecados e os confessamos a Deus, ficamos livres deles. Só assim recebemos o perdão que Deus quer nos dar pelo sangue de Jesus. Só reconhecendo e confessando, isto é, dizendo em voz alta os pecados de que temos consciência, entramos na verdadeira e viva comunhão com Deus, o Pai e o Filho. E assim também na comunhão de todos os seguidores de Jesus, que vivem sob o sangue purificador de Jesus. O perdão nos é dado para *todos* os pecados. Repito: também aqueles que esquecemos ou dos quais não temos consciência. E aqueles que ainda vamos cometer.

Será que nós merecemos ou temos algum direito a que Deus tire os nossos pecados? Não! Mas Jesus, que deu a sua vida por nós, é a certeza de que Deus perdoa. O valioso sangue de Jesus representa a sua vida santa e sem pecado. Ele a ofereceu por nós. Para Deus, isso tem um valor inestimável. Por isso ele se comprometeu a perdoar, com base nesse sangue de seu Filho, todo aquele que pela fé toma posse do sacrifício de Jesus para si e confia inteiramente nele. Deus sempre cumpre a sua palavra! Pois ele é fiel e justo!

Mais uma vez, porque todos devem saber: quem afirma que nós, como filhos de Deus, vivemos automaticamente sem pecado, engana a si mesmo. Pior ainda é o autoengano quando pecamos e achamos que não é pecado. Pois assim fazemos de Deus um mentiroso. Afinal, ele nos mostrou claramente o que é pecado. Quem realmente acredita que não tem pecado e vive sem pecar está perdido, porque não toma posse do sangue de Jesus confessando os seus pecados! Por isso, esse é um falso ensino que leva à perdição.

Capítulo 2

Queridos amigos, isso é óbvio, e eu nem deveria precisar escrever: não pequem! Se o Deus eterno e glorioso chama a nós, seres humanos, para a sua comunhão, então devemos pensar e sentir a respeito do pecado exatamente como ele. Queremos crescer e amadurecer nesse sentir.

Faz parte da comunhão com Deus também enxergar e reconhecer com honestidade as nossas falhas. Pois, temos de nos perguntar com sinceridade: existe alguma coisa que fazemos que seja *absolutamente* pura e santa? Mas, se nós, como filhos de Deus, voltamos a pecar, nem por isso estamos perdidos.

Também a comunhão com o Pai e o Filho não é interrompida nem limitada. Pois *tudo* já foi perdoado. Não precisamos de novo perdão. E ninguém menos que Jesus, o Filho do Pai, que deu o seu sangue por nós, é o nosso advogado e fiador junto ao Pai. Ele é a nossa segurança para sempre. Ele é *o Justo*. Nós mesmos, os injustos, jamais poderíamos ter apagado os nossos pecados.

Jesus apagou todos os nossos pecados pelo seu sangue. Ele é o *sacrifício de expiação* perfeito e único pelos nossos pecados. Agora Deus não encontra mais nada de injusto em nós. Pois todos os nossos atos ímpios e injustos, que se voltavam contra Deus e contra as pessoas, foram perdoados e removidos em Jesus. O seu sacrifício tem um valor tão grande que poderia apagar todos os pecados de todas as pessoas do mundo. Mas recebem o perdão, é claro, somente aqueles que buscam refúgio em Cristo e no seu sacrifício.

Como podemos saber, então, que conhecemos Jesus e o seguimos? Simplesmente por amarmos e praticarmos os seus *mandamentos*. Se alguém afirma ter um relacionamento vivo com Jesus, que transforma a vida, mas não pratica os seus mandamentos, nem sequer tenta, está mentindo para si mesmo. E para os outros. Em alguém assim a verdade de Deus não pode estar presente. Mas quem pratica a palavra de Jesus, nele o amor de Deus está em casa – sim, chegou ao seu alvo. Ele não só recebeu o amor de Deus, mas também o correspondeu e o passou adiante.

Quando guardamos e praticamos a sua palavra, estamos em Jesus. E quem diz estar em Jesus não tem outra escolha senão viver como Jesus viveu. Então se percebe que o amor, a misericórdia, a verdade e a santidade de Jesus Cristo também podem ser vistos em nós.

Queridos amigos, na verdade não estou escrevendo a vocês um mandamento novo. Ele era novo quando Jesus o deu a nós, discípulos. Nesse sentido, é o mandamento antigo, original e ainda válido. Vocês o receberam quando acolheram Jesus pela fé. Ao mesmo tempo, é para sempre um *mandamento novo*! Pois por meio de Jesus ele ganhou uma dimensão absolutamente nova – como mandamento do *amor*. Isso nunca tinha existido dessa forma antes. Esse mandamento do amor viveu de verdade nele – e hoje vive em nós. A vida dele se tornou também a nossa vida. Sim, ele vive em nós! Assim, e somente assim, podemos viver e amar como ele. Em Jesus a verdadeira luz veio ao mundo. Com isso começou a nova era, a era futura. As trevas precisam recuar cada vez mais. Elas também foram expulsas do nosso coração. Vivemos na luz de Deus.

E vem o dia em que as trevas vão desaparecer por completo e Jesus vai iluminar tudo.

Quem afirma viver nessa luz, mas não ama o seu *próximo*, e sim o odeia, pertence inevitavelmente às trevas. Quem ama o seu próximo pertence à luz. Na luz de Deus ele está seguro e não vai tropeçar nem se afastar da fé. Preciso dizer mais uma vez: quem odeia o seu próximo está nas trevas. Isso é fatal, pois quem anda no escuro não vê para onde vai. No escuro ele está cego.

Filhos amados por Deus: todos os seus pecados, também os que vocês ainda vão cometer, estão perdoados! A razão disso é unicamente a misericórdia de Deus, que ele nos prometeu e deu em Jesus. O nome dele é a garantia disso!

Vocês, *pais* e *mães* na fé, cresceram espiritualmente até se tornarem isso porque conhecem e amam Jesus como a ninguém mais.

Vocês, *jovens*, um dia também serão pais e mães assim. Agora, por meio de Jesus, vocês venceram pela fé o Maligno, o diabo.

Vocês, filhos, que ainda não estão há muito tempo na fé, reconheceram algo muito importante e fundamental: que Deus, o Eterno, é o seu Pai celestial.

A vocês, pais e mães, escrevi porque o seu conhecimento de Jesus, o seu amor e o seu entusiasmo por ele fazem de vocês aquilo que agora, na fé, podem ser para os outros.

A vocês, jovens, escrevi porque são fortes em Jesus. Sobretudo porque a Palavra de Deus, tudo o que Jesus disse, é importante para vocês e vocês a praticam. Com Jesus e a sua palavra vocês conseguiram vencer o diabo. Todos os falsos ensinamentos que ele espalha e as pessoas que ele seduziu não conseguiram pegar vocês de surpresa.

Cuidado, e não amem aquilo que amam e fazem as pessoas para quem Deus e Jesus não importam. O amor verdadeiro só consegue se agarrar a uma coisa. Quem deseja uma vida como a dos incrédulos, ou tem inveja dela, não conhece o grande amor do Pai celestial. O *amor do Pai* não pode estar em casa neste mundo distante de Deus. E ali ele também não é bem-vindo.

Uma sociedade em que não Deus, mas o Maligno domina, é movida especialmente por três coisas:

Por ceder e dar vazão a todo tipo de *desejo* – seja o amor ao dinheiro, a ambição, a sexualidade, o prestígio ou o vício.

Depois, a *cobiça dos olhos*, que só olha para o que é deste mundo, para o visível e o sedutor. E com isso perde literalmente de vista o verdadeiro sentido da vida.

Por fim, a *soberba da vida* – como exibicionismo, orgulho, presunção e comparação, bullying e muito mais.

O ser humano sem Deus se considera o rei da própria vida, como se Deus não existisse. Tudo isso jamais pode vir do Pai celestial. Tudo isso um dia vai desaparecer e acabar. A única salvação para escapar dessa ruína é fazer o que Jesus diz. Fazer a vontade de Deus é o único contraprograma ao mundo que vale a pena. É a única possibilidade de viver o novo mundo futuro de Deus, eterno, santo e glorioso, na luz. E de estar ali para sempre, na vida eterna.

Filhos de Deus, com Jesus começou a *última hora*. Ele disse que o *anticristo*, o falso salvador, vai vir. Mas agora já surgiram muitos anticristos, que se colocam no lugar de Jesus como um suposto Cristo. Eles se posicionaram contra ele. Por isso podemos dizer que chegou a última hora. É muito triste que essas pessoas tenham saído até mesmo de nós, do nosso meio. Elas afirmaram, sim, pertencer à família de Deus. Mas isso não é verdade. Se fosse mesmo verdade, teriam ficado conosco. Mas Deus as desmascarou: elas não são de Deus, mas do Maligno. Não têm nada que fazer entre nós. Pois ensinam e espalham coisas falsas.

Todos nós temos a *unção* de Jesus. Ele nos deu o Espírito Santo. O Espírito nos ensinou que Jesus é o Cristo, o Filho eterno do Pai. Não escrevi a vocês para que ouçam essas verdades pela primeira vez. Pois vocês já as conhecem. Agarrem-se a elas. As mentiras dessas pessoas não têm absolutamente nada a ver com a verdade.

Quais pessoas que falam de Jesus devemos, então, chamar de mentirosas? Justamente aquelas que negam que Jesus de Nazaré é o Messias escolhido por Deus! Alguém assim é o anticristo, que nega o *Pai* e Jesus, seu *Filho*. Ele diz que Deus nem é Pai e não pode ter um Filho. Portanto, quem nega que Jesus é o Filho do Pai não pode conhecer o Pai nem tê-lo como Pai. Mas quem tem Jesus como o Filho do Pai, e se posiciona a favor disso e o testemunha, tem Deus, o Pai. Essa pessoa é verdadeiramente um filho de Deus. Isso vocês também ouviram assim desde o começo. Se vocês se agarrarem a isso como a uma verdade que não está à venda, então estão na luz de Deus. Unidos ao Pai e ao Filho.

E para nós, que nos agarramos a isso, vale a promessa única do Pai, que ele cumpriu e tornou realidade em seu Filho, o ser humano Jesus: nós, seres

humanos mortais, que somos pecadores, vamos receber a vida eterna! O pecado e a morte serão vencidos. Seremos filhos de Deus.

Tudo isso eu preciso escrever a vocês. Pois há pessoas andando por aí, pregadores itinerantes, que querem enganar vocês e roubar de vocês essas verdades gloriosas e vitais. Volto a falar da unção que vocês receberam de Jesus. É o Espírito de Deus, que vai permanecer em vocês e com vocês. Desde o início ele já estava presente. Por isso vocês não precisam deixar que esses sedutores e mentirosos os ensinem. Confiem no Espírito Santo. Ele ensina a vocês o que é verdade. Fiquem perto de Jesus, o Filho do Pai.

E agora olho para a frente, meus amigos. Vejo o dia em que Jesus vai aparecer visivelmente no céu. Será um dia da maior alegria. Um dia de festa incomparável, em que finalmente vamos encontrar o nosso Senhor Jesus com todos os sentidos. Se quisermos viver esse dia glorioso assim, então precisamos já agora viver com Jesus como se ele estivesse visivelmente conosco. E segui-lo com zelo até esse dia. Se não fizermos isso, esse dia vai nos pegar de surpresa. Ou nos assustar e envergonhar. E esperamos que então não se revele que alguns de vocês nem pertenciam a ele.

Se reconhecemos que Deus é absolutamente justo, então também podemos perceber se alguém vive a justiça como Jesus: alguém assim nasceu de Deus.

Capítulo 3

Vocês conseguem imaginar com que *amor sem limites* Deus, o Pai, nos ama? Pois ele, por si mesmo, fez de nós seus filhos! Esse era o seu plano e a sua vontade eterna. Ninguém, nem um anticristo nem um falso profeta, pode tirar isso de nós ou colocar em dúvida: nós realmente nos tornamos filhos de Deus. Deus quis assim.

Isso não se percebe pela nossa aparência exterior. Também em Jesus as pessoas não reconheceram, por fora, o Filho de Deus. Ele e nós não tínhamos aparência diferente da de todas as pessoas. Mesmo assim, somos filhos de Deus! Ainda que as características futuras de ser filho de Deus ainda não sejam visíveis por fora.

Uma coisa é absolutamente certa: todos os filhos de Deus em breve serão completamente *iguais* a Jesus Cristo glorificado. Vamos vê-lo como ele é. E só nos restará ficar maravilhados. Justamente esse fato é o centro da nossa esperança. Ele nos motiva todos os dias a tirar da nossa vida, sem concessões,

tudo o que não combina com a sua santidade e glória. Assim já agora nos tornamos cada vez mais parecidos com ele.

Quem vive como se não houvesse Deus é, na verdade, um pecador, alguém que erra o seu alvo eterno. Pois Deus o criou. Ele o mantém vivo. A ele deveria ser grato. Esse estilo de vida também se chama iniquidade, isto é, viver sem lei. Quem nega Deus e a sua autoridade vive na anarquia. Por uma vida sem Deus, as pessoas acumularam uma culpa de pecado inacreditavelmente grande. Ninguém consegue desfazer esses pecados contra Deus e contra as pessoas. A culpa nunca mais pode ser reparada com meios humanos. Mas Jesus veio justamente para tirar os nossos pecados. Ele pode tirá-los como se nunca tivessem acontecido. Ninguém conseguia isso! Só ele. Por quê? Porque ele não estava de modo algum contaminado pelo pecado e nunca pecou. Ele era o Justo.

Quem segue Jesus e quer fazer o que ele diz não obedece ao pecado. Todos os que vivem como se Deus não existisse nem entenderam Jesus, nem se submeteram a ele como Salvador e Senhor da sua vida.

Filhos de Deus, não façam concessões! Na perspectiva de Deus sempre existe apenas um “ou isto, ou aquilo”! Por isso não falo de zonas cinzentas, mas enfatizo um contraste claro, preto no branco, das verdades que transmito a vocês. Quem quer obedecer a Deus e vive segundo os seus mandamentos é justo. Assim como Jesus foi justo em sua vida. Quem vive como se Deus não existisse peca e erra o alvo da sua vida. Pessoas assim fazem então o que o *diabo* sempre fez. Ele rejeitou a autoridade de Deus desde o princípio e espalhou essa anarquia. Sim, ele seduziu anjos e seres humanos a fazer o mesmo. Todo aquele que peca, no fim das contas, se deixa inspirar pelo diabo e está do lado dele. Mas Jesus, o Filho amado de Deus, veio para destruir tudo o que o diabo causou, todas as suas obras más. As obras do diabo não têm a última palavra! Isso já se pode ver agora. Pois todo filho de Deus nasceu de Deus e, portanto, não é mais determinado nem dominado pelo pecado. Que um filho de Deus não precise pecar continuamente – isso é obra exclusiva de Deus em nós! A vida de Deus, a sua palavra e o seu Espírito, está presente em seus filhos. Por isso não é possível que os seus filhos amem o pecado e vivam como se o Pai não existisse. No fim, ninguém pode negar a sua verdadeira natureza. Ou ela é de Deus, ou é do diabo. Por isso ninguém pode se iludir nesse assunto. Todos os que não perguntam por Deus e vivem assim não podem ter nascido de Deus nem ser filhos de Deus. Um filho de Deus se reconhece sobretudo pelo amor

ao próximo. Quem não ama o seu próximo de forma altruísta e com ações, como Jesus fez, não nasceu de Deus.

Quando vocês ouviram pela primeira vez sobre Jesus e a sua boa notícia, o *amor* de uns pelos outros foi o fator decisivo, aquilo que faz a grande diferença. Que continue sempre assim, que nos amemos uns aos outros. O exemplo mais assustador do contrário é a antiga e conhecida história de Caim. Ele agiu a partir do diabo, o Maligno, assassinando o seu irmão Abel. Por que fez isso? Tudo o que ele fazia era mau, porque ele era do Maligno. Mas o seu irmão era justo. Abel não era do diabo, mas de Deus.

Portanto, não se admirem se algo assim se repete constantemente também hoje. Faz parte da natureza do mal odiar o que é bom, santo, justo e amoroso. Sim, destruí-lo. As pessoas que vivem sem Deus odeiam a nós, mais ou menos. Pois sentem que queremos fazer o que Deus quer. A diferença entre elas e nós não poderia ser maior. Nós, por termos nascido de Deus, fomos resgatados da morte para a vida. A morte quer destruir a vida. Isso não é outra coisa senão ódio. E o verdadeiro e autêntico sinal de vida de um filho de Deus é amarmos o próximo, sobretudo os filhos de Deus. Ao contrário, isso significa sem nenhuma dúvida: quem não ama o próximo ainda está na morte. Não é filho de Deus. Todo aquele que odeia o seu próximo é até um assassino como Caim – quer mate alguém de fato, quer o odeie com a cabeça e o coração. Deve ficar claro para todos que alguém que odeia o próximo não pode ter a vida eterna, mesmo que talvez por um curto tempo tenha parecido que sim.

Como reconhecemos o que realmente se quer dizer com amor? O maior *exemplo*, e também a medida daquilo que é o verdadeiro amor divino, vemos em Jesus. Por amor ele empenhou a sua vida por nós e a sacrificou na cruz. Se ele fez isso por nós, não pode ser diferente: faremos o mesmo pelos filhos de Deus. Também pelo próximo. *Viver o amor*, porém, não significa sacrificar imediatamente a vida pelos outros. Significa, por exemplo, simplesmente que eu, que possuo alguma coisa, fico ao lado do outro em sua necessidade e lhe dou o que ele precisa com urgência. Se alguém não é tocado no mais íntimo pela necessidade do seu próximo, então o amor de Deus não pode estar presente nele. A essência do amor de Deus é perceber a necessidade do próximo, ser tocado por ela e empenhar tudo para ajudar.

Filhos de Deus, parem de apenas falar do amor e de fazer muitas palavras sobre ele. Vivam o verdadeiro amor de Deus na prática e sem motivos egoístas.

Em vez de ajudar o próximo, muitas vezes o nosso coração está apegado àquilo que deveríamos dar. Quando abrimos mão da nossa vida e dos nossos bens por amor ao próximo, estamos na verdade. Quando o nosso coração egoísta não solta, chega até a condenar o dar altruísta, acha desnecessário amar o próximo ou fica apenas nas palavras, então nos colocamos acima do mandamento de Deus, que é maior do que nós. Deus vê com exatidão os motivos e as objeções do nosso coração. Precisamos aprender a resistir a esse sentimento do nosso coração e a dar mais valor ao mandamento do amor de Deus. Quando o nosso coração *solta*, para ajudar o próximo com generosidade e sem egoísmo, então temos uma confiança livre e alegre no Pai. Afinal, somos amados por ele como seus filhos. Podemos apresentar a ele os nossos pedidos e experimentar que ele nos presentearia. Quando damos com alegria ao próximo para aliviar a sua necessidade, então também o Pai nos dá com alegria. Pois o seu mandamento é importante para nós, e nós o cumprimos com alegria. Assim a nossa vida é uma alegria para ele. Ele gosta de nos dar quando nós gostamos de dar!

Deus, o Pai, nos dá este *mandamento*: colocar toda a nossa confiança em seu Filho Jesus Cristo – na sua grandeza gloriosa e no fato de que ele basta para tudo, realmente para tudo. Na vida e na morte. Faz parte desse mandamento, do mesmo modo, que nos amemos uns aos outros, assim como Jesus também disse. Quem pratica esse mandamento permanece em Jesus, e Jesus permanece nele. Podemos saber que Jesus está em nós? Sim, pelo Espírito Santo. Ele nos testemunha essa verdade e nos dá certeza e paz interior a respeito disso. Esse Espírito não só o testemunha. Jesus nos deu esse Espírito para que ele esteja conosco sempre e para todo o sempre.

Capítulo 4

Queridos amigos, há muitos *falsos profetas* andando pelo mundo. São os mentirosos de quem já falei, que saíram do nosso meio. Ao contrário do Espírito de Deus, que vocês têm, por meio desses profetas agem espíritos de mentira. Por isso não acreditem em qualquer pessoa que queira ensinar vocês. Examinem se aquilo vem de Deus. O verdadeiro Espírito que vem de Deus vocês reconhecem por isto: ele anuncia a verdade sobre Jesus. Ou seja, que Jesus Cristo de fato se tornou ser humano, foi ser humano e para sempre continua sendo. Embora junto ao Pai ele fosse e sempre seja o Filho eterno. Quem não

crê nisso e não o confessa diante dos outros não é de Deus. Está cheio de um espírito de sedução, o espírito do anticristo. Este um dia vai aparecer publicamente, de forma grandiosa e espetacular. Mas já hoje esse espírito age por meio de falsos profetas assim e de supostos messias. Eles espalham mentiras sobre o verdadeiro Cristo.

Os filhos de Deus nasceram de Deus. Eles desmascararam e venceram os profetas da mentira. Em vocês está o *Espírito de Deus*, que é mais forte do que o espírito do mundo. Esses profetas têm a sua origem no mundo sem Deus, mas ainda assim religioso. Falam somente o que vem do mundo e o que agrada ao mundo. Nós, ao contrário, somos de Deus. E quem conhece e ama a Deus nos entende. Quem não é de Deus não entende o que dizemos. De novo se trata para mim de um “ou isto, ou aquilo”: fala ou o Espírito da verdade, ou o espírito da mentira e do erro.

Queridos amigos! Queremos amar uns aos outros. O *amor* vem de Deus. Todo aquele que ama como Deus ama nasceu de Deus. Ele conhece e ama a Deus. Quem não ama como Deus não o conhece. Pois a natureza mais profunda e eterna de Deus é puro amor. Esse amor santo Deus nos deu. Enviando o seu Filho único para nós, seres humanos. Pelo fato de o seu Filho se tornar ser humano, recebemos a vida. Ele a trouxe para nós. Esse amor é totalmente imerecido. Ele não teve origem em nós mesmos – como se nós tivéssemos amado a Deus. Não, ele nos amou primeiro e enviou o seu Filho para remover os nossos pecados pelo seu sacrifício.

Queridos amigos, se fomos amados assim, além de toda expectativa, sem merecer, então somos praticamente obrigados a amar uns aos outros. Se amamos uns aos outros, Deus permanece em nós. O seu amor está em nós como que vivo, atuante, sim, chegou ao seu alvo. Deus é Espírito, e ninguém, nenhum ser humano, jamais o viu. Mas pode-se ver e compreender algo dele pelo amor com que a família de Deus se ama mutuamente.

Como podemos entender que estamos nele? E ele em nós? Pelo seu Espírito podemos entender isso. E pelo seu Espírito é possível essa ligação viva e íntima, essa comunhão de amor.

Nós, apóstolos e discípulos de Jesus, vimos e testemunhamos a vocês: o Pai realmente viu a nossa perdição e enviou o seu Filho. Como Salvador do mundo inteiro. Por todas as pessoas o Pai enviou o seu Filho.

Quem crê e confessa que Jesus é o Filho de Deus tem comunhão com Deus e está ligado a ele. Nós reconhecemos e cremos no grande amor que Deus tem por nós. *Pois Deus é amor.* Todo o seu ser é o amor mais puro, que se doa. Nenhum deus jamais se mostrou assim. Essa é a sua definição total. *Tudo* o que ele faz e é vem do amor. Quem vive nesse amor permanece em Deus, e Deus nele – e isso se reconhece por sermos gratos ao Pai de todo o coração e amarmos o próximo.

O amor de Deus nos transformou completamente. Fomos presenteados com franqueza e confiança diante de Deus. Por isso, diante do dia do *juízo*, quando todos vão prestar contas ao Deus santo e justo, *não temos medo*. O que conta ali e permanece é unicamente o fato de termos vivido no mundo assim como Jesus viveu. Isso acontece quando praticamos a sua palavra; o que é natural em todos os que nasceram de Deus. Mesmo que isso nunca dê certo cem por cento. Mas nem por isso precisamos ter medo. O medo de Deus nunca faz parte da natureza do amor de Deus. Ao contrário, o *perfeito amor de Deus* expulsa o medo do dia do juízo ou do fracasso de não viver como Jesus. Afinal, o medo já é uma espécie de juízo, que pode levar ao desespero. Quem ainda tem medo de Deus e do seu juízo ainda não confia. Ainda não encontrou descanso pelo amor de Deus e pelo perdão de Jesus.

Nós amamos a Deus e ao próximo. Pois ele nos amou primeiro.

É importante e nunca se deve esquecer: se alguém afirma amar a Deus, mas odeia o seu próximo, é mentiroso. Quem não ama o irmão, a quem pode ver com os próprios olhos, como pode amar a Deus, a quem não pode ver? Temos este mandamento de Deus: quem o ama, naturalmente ama também o seu próximo.

Capítulo 5

Todo aquele que *crê e confessa* que Jesus é o Messias, isto é, o Cristo, é filho de Deus. Nascido de Deus. O Pai e os filhos estão unidos em amor. Todo aquele que ama a Deus naturalmente ama também aquele que nasceu dele. Como podemos ver se amamos os filhos de Deus? Por amarmos a Deus e praticarmos a sua palavra e os seus mandamentos. Em nós, os filhos de Deus, o amor de Deus faz com que conheçamos e pratiquemos os seus mandamentos. Esses mandamentos não são pesados para quem tem a vida que vem de Deus. Essas pessoas os praticam com alegria. Pois quem nasceu de Deus vence o mundo,

que por sua vez nega os mandamentos de Deus. Uma sociedade que rejeita Deus e os seus mandamentos quer conquistar também o nosso coração. Querem que vivamos como eles. Mas nós permanecemos firmes e vitoriosos. A nossa confiança no Pai, no Filho e no Espírito Santo nos ajuda a segurar firme a vitória sobre o mundo. Quem consegue vencer o mundo distante de Deus e repelir a sua reivindicação de posse sobre nós? Somente aqueles que *creem* que Jesus é o Filho de Deus. O mundo e os falsos profetas não creem nisso. Mas nós cremos e continuamos crendo.

Jesus Cristo veio por nós. Ele se tornou ser humano por inteiro. Falsos mestres afirmam que, no batismo, o “Cristo divino” desceu sobre o ser humano Jesus de Nazaré. E que pouco antes da sua morte o teria deixado de novo. Mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, deixou-se batizar na água por João porque assim quis. E ele mesmo se entregou como sacrifício na cruz. Pelo seu sangue derramado ele nos purificou dos pecados. Isso o Espírito Santo da verdade testemunhou a vocês desde o princípio. Sim, posso apresentar a vocês, como exige a lei de Moisés, duas ou três testemunhas: a água, o sangue e o Espírito. Em uníssono elas afirmam que o Filho de Deus se tornou ser humano. O seu ministério começou com o seu batismo na água. E o mesmo Filho de Deus morreu no Gólgota. As pessoas podem afirmar qualquer coisa, mas o testemunho de Deus é maior e por isso digno de confiança. A última instância. Deus testemunhou sobre Cristo exatamente aquilo que as três testemunhas testemunharam. Quem crê nesse Cristo leva e guarda esse testemunho unânime em seu coração. Quem rejeita o testemunho de Deus sobre o seu Filho faz de Deus um mentiroso.

Aquilo que Deus testemunha sobre o Filho é importante e confiável. Diz respeito também a nós, de forma bem concreta. Ele nos deu a *vida eterna*. Essa vida não está em nenhum outro senão em seu Filho. Em Jesus Cristo, que se tornou ser humano, morreu por nós e ressuscitou. E quem acolheu o Filho com confiança em seu coração tem o Filho e, com ele, a vida eterna. Pois ele é a vida. Quem não acolheu o Filho jamais pode ter a vida eterna.

Escrevo isso a vocês para que saibam de uma vez por todas – ou seja, não apenas esperem ou sintam de forma vacilante – e também não duvidem de que vocês têm a vida eterna. Desde que creiam no Filho de Deus. Ele é eterno. Ele se tornou ser humano. Morreu por nós, ressuscitou e foi recebido na glória. De

lá ele vai voltar. Tudo isso e ainda mais está contido no nome de Jesus, no qual vocês creem.

Tudo o que escrevi a vocês sobre Deus nos convida a estar diante dele. Cheios de confiança de criança e de segurança despreocupada. Diante da sua face amável. Sobretudo quando lhe *pedimos* algo. Ele nos ouve e nos atende. Afinal, pedimos aquilo que ele quer. Pois o conhecemos e conhecemos a sua vontade – aquilo que lhe agrada. Podemos pedir-lhe realmente tudo, pois sabemos que ele vai nos atender. Quando aquilo que pedimos é concedido por Deus, sabemos que essa é a resposta ao pedido. Deus não esquece nenhum pedido e atende no tempo certo. Mesmo quando nós já esquecemos o pedido.

Os filhos de Deus são uma *família que ora*. Especialmente quando um membro da família age de forma evidente e contínua contra a vontade de Deus. Isso é uma coisa séria. Por isso o irmão ou a irmã precisa da nossa oração, para que reconheça o pecado, o confesse e o abandone. As nossas orações são absolutamente necessárias. Pois elas vão dar vida ao irmão ou à irmã, se Deus nos atender. Assim ele ou ela volta, como Deus quer: para a comunhão consciente e vivida com o Pai e o Filho. E para a comunhão da família de Deus.

Existe pecado que leva à morte. Um irmão ou uma irmã, filhos de Deus, não podem cometer um pecado assim. Esse pecado caracteriza os falsos profetas e o mundo inteiro, que jaz na morte. Toda injustiça é pecado. Não importa se é um filho de Deus que a comete ou um falso profeta. Mas o pecado de um filho de Deus não significa a sua morte. Já o pecado do mundo – esse leva à perdição eterna. Pois ele rejeita Cristo e o seu sacrifício pelo pecado.

Quem nasceu de Deus e é filho de Deus não peca continuamente e com prazer. Por isso não é pecado para a morte. E também não pode sê-lo. Nesta carta, por amor à clareza, expliquei a verdade de forma acentuada, em contrastes claros, sim, em contraste de preto e branco. Aquele que nasceu de Deus não peca, porque Cristo o protege e o segura firme. Cristo é sempre mais forte. Ele é o vencedor sobre o Maligno. Por isso o Maligno não pode tocar nem destruir aquele que nasceu de Deus.

Sabemos com certeza que Deus nos fez nascer de novo. As pessoas que rejeitam Deus, ao contrário, estão do lado do Maligno, do diabo. Estão na morte. Essa diferença, sim, esse contraste, não surgiu por nós mesmos. Aconteceu por meio de Jesus. A missão do Filho eterno de Deus era nos mostrar Deus – a sua natureza santa, a sua luz e o seu amor. E nos revelar por

que ele precisava vir por nós. Para quem crê, é de importância vital reconhecer Cristo, o Verdadeiro, que se distingue de todos os *deuses* e *ídolos* do mundo. Com Jesus, que nós anunciamos a vocês, tudo se sustenta ou cai. Com ele estamos inseparavelmente unidos para sempre. Com Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Isso ninguém deveria deixar passar ou até negar.

Diante dessa verdade sobre o Filho de Deus, só posso enfatizar, ao concluir a minha carta: tudo o que diminui, enfraquece ou questiona Jesus Cristo e a sua honra – isso é e continua sendo ídolo. Meus amigos, cuidem para que nenhuma imagem visível de ídolo, mas também nenhum ídolo “interior”, como a honra que vem das pessoas ou a riqueza à qual nos apegamos, seja tolerado ou admirado por vocês de forma alguma.

A segunda carta de João

Quem escreve a vocês é João, o presbítero. Alguém que está a serviço de vocês como pastor e se preocupa com vocês. A vocês, a senhora eleita e seus filhos. A vocês, uma pequena comunidade de fé, que amo de todo o coração. Falo do amor que vem da verdade de Deus. Mas também de Jesus Cristo. Todos os que reconheceram e amam Jesus Cristo como a verdade também amam vocês. A verdade comum é o fundamento, a orientação e a medida desse amor! A *verdade* vai permanecer em nós, porque Jesus Cristo está em nós. Sempre e eternamente! A comunhão dos crentes vai viver para sempre na comunhão do amor de Deus. Na vida eterna.

A graça de Deus, a sua misericórdia e a sua paz estarão conosco. Com cada um de vocês – dia após dia. Da parte de Deus, nosso Pai no céu. E também de Jesus Cristo, o Filho do Pai. Ele também é Deus. Deus Filho. Que se tornou ser humano e revelou a nós, seres humanos, a verdade e o amor de Deus. Nessa verdade e nesse amor vivemos como filhos de Deus!

Fiquei muito feliz quando vi alguns dos seus filhos vivendo na verdade. Eles cumprem o *mandamento* do Pai que Jesus nos trouxe. Por isso peço a vocês que façam o que ouvimos desde o princípio. Não um mandamento novo, que pudesse surpreendê-los, mas o antigo: que devemos amar uns aos outros.

Permanecer e viver no amor do Pai significa guardar os seus mandamentos: crer no nome de seu Filho Jesus Cristo e amar uns aos outros. Os seus mandamentos são expressão do seu amor por nós. Têm também uma função de proteção. Contra os *falsos mestres* que andam viajando por aí. Muitos sedutores andam hoje com zelo missionário espalhando as suas mentiras. Eles confessam e anunciam que Jesus não veio em carne. Negam que Deus Filho se tornou ser humano por inteiro – como nós somos: nascido em Belém. Criado em Nazaré. Morto na cruz diante das portas de Jerusalém. Como expiação pelos nossos pecados. Ressuscitado em corpo. E recebido no céu como ser humano. Quem nega esses fatos em parte ou por inteiro é um sedutor e cúmplice do anticristo que vai vir.

Esses sedutores são um *perigo* real. Portanto, cuidem de si mesmos. Tenham cuidado! Para que não percamos aquilo pelo que trabalhamos. Vocês são o fruto

do nosso trabalho missionário! Vocês mesmos trabalharam pela vida eterna. Realizaram a obra de Deus e creram em seu nome para a vida eterna. Queremos, afinal, receber a recompensa completa que nos foi prometida. Ela só existe se nos agarrarmos à verdade, vivermos nela e não formos além daquilo que foi revelado sobre Cristo desde o princípio.

Todo aquele que não permanece na *doutrina de Cristo*, como vocês a ouviram desde o princípio, nesse Deus não habita. Todo aquele que permanece na doutrina sobre Cristo, o Filho de Deus que se tornou ser humano, está unido ao Pai e ao Filho. Eles habitam nele.

Se alguém vier até vocês e não trouxer a doutrina sobre Cristo, como eu a expliquei a vocês desde o princípio, não o recebam. Nem deixem que ele tome a palavra. Não o cumprimentem nem o recebam como vocês costumam acolher um hóspede bem-vindo. Pois quem cumprimenta assim alguém desses participa das suas obras más. Queira ou não. Se vier até vocês um mestre itinerante do qual vocês não sabem se fala a verdade sobre Cristo, então *esclareçam* isso primeiro. Esclarecido isso, recebam-no. Tomem sempre uma posição clara quando se trata do nosso Senhor Jesus Cristo. Aqui nunca pode haver neutralidade ou indiferença. Do contrário, toda a nossa recompensa está em jogo.

Eu deveria escrever muito mais. Com tinta e papel. Mas é muito melhor e mais bonito falar com vocês pessoalmente. Pois numa comunhão assim, em que falamos face a face, sempre há grande alegria.

Saudações calorosas também daqui, dos crentes daqui, entre os quais estou em casa.

A terceira carta de João

Eu, João, o ancião, o presbítero, escrevo a você, meu amado Gaio, a quem amo na verdade. Na verdade que veio até nós por meio de Jesus Cristo e conquistou o nosso coração, para vivermos no amor de Deus.

Amado Gaio, como desejo, e oro por isso, que você vá bem em tudo. Tanto no homem exterior como no interior. Que você tenha um caminho bom e aplainado.

Como fiquei feliz quando irmãos que encontraram você contaram o quanto você orienta a sua vida pela *verdade*. Fico feliz que os frutos da verdade no seu coração estejam visíveis para todos. Não tenho alegria maior do que ver que os meus filhos vivem na verdade. Aqueles que pude levar a Cristo, a verdade, e que agora estão cheios dele. Sim, que até seguram firme a verdade em amor e amam os seus irmãos na fé e o seu próximo.

Amado, é fidelidade à verdade o modo como você se comportou com os irmãos. Homens que você nem conhece. Eles testemunharam e celebraram aqui conosco, na igreja que se reúne em casa, a sua fidelidade na hospitalidade. Quando irmãos assim estão a caminho como missionários, prepare-os para seguirem viagem. Isso agrada a Deus e o honra. É a ele que eles servem. Assim o seu ministério é apoiado. Pois eles não estão viajando por si mesmos. Partiram pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Para anunciá-lo. Com isso eles não contam com o apoio dos pagãos, mas sempre procuram os seus irmãos na fé no lugar. Estes têm a obrigação, sim, o dever de recebê-los. Mas não recebam sedutores em suas casas. Somente os verdadeiros missionários. Assim nos tornamos cooperadores da verdade e participantes ativos na obra do Senhor. No seu reino.

Escrevi à igreja que se reúne em casa à qual você, querido Gaio, pertence. Para que esses irmãos sejam recebidos. Mas Diótrefes não leva a sério o nosso pedido. Ele gosta de ser o *primeiro* entre eles. E de decidir por conta própria.

Quando eu for até vocês, vou lembrá-lo dessa atitude de rejeição e pedir explicações. Isso precisa ser esclarecido de qualquer jeito. Pois ele nos acusa sem motivo com palavras maldosas. E não se contenta com palavras: simplesmente rejeita os irmãos que servem a todos nós e procuram hospedagem. E impede

aqueles que querem lhes dar abrigo. Chega até a ameaçá-los de expulsá-los da igreja que se reúne em casa. Esse é um comportamento que não cabe na comunhão dos crentes.

Querido Gaio, não deixe que um comportamento assim o instigue a agir da mesma forma. Não imite o mal, mas o *bem*. Há uma regra simples e clara: quem faz o bem é de Deus. Pois Deus é bom. Quem faz o mal não viu a Deus. Ele não enxerga como Deus é. Não enxerga que Deus nos acolhe e que devemos acolher uns aos outros.

Demétrio é um desses que foram rejeitados. Embora ele, como portador desta carta, tenha bom testemunho de todos. Nada impede recebê-lo. A verdade é prioridade para ele. Ele a defende e vive de acordo com ela. Isso nós também testemunhamos. E você sabe muito bem que falamos a verdade.

Haveria muito mais a escrever. Mas é melhor falar face a face e trocar ideias na comunhão dos crentes.

A paz de Deus esteja com você. Os amigos daqui mandam saudações. Cumprimente pessoalmente, de nossa parte, cada um dos amigos que compartilham o seu modo de pensar. Cada um deles.

A carta de Tiago

- A prova da fé
- Praticantes da Palavra
- A lei régia da liberdade e do amor
- Pobres e ricos no Reino de Deus
- Fé e obras
- Língua pequena – grande efeito
- Sabedoria do alto – ou de baixo
- Amizade com o mundo
- A vinda do Senhor está próxima
- O Juiz está à porta
- Como tratar uns aos outros
- A oração pelos enfermos

A carta de Tiago

Tiago, servo de Deus e do nosso Senhor Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, seu irmão de sangue. Isso só de passagem. Escrevo a todas as doze tribos de Israel que estão dispersas entre as nações. Na diáspora. Vocês não foram esquecidos. O Israel de Deus continua preservado e não está perdido. Vocês são o povo de Deus da nova aliança, que o Messias fundou! Saúdo vocês, onde quer que vivam.

Não se assustem quando a sua fé for provada pelas mais diversas dificuldades repentinas e por acontecimentos assustadores. Pobreza, sofrimentos injustos por causa de perseguição, solidão, decepção e muito mais podem deixar vocês tristes e abalados. Mas nisso também há um motivo de alegria. Pois a *prova* da sua fé produz perseverança e firmeza. Os problemas e as dificuldades têm sentido, mesmo que não se perceba isso de imediato. Eles não devem enfraquecer a fé de vocês, mas fortalecê-la. Por isso deem muito valor à sua perseverança na fé. Aguentem firmes! Não desistam! Mesmo quando vocês se sentem fracos na provação, chegam ao seu limite e têm muitas perguntas. Assim vocês crescem devagar, mas com constância, até a maturidade espiritual e a força na fé. Então vão perceber que não lhes falta nada, como no começo, quando a provação pegou vocês de surpresa. As provações devem tornar vocês fortes. Nunca se esqueçam disso.

Se lhes falta *sabedoria*, se vocês – especialmente quando a sua fé é provada – não sabem o que pensar, fazer e dizer, então se voltem para o seu Deus. Ele está esperando para lhes dar sabedoria, se vocês lhe pedirem. Pois o nosso Deus sempre dá com alegria. Ao contrário de nós, seres humanos, ele não fica nos jogando as coisas na cara. Não é do seu feitio nos recriminar por causa das nossas perguntas e dos nossos tropeços. Quando lhe pedimos sabedoria, é importante que o façamos com fé. Contando firmemente com que ele realmente vai agir. Quem duvida de que Deus nos presenteia é como uma onda do mar, jogada pelo vento de um lado para o outro. Quem duvida constantemente da disposição de Deus para dar, de fato, não é atendido. Uma pessoa com dois corações no peito, com fé e dúvida, sem apoio interior, corre o risco de que todos os seus caminhos sejam instáveis. A sua oração não será

atendida. Resistam já à menor dúvida que mina a sua fé e que poderia se transformar num gigante, para no fim derrotar vocês.

Os irmãos pobres e humildes entre vocês devem se gloriar da sua posição elevada no Messias Jesus. Os irmãos ricos e abastados deveriam se gloriar no fato de que a sua riqueza, no fim das contas, não significa nada. Por causa dela não estão numa posição mais alta nem valem mais do que os pobres. Em sentido figurado, os ricos (como os pobres) são como uma flor que seca com o sol que nasce e o vento quente que vem em seguida – como a erva. A flor murchou e a sua corola caiu. A sua beleza se foi. Assim também as pessoas ricas e os seus sucessos vão murchar. De repente, tudo o que parecia importante acabou.

Volto mais uma vez ao começo. Felizes todos os que permanecem firmes e perseveram na provação e na prova da sua fé. Pois depois de suportar com paciência e aguentar firme vem a vida eterna. Essa é a coroa da vitória pela entrega na fé. Todos os que amam a Deus vão receber essa coroa da vitória! Aqueles que também nas dificuldades se agarraram a Deus e não duvidaram do seu amor.

Quando as provações atingem vocês, isso não é, de antemão, uma sedução para o mal. Embora vocês talvez sintam assim. Mas existe também a *tentação* por meio do mal. No entanto, ninguém que é tentado ou seduzido ao mal deveria afirmar que está sendo tentado por Deus. A sedução é algo completamente diferente de ser provado na fé. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal nem seduzido ao mal. Por isso ele mesmo jamais vai seduzir ou levar alguém a fazer algo mau.

Quando alguém é tentado, é atraído pelo seu próprio desejo cheio de cobiça e seduzido ao mal. Arrastado como um peixe que abocanhou a isca e agora está preso no anzol. Quando cedemos ao desejo, o pecado vem ao mundo como num parto. E, quando o pecado está totalmente amadurecido, por assim dizer, adulto, ele gera a morte. Um pecado que amadurece – em vez de ser arrancado como erva daninha – leva quase inevitavelmente à morte espiritual. Já nesta vida, e com certeza na eternidade. A comunhão com Deus se rompe. No tempo e na eternidade! Quem semeia o pecado vai colher pecado e morte. A não ser que esse ciclo seja rompido pela graça de Deus. Somos responsáveis quando cedemos aos nossos desejos de pecar. Perceber e sentir o desejo e a cobiça ainda

não é pecado. Mas ceder ao desejo significa deixar o pecado seguir o seu curso. Ele vai nos matar, se nós não o matarmos.

Ninguém se engane! Toda boa *dádiva* e todo dom perfeito sempre vem do alto. Não de nós, seres humanos. Mesmo que pareça. Vem de Deus, o Pai das luzes, que criou as estrelas no céu. A sua natureza, a sua fidelidade não muda. Se nas estrelas há mudanças, nele nunca. Isso vale para a sua vontade de nos dar sabedoria, em vez de nos seduzir para o mal. A sua natureza, a sua fidelidade e o seu amor são imutáveis, inequívocos, inabaláveis. Não divididos como os que duvidam.

O seu maior presente é que ele nos fez *nascer de novo* pela palavra da verdade do Evangelho. Não o nascimento natural, que ele nos deu como Criador, mas o nosso novo nascimento do alto, do céu, para a redenção, fez de nós as primícias das suas criaturas. Primícias que testemunham o começo de toda a renovação que em breve virá.

Por isso, queridos irmãos e irmãs, cada um seja sempre pronto para *ouvir* – e tardio para *falar*. Especialmente tardio para se irar. Mesmo quando algo irrita vocês ou vocês se sentem ofendidos e magoados. A ira espontânea, violenta e impensada não traz a justiça de Deus para a situação entre as pessoas. Só piora as coisas. A ira humana nunca produz a justiça de Deus. Nunca. Em vez disso, separem-se de forma consequente e duradoura de tudo o que pode levar a explosões de ira – como: maldades, intenções perversas e todo transbordar de malícia. Como vocês conseguem isso? Recebam com uma atitude mansa a Palavra de Deus e a sua instrução. Deixem crescer essa palavra, que foi implantada em vocês como DNA no novo nascimento. E deixem que ela transforme vocês. Essa palavra pode transformar a sua vida. Ela tem poder para isso! E tem poder para nos dar a vida futura. Pois é essa palavra que salva vocês para a vida eterna quando Jesus voltar.

Não digo outra coisa senão isto: sejam *praticantes da Palavra*. A palavra foi dada para ser praticada. Não só ouvida. Quem só ouve, mas não pratica, está mentindo para si mesmo. É como se tivesse olhado num espelho e logo esquecido o que viu. Como se nem tivesse olhado. Viu o que deveria mudar, mas esqueceu com indiferença, como se nada tivesse acontecido.

Mas quem olha com atenção, regularmente, para a lei perfeita da liberdade, para a lei de Cristo, e não esquece quem é e ao mesmo tempo realiza o que ouviu, esse é abençoado por Deus naquilo que faz. Ele está livre para fazer o

que Deus quer. Não precisa mais ficar irado, mas agora produz a justiça de Deus, fazendo o que agrada a Deus.

Se alguém pensa de si mesmo que serve a Deus e segue as instruções da lei da liberdade, mas não tem controle sobre o que fala, a sua religião não vale nada.

Um *culto* a Deus verdadeiro e altruísta, prestado ao nosso Pai celestial, significa: não esquecer as viúvas e os órfãos, mas visitá-los e ficar ao lado deles em sua situação triste e ameaçada na própria existência. O verdadeiro culto a Deus ajuda todos os desamparados e os sem-teto, porque isso corresponde ao coração de Deus.

Isso significa também não se comportar como o mundo, que não liga para as instruções de Deus e deixa as viúvas e os órfãos de lado; não adotar o pensamento e o modo de vida do mundo, mas deixá-los e ser conscientemente diferente. Assim como Deus quer.

Capítulo 2

Meus irmãos e irmãs! Pratiquem a fé no nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor de toda a glória de Deus, *sem fazer acepção de pessoas*. Diante dele todos nós só podemos ser iguais!

Imaginem que entra na sinagoga de vocês alguém com roupas suntuosas e um grosso anel de ouro. Ao mesmo tempo entra também um pobre – com uma veste suja ou com roupas bem surradas. Vocês então olham para a aparência e dizem: “Venha, sente-se aqui, bem confortável.” Mas ao pobre vocês dizem: “Fique lá atrás, em pé” – ou: “Sente-se aqui embaixo, junto ao estrado dos meus pés.” Vocês acham mesmo que Jesus teria feito assim? Isso não é mais do que contraditório? Vocês não reagiram sem pensar e fizeram uma diferença que nem existe? Dá até a impressão de que vocês se fazem de juízes. E ainda com cálculos maliciosos, por causa da própria vantagem.

Ouçam bem, queridos irmãos e irmãs: Deus não escolheu justamente os *pobres* do mundo para se tornarem *ricos* pela fé? Sim, para fazê-los herdeiros do seu reino futuro? Em todo caso, foi isso que ele prometeu a todos: tanto aos pobres como aos ricos que o amam de todo o coração.

Mas vocês desprezaram o pobre e o desonraram. Não é, infelizmente, verdade que os ricos oprimem vocês e os mantêm por baixo? E, onde é possível, arrastam vocês aos tribunais? Não blasfemam publicamente, com esse

comportamento, o nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que foi invocado sobre vocês no batismo?

Para todos os que confessam esse nome, o do Rei dos reis, deveria valer somente a sua *lei régia*: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Cumprir *isso* é bom e correto. Mas, se vocês julgam a pessoa pela aparência e a avaliam pelos seus bens, estão pecando. A lei condena vocês como transgressores.

Se vocês acham que assim estão guardando a lei, isso é um engano. Pois, se tropeçarem num só mandamento da lei, terão transgredido a lei inteira. Pois aquele que disse: “Não adulterarás” também disse: “Não matarás”. Se você não adultera, mas mata, tornou-se transgressor da lei.

Por isso falem e ajam como pessoas que a todo momento serão julgadas pela *lei da liberdade*. Estamos libertos! Mas isso significa: libertos para amar. No fim da vida, o juízo de Deus vai se voltar sem misericórdia contra todos os que trataram sem misericórdia os pobres e fracos, as viúvas e os órfãos. A misericórdia triunfa sobre o juízo. Ela não precisa temer nenhuma condenação. Sim, ela nem precisa de julgamento. Se todos fossem misericordiosos, não haveria necessidade de juízo.

De que adianta, meus queridos irmãos e irmãs, alguém afirmar que tem fé no nosso Senhor Jesus Cristo, se não tem *obras* que testemunhem essa fé? Como uma *fé* assim pode salvá-lo?

Se houver um irmão ou uma irmã passando frio, com fome e sem comida e bebida para cada dia, e vocês disserem: “Vá em paz. Aqueçam-se e comam até ficarem satisfeitos!”, e não derem a eles o necessário – que utilidade ou valor isso pode ter? A fé de alguém que age de forma tão sem coração e não pratica obras de misericórdia está morta.

Alguém poderia dizer a essa pessoa que confia na sua fé sem obras: “Você tem fé, e eu tenho obras. Mostre-me a sua fé sem obras! Por onde posso reconhecer a sua fé? Eu vou lhe mostrar a minha fé pelas minhas obras.” A sua fé consiste apenas em crer que Deus existe. Isso é bom. Mas pense bem: também os demônios, os espíritos maus, creem nisso. Mas tremem diante do seu Criador por causa da sua maldade. Até neles se percebe algo de fé. Mas não são salvos por causa dessa fé, assim como você também não. Pois sem obras a sua fé está morta, sem vida.

Você precisa mesmo refletir sobre a sua fé, pessoa irrefletida. Olhem só para Abraão. Ele não foi justificado pelas obras, porque estava disposto a oferecer

Isaque? Nisso você pode ver que a sua fé e as suas obras andavam de mãos dadas. Sim, as suas obras selaram a sua fé. Tornaram a sua fé completa. Assim se cumpriu a palavra da Escritura em Gênesis 15: “Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.” Ele foi até chamado amigo de Deus.

Nisso vocês veem que uma pessoa é salva e justificada com base nas suas obras, que refletem a fé viva e salvadora. Só pela fé, se ela estiver morta e sem obras de misericórdia, sim, sem ação, nenhuma pessoa é salva.

Não foi também assim que a prostituta Raabe foi justificada e salva pelas obras, ela que morava na muralha de Jericó quando os israelitas conquistaram Canaã? Pois ela tinha recebido os dois espiões, escondido os dois e mandado embora por outro caminho.

Pensem ainda nesta comparação: assim como um corpo humano sem o espírito-alma está morto, assim também a fé sem obras está morta.

Capítulo 3

Não considerem que o maior serviço na igreja é tornar-se *mestre* ou pregador. O motivo de estar no centro das atenções ou de receber atenção especial é sedutor. Por que não deveríamos entrar nessa? Ser orador é atraente! Todos os que ensinam e instruem os outros, Deus um dia vai avaliar e julgar segundo as suas palavras. Justamente porque sabem mais do que os outros, têm uma responsabilidade maior de mostrar isso também na vida diária. E isso, afinal, está longe de dar certo sempre. Pois todos nós tropeçamos muitas vezes e cometemos erros. Sim, pecamos sempre de novo. Justamente com as nossas palavras.

Quem, ao falar, com todas as muitas palavras que saem dos nossos lábios, não comete erros, esse seria de fato capaz de controlar e refrear o corpo inteiro. Comparável aos cavalos. Colocamos freios na boca deles. E com isso dirigimos o corpo inteiro. Assim eles nos obedecem. Ou pensemos nos grandes navios no mar. Eles são impelidos por ventos fortes e violentos. Mesmo assim, são dirigidos por um pequeno leme.

Assim também a língua é um órgão pequeno, que mesmo assim se gaba de grandes coisas. Assim, por exemplo, um pequeno fogo pode incendiar uma grande floresta. Algo parecido acontece com a nossa língua. Ela é capaz de desencadear um mundo cheio de injustiça. Ela incendiou o mundo inteiro e continua sempre ateando fogo.

É a língua que contamina o corpo inteiro e causa muita desgraça. Ela incendeia o mundo continuamente com palavras más, maliciosas, caluniosas e mentirosas. Ela mesma é incendiada pelo inferno, a personificação de todo o mal.

Todos os animais selvagens da terra, do ar ou da água foram dominados pelos seres humanos. Mas a *língua* nenhum ser humano consegue colocar sob controle. Nenhum ser humano consegue dominar a língua a ponto de nunca escapar dos seus lábios uma palavra falsa ou injusta. Ela é um mal indomável, cheio de veneno mortal.

Com a língua louvamos a Deus e Pai. Com a mesma língua amaldiçoamos o ser humano, que foi criado à imagem de Deus. De uma e da mesma boca saem louvor e maldição. Quem pode achar isso bom? É possível que da mesma fonte jorrem ao mesmo tempo água amarga e doce? Ou será que crescem azeitonas numa figueira, ou figos numa videira?

Quem é *sábio* e entendido entre vocês? Somente aqueles que também mostram isso em sua vida. E isso com bom comportamento e com a mansidão que vem da sabedoria. Mas, se vocês têm inveja amarga e espírito de briga no coração, então não há motivo para se gloriarem como se fossem sábios e entendidos. Vocês estão mentindo para si mesmos, porque a sua vida é o contrário.

Essa sabedoria que determina e dirige a vida de vocês não vem do alto, do nosso Deus e Pai. É uma sabedoria *de baixo*, da terra. Uma sabedoria da alma – pior ainda – demoníaca. Todo espírito de briga e toda inveja vêm de baixo e destroem. Onde se espalham, há confusão, e é preciso contar com todo tipo de má ação.

A sabedoria do alto, do céu, de Deus, é completamente diferente. Em primeiro lugar, ela é totalmente pura, como o próprio Deus. Depois, é pacífica. Amável. Disposta a aprender. Cheia de misericórdia e de muitas coisas boas para as pessoas, imparcial e sem fingimento. Tudo isso vem de Deus. Ele é o nosso exemplo.

Quem semeia paz e promove a paz vai colher paz, porque isso corresponde à justiça.

Capítulo 4

O que vocês acham: de onde vêm as guerras e as brigas entre vocês? Não vêm de um lugar qualquer. Nem sempre dos outros, em vez de vocês. A razão e a causa são vocês mesmos. Pois vêm dos seus desejos de posses e riqueza. Esses desejos fazem guerra dentro de vocês e explodem sempre de novo. Mas: vocês cobiçam e não recebem nada. Vocês matam e têm inveja, e mesmo assim não conseguem obter nada. Vocês brigam sem parar, planejam e fazem guerra contra o seu próximo. Contra pobres e ricos. Mesmo assim continuam sem receber o que querem. Vocês não têm nada porque não se confiam ao Doador de todas as dádivas. Querem resolver tudo com as próprias mãos. E, quando pedem a Deus, simplesmente não recebem nada. Porque oram com intenção egoísta, para receber algo que querem guardar egoisticamente para si nos seus prazeres e desfrutar sozinhos.

Adúlteros e adúlteras: vocês não sabem que a amizade com o mundo, isto é, com uma sociedade que rejeita Deus e os seus mandamentos, é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo, seja em que assunto for, nesse momento se comporta como inimigo de Deus. É como se tivesse mudado de lado. Quem se une a pessoas e opiniões que se voltam contra Deus e contra os seus bons mandamentos torna-se, nisso, amigo do mundo. Ou vocês acham mesmo que a Escritura fala em vão, à toa e sem motivo? O Espírito que habita em nós deseja com ciúme o nosso coração inteiro. Ele nos quer *por inteiro*. Ele não está disposto a dividir a nossa afeição com outra coisa. Assim como vocês, homens, nunca estão dispostos a dividir as suas esposas com outros homens, assim Deus não está disposto a receber a nossa lealdade só pela metade.

Ele exige lealdade indivisa. Mas tanto maior é a graça que ele dá: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”

Portanto, submetam-se humildemente ao nosso Deus. Com essa atitude de coração, resistam ao diabo e às suas tentações. Então ele vai fugir de vocês. Pois: o que ele pode fazer contra vocês, se Deus está do seu lado? *Cheguem-se* a Deus. Voltem-se para ele. Peçam-lhe sem motivos egoístas. Então ele vai se chegar a vocês. Então vocês estão em comunhão com Deus.

Pecadores, limpem as mãos com que vocês praticaram injustiça. Consagrem de novo o seu coração a Deus. Parem de viver com o coração dividido e decidam-se inteiramente por Deus.

Levem isso realmente a sério. Vivam uma conversão profunda a Deus. Lamentem, chorem e se entristeçam por vocês mesmos. Que o riso de vocês se transforme em pranto, e a sua alegria em abatimento. Humilhem-se diante do Senhor, e ele vai exaltá-los! Comecem tudo de novo e deixem o velho para trás. Mudem de mentalidade. Arrependimento e conversão são a percepção com a melhor perspectiva.

Irmãos e irmãs, não falem uns contra os outros. Não falem mal uns dos outros com difamação. Todo aquele que fala mal do seu próximo, na verdade fala também contra a lei régia do amor e chega até a julgá-la. Você, então, não é praticante da lei, mas se coloca como juiz acima dessa lei divina. Não é você quem promulga as leis e determina o que se pode fazer ou não. Um só é o Legislador, que pode salvar e destruir. É com ele que vocês têm de se haver quando se colocam acima da lei do amor. Quem são vocês para julgar e condenar o seu próximo? O juízo, afinal, é assunto exclusivo do Legislador.

Agora uma palavra a vocês, que estão cheios de *espírito empreendedor* e querem ter lucro. Vocês dizem cheios de autoconfiança: “Hoje ou amanhã iremos à cidade, faremos bons negócios e ganharemos dinheiro.” Na verdade, vocês nem sabem o que vai acontecer amanhã. Pois o que é a nossa vida? É como um vapor ou uma neblina, que se vê por um pouco de tempo e depois desaparece. A nossa vida não é mais do que isso. Vocês deveriam tomar consciência dessa incerteza. Vocês não têm a vida nas mãos. Coloquem os seus planos sob este lema: “Se o Senhor quiser e estivermos vivos, faremos isto ou aquilo.” Mas agora vocês ficam se gabando dos seus sucessos. Esse gabar-se e exagerar é mau. Vocês fazem de conta que, sem o Senhor, tudo daria certo para vocês. Mas é ele quem lhes dá e os presenteia.

Se alguém reconhece que deveria fazer o bem, mas não o faz, está pecando. Comete um pecado de omissão.

Capítulo 5

Mais uma palavra a vocês, *ricos*, que aumentam a sua riqueza sem escrúpulos – e assim colocam a sua confiança nos bens: chorem e gritem por causa da desgraça que vai cair sobre vocês. A sua riqueza vai apodrecer, e as suas roupas ostentosas vão ser roídas pelas traças. O seu ouro e a sua prata vão enferrujar. A ferrugem vai acusar vocês e vai devorar a sua carne no fogo.

Vocês não têm nada melhor para fazer nestes últimos dias do que aumentar constantemente a sua riqueza. E isso à custa dos outros.

Vejam! O salário dos seus trabalhadores e diaristas, que vocês guardaram para si e não pagaram, clama em alta voz ao Senhor. Os gritos de socorro dos trabalhadores da colheita, desesperados, chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Ali eles são ouvidos e levados a sério.

Mas vocês vivem no luxo e na farra. Desperdiçam e esbanjam aquilo de que eles precisam com tanta urgência. Vocês engordaram a si mesmos como os animais para o dia do abate. Fazem de conta que todo dia é dia de banquete.

E ainda condenaram os trabalhadores e os justos. Mataram-nos com o seu comportamento. E eles, os justos, não resistem. Como Jesus, eles não se defendem. Como ele, permanecem sem violência. Apesar da injustiça de vocês, que clama aos céus.

Irmãos e irmãs prejudicados e oprimidos: sejam pacientes até a *vinda* do Senhor! Então, quando ele vier, essas injustiças e esses abusos vão acabar.

Vejam, o lavrador espera com paciência a colheita dos frutos preciosos. Ele aguarda com paciência a chuva temporã e também a serôdia. Assim também vocês tenham paciência e perseverança. Encorajem-se e fortaleçam o coração, pois a vinda do Senhor, o nosso Messias, está próxima.

Não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Deus vai cuidar daqueles que oprimem vocês. O *Juíz* está à porta. Cuidem para que também o comportamento de vocês não caia sob o juízo.

Olhem para aqueles que são exemplos na forma como suportaram e aguentaram sofrimentos. Os profetas, que profetizaram em nome do Senhor. Vejam, nós celebramos justamente aqueles que perseveraram e não desistiram. Também *Jó* foi um exemplo nisso, de como perseverar apesar das maiores perdas, sofrimentos, luto, doença, dúvidas e lamentos. E não desistir. Vocês viram como o Senhor reverteu tudo e pôs fim aos seus sofrimentos. Sim, o Senhor é rico em compaixão e misericórdia. Ele está com vocês e sofre junto nas suas aflições. Por isso tenham coragem e confiem no Senhor. Esperem por ele.

Mas, acima de tudo, irmãos e irmãs, não jurem por vontade própria quando não forem obrigados a isso num tribunal. Não jurem simplesmente ao falar, quando isso nem é necessário. Nem pelo céu nem pela terra. Nem com qualquer outro juramento. Que o seu sim seja simplesmente um sim confiável, e

o seu não, simplesmente um não confiável. Assim vocês não caem sob o juízo por juramentos levianos.

Alguém de vocês está passando por dificuldades ou aflição? Busque consolo e ajuda na oração. E ore por força para aguentar nas dificuldades. Se alguém, apesar da aflição, está de bom ânimo, cheio de alegria, então cante louvores.

Se alguém entre vocês estiver gravemente *doente*, chame os presbíteros da igreja local, para que venham até ele. Para orarem por ele. Sobre ele, o gravemente doente – para que fique curado. Ao fazer isso, devem ungi-lo com óleo em nome do Senhor e consagrá-lo, de forma simbólica e renovada, a Cristo, o Ungido. A *oração* feita com confiança firme vai curar o doente. O Senhor vai levantá-lo. Caso o doente tenha cometido pecado que levou à doença, então deve confessá-lo abertamente, para que seja perdoado. Nem toda doença é causada por pecado. Mas receber o perdão tem efeito além da cura física – a salvação. Quando pecamos uns contra os outros, é importante confessar uns aos outros as faltas e orar uns pelos outros. Se a doença foi consequência dessas transgressões, então vocês serão curados. A oração de um justo – não só a dos presbíteros – tem grande poder e pode mudar tudo para o bem!

O antigo profeta *Elias* era um ser humano com os mesmos sentimentos e percepções que nós. Ele orou com seriedade e intensidade para que não chovesse. E não choveu durante três anos e seis meses. E então orou de novo. E então choveu, e a terra voltou a produzir o seu fruto.

Meus amigos, se alguém se desvia da verdade e afasta a sua vida de Deus, uma pessoa assim está a caminho da morte espiritual. Mas, se alguém consegue levar um crente desviado assim de volta ao arrependimento e à fé e restaurar a comunhão com Jesus, pode saber que salvou uma pessoa da morte eterna. E vai cobrir uma multidão de pecados que surgiram no caminho para longe de Deus.

Primeira carta de Pedro

- A caminho da herança celestial
- Deus nos purifica e nos transforma – sem parar
- A Palavra de Deus, o verdadeiro leite materno
- Sofrimentos injustos – o normal para os cristãos
- É possível mesmo fazer o bem a quem nos persegue?
- Jesus, o Cordeiro de Deus – Redentor e exemplo
- A vitória da cruz sobre o inferno, a morte e o diabo
- Cristãos como estrangeiros de passagem
- A fidelidade e o cuidado de Deus

Primeira carta de Pedro

Eu, Pedro, apóstolo e enviado de nosso Senhor Jesus Cristo, escrevo a vocês. A todos vocês que vivem na diáspora, na dispersão. Por toda parte nas províncias romanas – no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na Ásia e na Bitínia. Vocês vivem ali como estrangeiros, sem direitos de cidadania. E, mesmo assim, vocês têm uma pátria junto de Deus, o Pai. Ele já conhecia e amava vocês antes de vocês existirem. Ele escolheu vocês. Como fez naquele tempo com o seu povo Israel.

O Espírito Santo fez de vocês santos. Separados do mundo para agora obedecerem a Deus. Vocês foram colocados debaixo do sangue de Jesus Cristo, que santifica e purifica. Agora vocês pertencem inteiramente a Deus!

Que muita graça e paz da parte de Deus sustentem, encham e guiem a vida de vocês para Deus!

Louvamos o nosso Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Nós o adoramos. Juntos. Com palavras e cânticos de louvor. Pela sua grande *misericórdia*, que se estendeu até nós. Pois ele nos fez nascer de novo. Da morte para a vida. Da desesperança e do vazio para uma *esperança* viva – por meio da ressurreição de Jesus dentre os mortos. Ela mudou tudo. Para sempre.

Por meio do Ressuscitado nos foi dado de presente um futuro maravilhoso. Uma *herança* incorruptível, que não se pode perder, e santa. Ela está guardada com segurança para nós no céu. Conservada junto do próprio Deus. Está próximo o dia de recebê-la para viver nela eternamente: um novo céu e uma nova terra. Essa é a nossa esperança viva, a nossa confiança segura.

Esse grande dia da salvação, quando a herança será distribuída, ainda não chegou. Estamos a caminho dele. O próprio Deus nos protege, nos carrega e nos conduz até o alvo. E, nesse trecho do caminho, que às vezes não é fácil, ele fortalece a nossa fé. Em breve a salvação será revelada. Para nós – e para todas as pessoas. Então, quando passarmos da fé para a visão.

Haverá então grande alegria. Como nunca antes. Mesmo que hoje vivamos em provas e testes. Eles são necessários para fortalecer a nossa fé. Mesmo que, por um tempo curto, isso possa trazer tristeza e desânimo. Mas assim a fé de vocês é firmada, e Jesus é honrado no dia glorioso em que ele voltar. A dura

provação e aprovação, sim, a *purificação* ardente e intensa da nossa fé, que vivemos por meio da perseguição e da exclusão, pode ser comparada à fundição do ouro. Da fornalha ardente sai ouro puro e brilhante. Assim também, nesse dia glorioso, a fé de vocês, purificada, vai brilhar e ser celebrada com Jesus.

Vocês o amam mais do que tudo. E isso embora nunca o tenham visto. Ao contrário de mim, que andei três anos com ele e também vi o Ressuscitado. Vocês creem nele e são fiéis a ele – embora não o vejam. Nisso vocês recebem e sentem uma alegria grande e profunda. Uma alegria tão grande que só pode vir do céu.

Sim, olhamos com grande anseio para frente, para o grande dia da salvação. Quando ele nos arrancar da nossa existência terrena, provada e ainda mortal. Quando Jesus voltar. Essa salvação já ocupava os antigos profetas. Eles investigaram e pesquisaram, quando anunciaram profeticamente essa graça de Deus para vocês. Eles a predisseram pelo Espírito de Cristo. Queriam saber quando e como isso aconteceria. Deram testemunho dos sofrimentos do Messias. Mas também das glórias depois dos seus sofrimentos na cruz.

Já naquele tempo eles reconheceram: nós mesmos não vamos presenciar esses acontecimentos. Mas os escrevemos para as gerações futuras. Agora o *Evangelho*, a boa notícia, foi anunciado a vocês. Aqueles que deram testemunho disso a vocês o fizeram como os antigos profetas, pelo Espírito Santo. Ele foi enviado do céu para que o Evangelho fosse anunciado no mundo inteiro. Uma mensagem celestial para pessoas perdidas na terra! Tão grande e gloriosa é a riqueza de salvação e de graça dessa mensagem que até os anjos – embora ela nem diga respeito a eles – se interessam extraordinariamente por ela. Eles procuram olhar para dentro do mistério, como já fizeram os antigos profetas. Por isso tenham consciência do tempo de graça tão importante em que vocês vivem, quando ouvem e creem em coisas tão preciosas, que só vieram com Jesus.

Ativem e concentrem o pensamento de vocês, como quem possui o precioso Evangelho da salvação! Assim como naquele tempo Israel se preparou para sair do Egito, estejam também vocês prontos para a vinda de Jesus. Sejam sóbrios. Tenham domínio próprio. Não deixem que a pressão da perseguição e da hostilidade confunda os seus pensamentos e sentimentos. Ponham toda a sua esperança na graça que será trazida do céu para vocês quando Jesus voltar.

Agora vocês são filhos de Deus. Obedientes a ele. Os desejos egoístas da velha vida sem Deus já não determinam a vida de vocês. Naquele tempo vocês viviam na ignorância. Mas agora Deus chamou vocês para fora dali, para junto de si. Porque ele é *santo*, tornem-se também vocês santos! Santos em todo pensar, falar e agir. Está escrito em Levítico 11, dirigido ao seu povo: “Sede santos, porque eu sou santo!” Esse deve ser o lema da vida de vocês. Sejam simplesmente diferentes: imitadores de Deus.

Vivam como estrangeiros sem direito de cidadania, no temor de Deus. Aquele a quem podemos invocar como nosso Pai é um juiz incorruptível e imparcial. Ele julga e sentencia sem fazer acepção de pessoas. O escravo e o rei são iguais no juízo de Deus. Um dia, as obras, e não a nossa posição, serão julgadas e avaliadas por Deus segundo os critérios dele.

Ao mesmo tempo, podemos e devemos saber que fomos *resgatados* da nossa maneira de viver antiga e sem sentido, que herdamos dos nossos pais. O resgate não foi pago com ouro e prata perecíveis. Pois então o próprio resgate poderia ser perecível. Não, fomos resgatados com o sangue precioso de Jesus Cristo. Ele se entregou à morte como um cordeiro de sacrifício puro e perfeito.

Antes mesmo de existir a terra, Deus planejou que ele viria como ser humano. Mas só agora, no fim dos tempos, ele veio por nós. Por meio dele vocês creem em Deus. Pois ele nos levou a Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu a glória no seu trono, à sua direita. Por isso pomos a nossa fé e toda a esperança nesse Deus. Em nenhum outro.

O coração de vocês foi purificado por Deus. Consagrado a ele. Porque vocês obedecem à sua verdade, à sua mensagem para vocês. Só por isso vocês também conseguem amar. Sem fingimento. Amem uns aos outros com paixão. Com perseverança. Com o amor que se estende e se volta para o outro. De coração puro. Sem motivos falsos. E sem esperar nada em troca.

Vocês nasceram de novo. Foi o que eu já disse a vocês no começo. Não de uma semente corruptível, que só produziria de novo coisas passageiras. Não, vocês nasceram de novo de uma semente incorruptível. Essa semente é a *Palavra de Deus*, viva e imperecível. Em Isaías 40 se diz: “Todas as pessoas são como a erva. A sua glória é como uma flor. A erva seca e murcha. A flor cai e passa. Mas a palavra do Senhor permanece para sempre.” Justamente essa Palavra viva de Deus foi anunciada a vocês no Evangelho. Essa palavra de Deus falada tem a força criadora e a autoridade para gerar em vocês vida nova e fé. Essa Palavra

nos transformou completamente por meio do *novo nascimento*. Por isso hoje podemos viver de modo totalmente diferente de antes: agora vivemos a vida eterna!

Capítulo 2

Mesmo assim, os pensamentos, atos e palavras ruins da nossa existência antiga não desapareceram automaticamente. Somos desafiados a arrancá-los da nossa vida como erva daninha, antes que tomem conta de tudo. Fazem parte disso a maldade e as astúcias maldosas, as hipocrisias e a inveja que corrói. Mas também a maledicência e a difamação pelas costas dos outros.

Pelo contrário, sejam – como crianças recém-nascidas – *ávidos* pelo leite materno espiritual e não adulterado. Esse leite é a Palavra de Deus. Só assim vocês podem crescer! Rumo ao alvo, a salvação, quando Jesus voltar. Afinal, vocês já provaram que o Senhor é bondoso. Por isso bebam ainda mais da Palavra.

Ele, Jesus, o Messias, é a *pedra* viva. Vamos até ele. Estamos sempre voltados para ele. Pelas pessoas ele foi rejeitado – até hoje. Mas para Deus – e só isso conta – ele é escolhido e precioso.

Também nós somos como pedras vivas. Somos edificados como uma *casa* espiritual, um templo de Deus, onde habita o Espírito de Deus. Fomos constituídos *sacerdotes* santos, para oferecer a Deus sacrifícios espirituais. Eles só podem agradar a Deus porque os oferecemos por meio de Jesus. Em primeiro lugar, a nossa vida deve ser um sacrifício: fazer o bem ao próximo. Mas também honrar a Deus juntos, com palavras e cânticos de gratidão, de louvor e de adoração.

Em Isaías 28 se diz: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa. Quem confiar nela não será destruído.” Toda essa preciosidade foi dada a vocês de presente, porque vocês confiam nele. Muito diferente é com aqueles que o rejeitam, que não confiam nele. Isaías 8 diz: “Esta pedra, que os construtores rejeitaram e consideraram inútil, tornou-se a pedra mais importante da casa. Aquela que mantém tudo unido. Mas uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo e de ofensa para todos os que não creem.” Eles tropeçam e caem quando vier o juízo. Todos os que se opõem assim ao Messias não vão conseguir subsistir.

Mas vejam para que Deus escolheu vocês. Não cada um sozinho, mas juntos. Como comunidade. Recebemos grandes privilégios, que só possuímos e vivemos juntos. Pois vocês são a sua *família* escolhida! Gerados e nascidos de novo por ele. Queridos por Deus antes de todos os tempos.

Vocês se tornaram uma família de sacerdotes *real*. Embora vocês não tenham nem uma descendência real nem uma descendência sacerdotal. Vocês servem ao Rei dos reis.

Uma nação santa. Com o seu Rei celestial, Jesus. Um povo espiritual, ao qual não se pertence por descendência. E que também não conhece fronteiras geográficas.

Um povo que é propriedade exclusiva de Deus. Não pertence a mais ninguém. Nenhum poder do mundo, nem do mundo invisível, pode roubá-lo dele, dominá-lo e tomar posse dele.

Tudo isso vocês se tornaram para que Deus seja conhecido e reconhecido no mundo por meio de vocês. Anunciando todas as virtudes e todos os grandes feitos de Deus. Com a vida de vocês. Em palavra e em ação. Assim vocês intercedem, como sacerdotes, pelo mundo perdido.

Ele *chamou* vocês para fora das trevas da idolatria e da distância de Deus. Para junto de si – para a luz gloriosa do seu amor. Antes vocês não eram povo. Mas agora são o povo de Deus. Antes vocês não tinham recebido misericórdia. Mas agora receberam misericórdia. Isso já dizia o profeta Oseias. Que maravilha, como tudo se voltou assim para o bem de vocês, e de que coisas vocês foram considerados dignos!

Queridos amigos, vocês vivem na diáspora como estrangeiros. Mas vocês também o são no sentido espiritual. Como nascidos de novo, vocês são estrangeiros e hóspedes entre as nações. Por isso abstenham-se dos *desejos* mundanos e carnavais. Eles lutam contra o nosso coração renovado. Para seduzi-lo e reconquistá-lo.

Levem uma vida honrada entre os povos. Cheia de boas obras. Eles sabem e veem muito bem o que é honrado e bom. Mesmo que eles mesmos não vivam assim. Vivam assim também quando eles, contra o que sabem muito bem, difamam vocês como malfeitores. Quando um dia eles se virem em grandes dificuldades, quando chegarem dias difíceis, então – porque viram a vida de vocês com Deus – eles vão se calar. Vão dar glória a Deus e ser convencidos do seu pecado.

Submetam-se à ordem humana e estatal. O Senhor quer assim, porque isso é um testemunho para ele. Seja ao imperador, como autoridade humana suprema. Seja aos seus governadores, que são autorizados por ele para punir e perseguir os crimes. E para louvar e reconhecer aqueles que fazem o bem.

Deus quer que, por meio das suas *boas ações*, pessoas ignorantes, que não o conhecem, se cale. Para que as suas calúnias cessem. Não pela violência, mas por *obras de amor*! Pensem bem que ações exemplares devem ser essas, capazes de fazê-los calar. Vocês são livres e não fazem isso por obrigação, mas de coração renovado. Vocês não usam a sua liberdade em Cristo como pretexto ou disfarce para fazer o mal. Afinal, vocês são servos e propriedade de Deus.

Honrem todas as pessoas. Amem a família de Deus, os seus irmãos na fé. Temam a Deus. Honrem o imperador.

Vocês, servos da casa, obedeçam aos seus senhores. Não só aos brandos e bons. Mas também àqueles que são perversos e desagradáveis e que perseguem vocês com maldade. É um sacrifício agradável a Deus quando vocês suportam *sofrimento* e prejuízos injustamente.

Afinal, não é digno de louvor se vocês sofrem e apanham porque pecam e se opõem aos seus senhores. Mas, se vocês perseveraram em fazer o bem e por isso precisam aceitar humilhações, então vocês honram a Deus. Isso agrada a ele. Para esse comportamento todos nós fomos chamados. Não só vocês, escravos. Pois era exatamente assim que *Jesus* vivia. Ele é o nosso *exemplo* e nos deixou o maior modelo desse comportamento. Ele sofreu por nós. Seguimos as suas pegadas. Seguimos Jesus – mesmo que vocês não o vejam, como nós naquele tempo – e queremos nos tornar como ele é. Ele, que não cometeu um único pecado, nem mesmo às escondidas. Cujas palavras eram sempre sinceras, sem engano nem astúcia. Que foi insultado da pior maneira – e não revidou com insultos. Atormentado pelo sofrimento, não ameaçou ninguém com vingança, embora pudesse tê-lo feito. Ele entregou tudo àquele que vai julgar com justiça, isto é, ao seu Pai celestial.

Ele mesmo levou em seu corpo todos os nossos incontáveis pecados para cima da *cruz* do Gólgota, o madeiro da maldição e da tortura. Assim como naquele tempo os *pecados* eram transferidos ao animal do sacrifício pela imposição das mãos, e o animal era então abatido, colocado sobre o altar e queimado ali: assim ele assumiu e suportou os nossos pecados. Com o perdão dos nossos pecados, a nossa velha vida chegou ao fim. Assim podemos escapar

da vida nos pecados. Estamos livres do poder do pecado e agora vivemos para a justiça. Livres do peso dos pecados. Que ele carregou. Por suas feridas no Gólgota fomos sarados e curados, como o profeta em Isaías 53 não poderia ter dito de forma mais certa. Restaurados no coração e na consciência.

Pois andávamos errantes como ovelhas indefesas. Sem pastor. Mas agora voltamos para o nosso bom e fiel Pastor. Agora ele vela por nós e nos conduz pelo caminho da vida. Para águas tranquilas e pastos verdejantes.

Capítulo 3

A atitude de submissão vale também para a esposa. Ela vai levar o seu marido, que ainda não crê, a Jesus amando-o, fazendo-lhe o bem e estimando-o. Elogiando as suas boas ações. Respeitando-o. Não com muitas palavras. Antes, pelo comportamento respeitoso de vocês e por uma vida santa, vivida de pertinho. O verdadeiro enfeite das mulheres não deve consistir em chamar a atenção por coisas exteriores. O enfeite de vocês deveria estar no seu jeito manso e discreto. Ancorado no coração de vocês. Isso agrada a Deus e o alegra. Esse também era o enfeite das santas mulheres que punham a sua esperança no Deus vivo e, ao mesmo tempo, se submetiam aos seus maridos. Assim Sara obedecia a Abraão e até o chamava de senhor. Vocês se tornaram filhas espirituais desse casal. Então façam o bem onde for possível. A todas as pessoas. Não se deixem desviar nem intimidar por nada de viver assim, com coerência.

Vocês, *maridos*, sejam compreensivos e amorosos com as suas esposas. Procurem de qualquer jeito entender como as suas esposas pensam e sentem. Descubram de quanta empatia, compreensão e atenção elas precisam. Conversem com elas. Compartilhem o que se passa com vocês. Abram-se para elas. Não exijam delas o mesmo que vocês exigem de si mesmos. Elas são, salvo exceções, emocionalmente mais vulneráveis e muitas vezes fisicamente mais fracas do que vocês. Por isso precisam da força de vocês. Elas vão herdar a vida eterna exatamente como vocês e não ficam atrás de vocês, homens, em nada. Se vocês viverem assim no seu casamento, então vão gostar de orar juntos, ser um só espiritualmente e experimentar juntos a misericórdia de Deus no tempo certo.

Tudo deve contribuir para que vocês, como seguidores de Jesus, vivam em harmonia espiritual e busquem juntos *um só* alvo. Tenham compaixão uns pelos

outros e amor verdadeiro. Não só por aqueles de quem vocês gostam. Sejam cheios de amor por todos os irmãos e irmãs. Sejam misericordiosos. Assim como Deus é com vocês. Sejam humildes. Não paguem o mal sofrido com o mal. Nem insulto com insulto. Pelo contrário: abençoem – os seus irmãos na fé e também as pessoas que ainda não creem. Desejem-lhes o bem – e deixem que elas saibam e sintam isso. Pois em breve vocês vão herdar a bênção. Dessa plenitude vocês já podem agora abençoar e agir como Jesus.

Quem quer desfrutar da vida e ver dias bons, e não quer contar a cada instante com ser apanhado em flagrante, não fale nada de mau contra ninguém nem sobre ninguém. Afaste-se de todo mal e simplesmente faça o bem. Busque a paz com todos e persiga essa paz com perseverança, como se ela pudesse fugir e desaparecer para sempre.

É como uma lei da natureza: os *olhos do Senhor* olham para toda a terra e se voltam para o justo. Para aquele que pratica o bem. E para as orações deles. Ele ouve as suas súplicas. Mas ele não se agrada nem um pouco daqueles que fazem o mal. Quem faz o mal tem Deus contra si e um dia vai experimentar a sua ira.

Quem poderá, então, fazer mal a vocês se vocês fazem o bem? E não param de fazê-lo? Alguém assim tem alguma justificativa diante de Deus? Se mesmo assim vocês experimentarem o mal e sofrerem porque fazem o bem, então vocês são felizes. Não tenham medo dessas pessoas. Nem tenham o mesmo medo e as mesmas preocupações dessas pessoas que não conhecem a fidelidade de Deus como Pai. Elas não conhecem o nosso Messias. Por isso concentrem-se ainda mais no Senhor, o Messias! Não temam as pessoas, mas somente a ele. Quem o teme não vai ter mais medo de ninguém.

Mesmo em situações difíceis, quando vocês passarem por sofrimento, estejam sempre de boa vontade prontos para testemunhar de forma compreensível a sua esperança no Messias. Quando as pessoas perguntarem a vocês por que vocês são tão diferentes e aceitam prejuízos e sofrimentos, então confessem a sua esperança. Aquela sobre a qual já escrevi a vocês nesta carta. Esforcem-se para explicá-la a todos da melhor maneira possível. De modo simples e claro. De forma que o interlocutor também consiga entender. Na língua dele. A defesa da sua esperança nunca deve ser arrogante. Respeitem quem pergunta e alegrem-se quando alguém os procurar por causa disso. Deus está agindo nessas pessoas, como também agiu em vocês.

Tenham uma boa consciência a respeito da sua vida. Então, quando as pessoas acusarem vocês de coisas ruins ou lhes atribuírem más intenções, um dia elas vão ter de recuar envergonhadas e reconhecer que estão erradas.

De qualquer forma é melhor, se Deus assim quiser e permitir, sofrer por boas ações do que por más ações. E isso nem precisa ser difícil para vocês, quando olhamos para o nosso grande exemplo: pois também Cristo *sofreu* da mesma forma. Injustamente. Por pecados que ele não cometeu. Isto é, pelos nossos. Na cruz. O Justo pelos injustos – por nós! Para quê? Para nos levar a Deus. Para nos levar da terra estranha, da noite fria e solitária do pecado, ao seu Deus e Pai. Para a sua presença santa e amorosa. Para casa!

Ele foi morto na cruz. No seu corpo maltratado e torturado. Era isso o que tinham planejado os seus assassinos e os poderes invisíveis das trevas. Mas esse não foi o fim. Pelo Espírito de Deus ele foi *vivificado*. O Espírito da vida e da ressurreição. Por ele foi ressuscitado para uma nova existência de imortalidade. Nesse Espírito ele, o Ressuscitado, entrou no mundo dos mortos. Na prisão da morte. Até os espíritos, os filhos de Deus caídos, dos dias de Noé. A eles anunciou a sua *vitória*. Esses anjos, nos dias de Noé – ainda antes do dilúvio –, foram até mulheres humanas e geraram com elas os gigantes. Um grande pecado aos olhos do Senhor. Isso trouxe à terra uma maldade inimaginável. Por isso também veio o grande dilúvio. Esses filhos de Deus caídos queriam destruir os seres humanos e frustrar o plano de salvação de Deus. Os filhos deles, os gigantes, morreram no dilúvio. Mas os seus espíritos continuam vivendo. São os demônios, que fazem mal às pessoas. Mas Cristo proclamou aos filhos de Deus aprisionados a sua vitória. O fim deles e a sua perdição. A sua mensagem para eles foi uma boa notícia para nós, seres humanos: o plano de vocês e o dos seus descendentes, os demônios, não vai dar certo. Eu sou o *vencedor* sobre o inferno, a morte e o diabo. A minha morte não foi o fim, mas o começo do novo êxodo. As pessoas serão livres. Eu as levei a Deus.

Através das águas mortais do grande *dilúvio* foram salvas poucas pessoas, sim, apenas oito. Do mundo antigo para a terra purificada. Isso é uma indicação a respeito de vocês hoje, que também são poucos. No *batismo*, na água, se reflete em vocês o que aconteceu no dilúvio. Salvação! Não de forma exterior, como uma purificação ritual da sujeira exterior. Não, o batismo é uma declaração de compromisso de fé e de obediência a Deus. Uma decisão do coração, sim, um voto de servi-lo com a consciência pura. Por quê? Porque Jesus ressuscitou da

morte. Entrou no céu. Sentou-se à direita de Deus. Onde a ele, o Filho do Homem, estão sujeitos todos os anjos, autoridades e poderes do mundo celestial invisível. A ele juramos *fidelidade*. Selada e proclamada pelo batismo. Não só diante das pessoas que estavam presentes. Também diante do mundo invisível e do príncipe, o diabo e os seus anjos. Cada batismo confirma e anuncia a *derrota* definitiva deles. Mesmo que agora, por um tempo curto, ainda possam causar dano aos crentes. Mudamos de lado e pertencemos para sempre a Jesus, o Vencedor.

Capítulo 4

Como Cristo sofreu em nosso lugar, como substituto pelos nossos pecados, de forma sensível e dolorosa no seu corpo, estejam também vocês prontos para esses sofrimentos. Pois quem passa por esses sofrimentos, porque segue e confessa Jesus, não tem tempo para se entregar a pecados. Embora os sofrimentos o coloquem em dificuldades, as seduções pecaminosas se aquietaram. Elas já não o ocupam. Não queremos mais passar o tempo que ainda nos resta nesta terra nos interesses e desejos das pessoas que negam a Deus. Não, queremos fazer *o que Deus quer*. Não o que as pessoas ao nosso redor acham o máximo. Já fizemos por tempo demais aquilo que a sociedade e a corrente dominante querem prescrever e consideram bom. Disso fazem parte excessos desenfreados de todo tipo. Bebedeiras, comilanças e farras. Cultos vergonhosos a ídolos com prostituição ritual. Tudo para se realizar e se satisfazer. E para pegar tudo o que for possível pegar. Agora eles se admiram de que vocês não participam mais dessa agitação sem sentido e prejudicial. Não conseguem entender que existe em Jesus a realização e a alegria que eles procuram na sua permissividade. Por isso falam mal de vocês e se sentem do lado certo da vida. Mas todos eles vão ter de prestar contas desse estilo de vida e das suas blasfêmias. Vem o dia em que Deus vai lhes pedir contas. A todos os que ainda estiverem vivos então, e também a todos os que já morreram. Tanto aos falecidos como a vocês, os vivos, foi anunciado Cristo, o Redentor. Para que todos recebam o dom da vida eterna – pelo Espírito Santo. Com essa esperança da vida eterna, até uma vida e uma morte cheias de sofrimento não são derrota, mas vitória. Ao contrário daqueles que rejeitaram a boa notícia, morreram sem a esperança da vida eterna e precisam aguardar o dia do juízo.

O *fim* de todas as coisas está à porta! Tudo o que é velho, passageiro e pecaminoso vai chegar ao fim. Todos os que seguiram Jesus aguardam um novo começo na glória de Deus.

Mantenham a mente lúcida. Não se entreguem a nenhuma embriaguez, nem religiosa nem mundana. Sejam ativos na *oração*. Não deixem passar nenhuma oportunidade para isso – estejam vocês sozinhos ou em comunhão. Acima de tudo, tenham entre vocês um *amor* verdadeiro e constante, que se dedica ao outro de forma prestativa, abnegada e desinteressada. Esse amor, que vem de Deus, cobre muitos pecados. Ele perdoa! E não fica tirando de novo, sempre acusando, os pecados dos outros. Mostrem o seu amor numa hospitalidade generosa e acolhedora. Sem reclamar do trabalho e dos custos.

Em tudo, sirvam uns aos outros com os *dons da graça* que cada um de vocês recebeu. E isso da forma como o Espírito Santo os distribuiu a cada um. Vocês receberam de presente a graça de Deus, rica, abrangente e multiforme. Lidem com ela como administradores fiéis, com responsabilidade e de modo edificante. Passem a graça adiante. Quando alguém na comunhão de vocês falar a vocês, as suas palavras devem ser reconhecidas e ouvidas como palavras vindas de Deus. Quando alguém atua no serviço diaconal, que isso aconteça pela força de Deus. Somente quando tudo é operado por Deus, ele é engrandecido e honrado. Pois esse é sempre o alvo. Nunca se trata do nosso sucesso, mas da honra de Deus. Por meio de Jesus Cristo, que nos levou a Deus, mas também uns aos outros. Foi ele quem tornou isso possível. Isso nunca podemos perder de vista. Por isso a ele seja toda a honra, o poder e a glória para sempre. Amém.

Filhos amados por Deus: não se surpreendam nem se assustem quando os *sofrimentos injustos* por causa de Jesus parecerem a vocês como um fogo ardente. Eles servem para a purificação da fé de vocês, como já lhes escrevi no começo. Alegrem-se também quando agora precisarem passar pelos mesmos sofrimentos que o Messias passou naquele tempo. Pois vocês vão se alegrar com júbilo quando Jesus voltar, visível diante de todo o mundo, com poder e glória, e completar a salvação de vocês.

Sim, vocês são felizes quando os insultam porque levam e confessam o nome de Cristo. Entre eles o nome de Cristo é blasfemado. Entre nós ele é honrado e exaltado. Por isso o Espírito da glória de Deus repousa sobre todos vocês. A presença santa, amorosa e protetora de Deus envolve vocês em todo

sofrimento. Como naquele tempo Israel, na nuvem da glória, a Shekinah. Dia e noite ela estava ali, visível.

Nenhum de nós deveria ser castigado com razão e sofrer por isso. Como assassino, ladrão ou malfeitor, por exemplo. Ou como alguém que se intromete de forma inconveniente em assuntos alheios, que não lhe dizem respeito. Mas, se alguém sofre porque pertence a Cristo, porque é conhecido como cristão, de modo nenhum deve se envergonhar como nos casos mencionados antes.

Chegou o tempo de o *juízo de Deus* se manifestar. Ele já começou. De fato, começa primeiro por nós. Pela própria casa de Deus. Como naquele tempo com o seu povo, quando o juízo começou pelo templo de Jerusalém. A nós o santo juízo de Deus não vai condenar, mas purificar e corrigir. Ele vai nos mostrar a sua santidade e tirar da nossa vida, purificando-a, aquilo que não combina com ele. Disso faz parte a purificação pelo sofrimento. Diante do juízo de Deus queremos viver de modo santo, como eu já disse no começo. Mas aonde leva o fim daqueles que não creram na boa notícia da salvação e da graça? Que permaneceram desobedientes? Se nós, os justos, somos salvos e levados ao alvo só com muito custo, o que vai acontecer então com os pecadores e os ímpios?

Por isso, todos os que sofrem injustiça, se Deus assim quer e permite, devem confiar a ele a sua vida, com todas as fraquezas e falhas. O Criador fiel mantém as suas palavras e promessas. Mas esse pedido e essa entrega a Deus devem vir de uma vida em que fazemos o bem aos outros e queremos o melhor para eles. Sem desanimar. Justamente no sofrimento que nos é causado, nós nos confiamos a Deus. Assim recebemos a energia para fazer o bem, apesar dos sofrimentos injustos. Uma coisa assim só Deus pode dar.

Capítulo 5

O rebanho de Deus, a comunhão dos crentes, deve ser cuidado, protegido e sustentado. Zelar por isso é de modo especial o dever e a tarefa de vocês, *presbíteros*. Digo a vocês, pastores e líderes espirituais, que eu, como presbítero junto com vocês, estou sob o mesmo dever. Digo isso como testemunha ocular dos sofrimentos de nosso Senhor Jesus. Mas também como alguém que vai participar da sua glória radiante, que todos vão ver quando ele voltar. Vocês, presbíteros, pastoreiem como bons pastores o rebanho de Deus. O cuidado de vocês não deve ser forçado, mas de coração e voluntário. Nem para obter alguma vantagem com isso. Não se comportem como dominadores! Com a sua

vida exemplar vocês devem ganhar e convencer os corações. E, quando em breve se manifestar o *Supremo Pastor*, o grande Pastor, nosso Senhor Jesus, vocês vão receber pela sua dedicação a coroa da vitória da glória. Sim, então todos nós vamos participar da sua glória.

Vocês, os mais jovens, respeitem os presbíteros! Aprendam com eles. Afinal, eles estão à frente de vocês em experiência. Aceitem as suas orientações. Mas examinem-nas também diante do Senhor.

Respeitem-se todos uns aos outros e revistam-se de humildade. Nunca pensem grande de si mesmos. Pois Deus resiste ao soberbo. Ao humilde ele dá graça – como Salomão já disse em Provérbios 3.

Aceitem a situação de vida em que a poderosa mão de Deus os colocou. Não fiquem insatisfeitos. E também não se queixem por causa de sofrimentos injustos. Ou por causa daquilo que torna a vida difícil para vocês. Confiem no Criador fiel e nunca se esqueçam: ele vai exaltar vocês no tempo certo e tirar os seus fardos. Nesta vida, mas, no mais tardar, quando Jesus voltar.

Vocês podem e devem lançar sobre ele todas as suas *preocupações* e fardos! Pois não há ninguém que cuide tanto de vocês – como ele! O nosso Criador vê tudo. Ninguém se ocupa de vocês – como ele. Agarrem-se sempre a isso. Mesmo que, à primeira vista, não pareça.

Estejam sempre em estado de alerta espiritual. Pois o nosso maior inimigo, o diabo, anda rondando. Como um leão que ruge, ele quer demonstrar força, intimidar e meter medo. Sim, ele está à espreita de uma presa e vai atacar quando a encontrar. Por meio da perseguição e do medo da morte ele quer forçar os seguidores de Jesus a abandonar a fé. Mas resistam a ele com firmeza, pela fé. Não tenham medo. Não deem espaço ao temor. Tenham consciência disto: vocês não são os únicos que precisam passar por isso. A perseguição daqueles que pertencem a Cristo acontece no mundo inteiro.

A maior segurança e o maior encorajamento em qualquer situação é e continua sendo este conhecimento: o *Deus de toda a graça* é o nosso Deus. Ele nos chamou para si mesmo, para a sua própria glória, em Jesus Cristo. Depois de um breve tempo de sofrimento, esse será o nosso lar eterno. Nesse caminho, também através do sofrimento, ele vai nos levantar, preparar e aperfeiçoar. Como lhe agradar. Ele vai firmar e fortalecer a nossa fé de tal modo que, apesar dos sofrimentos, perseveremos, façamos o bem e permaneçamos bem alicerçados. Não importa o que venha: nada vai nos tirar do rumo.

Esta carta é entregue a vocês pelo fiel Silvano. Escrevi a vocês só brevemente o mais importante. Sobre a verdadeira graça de Deus, na qual vocês estão firmes e vivem – apesar do sofrimento.

Saudações a vocês da parte daquela que, em Babilônia, foi eleita com vocês. E de Marcos, meu filho espiritual na fé.

Saudem uns aos outros com o beijo do amor.

Paz a todos vocês, que estão unidos a Cristo e enraizados nele.

Amém.

Segunda carta de Pedro

- Participantes da natureza divina
- Crescer na fé
- A palavra confiável
- A palavra profética
- Falsos mestres
- A antiga e a nova terra
- O juízo e a longanimidade de Deus

Segunda carta de Pedro

Quem escreve a vocês é Simeão, de sobrenome Pedro. O meu Senhor, Jesus Cristo, me chamou assim. Pertencço inteiramente a ele – sou somente servo dele. Sou também o seu enviado, o seu apóstolo. Escrevo a vocês porque também vocês receberam de Jesus a mesma fé preciosa que nós, os discípulos, recebemos no começo. Essa fé todos nós recebemos somente dele, o nosso Deus. E do nosso Salvador Jesus Cristo. Deus é justo. Por isso deu a todos nós, aos apóstolos, a nós, judeus, e também aos outros povos, a mesma fé preciosa. Essa fé nos faz participar de tudo o que Deus nos deu. Ele ainda vai nos dar coisas maiores, porque em Cristo fomos declarados justos.

Sejam abençoados em abundância, com cada vez mais graça e ajuda do nosso Deus. Para tudo aquilo de que precisamos com tanta urgência todos os dias. Especialmente na perseguição e na hostilidade. Que ele também abençoe vocês com paz em todas as situações da vida. Nisso reconhecemos o nosso Deus e o nosso Senhor Jesus. Pois ele é a nossa fonte inesgotável de graça e de paz.

O próprio Deus, no seu *poder divino* – que se pode reconhecer especialmente na sua criação –, nos equipou e capacitou com tudo. Para que finalmente possamos viver para a sua honra. Especialmente na sua obra de redenção, quando Deus nos chamou e se revelou a nós de modo inesperado e imerecido. Então reconhecemos a sua glória e o seu poder divino – atuante por meio daquele que morreu e ressuscitou por nós: Cristo. Reconhecemos com que determinação ele nos deu as maiores e mais preciosas *promessas*: a sua grande salvação. A vida eterna. O dom do seu Espírito. E, no seu tempo, um novo céu e uma nova terra. Por meio dessas promessas, que ele cumpre em nós, Deus fez do seu próprio ser, da sua vida, o nosso. É verdade que não nos tornamos deuses, como alguns sonham. Não recebemos o ser de Deus em tudo aquilo que é próprio somente de Deus. Mas participamos da sua natureza divina. Assim Deus – o seu amor, a sua graça e misericórdia, a sua santidade e justiça – se torna visível em nós, pela nossa vida, em muitas situações. Para a sua honra, porque algo dele se pode ver! Reconhecível para todas as pessoas com quem lidamos. Por meio de nós elas vão conhecer esse Deus único. Afinal, pelo chamado de Deus fugimos da ruína e da perdição do mundo. Rompemos com a

avidez de viver que tanto fascina as pessoas sem Deus. Mais ainda: deixamos para trás esse modo de existência frágil e passageiro. Assim escapamos da perdição, em direção à qual essas pessoas vivem.

Exatamente por isso devemos mostrar, na fé que recebemos, toda a *diligência*, todo o empenho e toda a dedicação. Nessa fé devemos avançar convictos e decididos, com a mesma determinação que Deus também mostrou para conosco. Vale a pena!

Mas para ser decidido é indispensável o *conhecimento*. Toda determinação precisa ser dirigida na direção certa. Precisamos conhecer os pensamentos de Deus por meio da sua Palavra e conhecê-los cada vez mais. Precisamos de sabedoria de Deus em tudo.

O conhecimento, por sua vez, deve ser acompanhado de *domínio próprio* e disciplina. Esse autocontrole e essa moderação nós sempre precisamos, sobretudo quando andamos numa sociedade em que as pessoas dão rédea solta aos seus desejos.

O domínio próprio deve estar firmemente ancorado em jovens e velhos, a vida inteira. Nele devemos perseverar e permanecer firmes.

Em toda *perseverança* e firmeza, o que deve importar para vocês é sempre agradar a Deus. Não se trata de seguir mandamentos ou tradições humanas, das quais poderíamos nos orgulhar.

Agradar a Deus significa, em primeiro lugar, buscar e viver a comunhão com os nossos irmãos na fé, que Deus também chamou. Com todos aqueles com quem ele nos reuniu no nosso lugar e no mundo inteiro. A eles queremos *amar* de forma abnegada.

O mais alto é sempre o próprio amor de Deus. Ele nos enche. E por meio dele somos capazes de amar a Deus, os irmãos e o próximo. Esse amor precisa ser a motivação de tudo o que fazemos. Senão, tudo perde o valor!

Todas essas características importantes que mencionei são totalmente *normais* para discípulos de Jesus. Por isso elas deveriam distinguir vocês e marcá-los cada vez mais. Isso significa verdadeiro *crescimento* espiritual rumo à maturidade na fé. Nunca temos demais dessas virtudes. Então vocês também não serão inertes, preguiçosos ou inativos na sua fé. Sim, então vocês vão dar fruto em abundância para Deus. Desse modo se aprofunda em nós o conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nunca chega ao fim. Pois Jesus é incomparavelmente glorioso, por assim dizer, insondável. Ele é o começo, o

meio e o fim de tudo – também da nossa dedicação. Esse conhecimento crescente, com o coração, faz com que o ser de Deus se torne cada vez mais visível, para a alegria de Deus – como já escrevi.

Mas, se dessas características não se vê quase nada – também em contraste com antes –, então a pessoa está *cega*. Já não quer ver a glória do nosso Salvador. Está míope, só pisca os olhos, sim, passou a ter aversão à luz. É como se a pessoa quisesse esquecer que o Deus da glória nos chamou para si. Alguém assim esqueceu a purificação dos seus pecados antigos pela confissão pública do batismo na água. Mas já não lhe adianta nada se agora vive como antes. Mesmo que tenha sido purificado dos pecados anteriores no batismo –, os pecados que ele agora acumula serão a sua perdição.

Por isso, queridos irmãos, *confirmem* – no que depender de vocês – o chamado de Deus e a sua eleição. Confirmem assim a intervenção de Deus na vida de vocês. Com a mesma decisão com que Deus chamou e alcançou vocês, sigam Jesus com essa mesma decisão. A vida de vocês deve ser uma resposta clara e alegre à graça de Deus. Assim vocês não vão tropeçar no caminho para a glória de Deus, muito menos se desviar do caminho da verdade. Uma entrada triunfal e jubilosa no futuro *reino* do nosso Senhor e Salvador espera por vocês. Isso será um acontecimento incomparável e inesquecível. A porta para esse reino, o alvo da fé, já está agora escancarada! Essa é a nossa esperança viva e confiável. Por isso vale a pena todo empenho e toda dedicação.

Enquanto eu viver, vou estar atento e sempre pronto a lembrar vocês dessa perspectiva gloriosa. Dela fazem parte também as características centrais de quem segue Jesus. Faço isso embora eu saiba que vocês já conhecem tudo isso e estão firmados nessa verdade. Mas, enquanto eu ainda estiver neste corpo frágil, vou manter vocês despertos lembrando-os dessas coisas – e, se necessário, sacudi-los para que acordem. Pois a minha partida deste mundo está próxima. Em breve vou desmontar este corpo terreno e mortal como uma tenda. E então estarei com o meu Senhor. Ele me revelou essa partida próxima do meio de vocês. O que escrevo aqui a vocês é muito importante. Sempre vou fazer de tudo para que vocês guardem esses conhecimentos no coração e no pensamento – justamente também quando eu já não estiver com vocês.

Disso faz parte, sobretudo, um acontecimento inesquecível. Pois nós, os discípulos, não seguimos mitos, ideias engenhosas, sonhos ou emoções. Quando contamos a vocês sobre o grande poder e a futura manifestação gloriosa de

nosso Senhor Jesus Cristo, fizemos isso como *testemunhas oculares*. Testemunhamos apenas o que vivemos e vimos com os nossos olhos no monte santo, lá em cima, no Hermom coberto de neve. Pudemos presenciar como Jesus foi envolvido por Deus, seu Pai, em luz radiante e transfigurado. Ele brilhava como o sol. Do resplendor dessa glória sublime veio uma voz que disse: Este é o meu Filho, amado acima de tudo. Nele está todo o meu agrado. Só ele é a alegria do meu coração.

Justamente neste monte, onde os filhos desobedientes de Deus desceram do céu antes do grande dilúvio, tomaram para si mulheres e geraram gigantes. Assim queriam destruir a humanidade. Disso vou falar daqui a pouco. Nesse monte, Jesus faz saber a todo o mundo invisível que existe um Salvador para a humanidade perdida. O poder das trevas está chegando ao fim.

Nós, os três discípulos que estávamos ali, mal conseguíamos falar de tanta reverência. Nunca tínhamos vivido algo assim com Jesus. Mas ficou claro para nós que isso era o cumprimento das *palavras proféticas*: de todos os profetas, como Isaías, Ezequiel, Daniel e todos os outros. Eles falam de que Deus vai aparecer em glória no fim dos tempos. Vimos com os nossos próprios olhos o *cumprimento* dessas profecias. Uma espécie de prévia daquilo que um dia todas as pessoas vão ver. Essa palavra profética de Deus, cujo cumprimento vimos e ouvimos, é como uma luz num lugar escuro e sombrio. Esse lugar é o mundo, que rejeita Jesus e nos persegue. Essa noite logo vai passar, pois a brilhante *estrela da manhã* já nasceu quando vimos Jesus assim no monte. O dia de nosso Senhor Jesus Cristo vem, e nada o detém. A manhã já está raiando. Olhem para essa estrela da manhã, que o mundo não vê. Ele ama a noite e foge da luz.

Os profetas não seguiram os seus próprios pensamentos. A glória vindoura, da qual falaram e escreveram, foi-lhes revelada – guiados e movidos pelo santo Espírito de Deus. Recebam isso no coração e agarrem-se a isso! Eles, por sua vez, passaram adiante para nós a palavra de Deus que receberam. Aliás, isso vale para toda a palavra profética. Nós a encontramos nos escritos da Bíblia hebraica, que chamamos de Antigo Testamento.

A palavra profética, o conjunto das profecias, não é ideia de pessoas. Pois pessoas chamadas por Deus foram movidas e *guiadas* diretamente pelo Espírito Santo. O que percebiam de Deus, testemunhavam e escreviam. Eram impelidas pelo Espírito, assim como o vento sopra na vela de um navio e o impulsiona para frente. Mas essas pessoas não eram máquinas de escrever nem marionetes

de Deus. Antes, ele as capacitou, como pessoas com a sua própria inteligência e as suas próprias palavras, a escrever o que ele queria comunicar.

Capítulo 2

Quero chamar a atenção com clareza para o fato de que também se pode desprezar a palavra profética. Pior ainda são as falsas profecias arbitrárias. Já naquele tempo havia profetas mentirosos em Israel. Hoje haverá entre vocês mestres que não dizem a verdade e que também não foram enviados por Deus. Eles e os seus *falsos ensinamentos* vão levar a facções e a grupos sectários. Tudo isso é uma questão ruínosa para todos os atingidos e envolvidos. Pois com isso os falsos mestres negam o seu Soberano, Jesus Cristo, que afinal os comprou. A ele deveriam servir. E não a si mesmos. O mal que fazem, infelizmente o fazem em nome dele. Com essa pretensão monstruosa atraem a perdição sobre si mesmos. Ou já na sua vida; mas com toda a certeza no juízo final, no último dia. Embora a sua atuação falsa seja tão evidente, mesmo assim muitos os seguem. Por causa disso o caminho da verdade é difamado. Pois eles afirmam andar no caminho da verdade, o que não é o caso. Pessoas impressionadas com isso acham que encontraram o caminho da verdade, embora seja o contrário. Quando percebem isso, não querem mais saber de nada daquilo. Com razão se sentem enganadas a respeito do caminho da verdade.

Esses falsos mestres são *gananciosos* pelos bens e pelo dinheiro de vocês. Eles os tiram do bolso de vocês com palavras enganosas, nas quais vocês caem. Uma conduta assim sempre traz consigo o juízo de Deus. Da perspectiva de Deus, nunca foi diferente. Sobre gente assim virá a perdição, como eu já disse.

Deus vai pedir contas a cada um pelos seus pecados. Isso vale também para os seres do mundo invisível. *Anjos*, os filhos de Deus, os vigilantes, tinham más intenções na terra. Eles tiveram casamentos e, portanto, sexo com mulheres, de onde foram gerados os gigantes. Assim Moisés chamou os filhos dessas uniões. Além disso, mostraram aos seres humanos coisas más, o que levou a uma grande maldade e corrupção na terra. Esses filhos de Deus foram julgados. Deus não os poupou. E, muito antes do juízo final, foram lançados nas trevas e acorrentados, para não poderem fazer ainda mais maldades. Ali estão presos para o dia do grande juízo.

Há muitos exemplos de que Deus não pode suportar nem tolerar o pecado. Deus não poupou o mundo antigo inteiro. Trouxe o dilúvio mortal sobre todos

os ímpios daqueles dias. Também sobre os muitos gigantes que os filhos de Deus haviam gerado com más intenções. Somente Noé era justo; ele anunciava a justiça de Deus e o juízo que viria. Ele foi poupado com a sua família, ao todo oito pessoas, e salvo por meio da arca.

Outro exemplo de advertência para todos os ímpios é a destruição e a redução a cinzas de *Sodoma* e *Gomorra*. Ali vivia o justo Ló, que foi salvo pouco antes da destruição da cidade. Para ele eram insuportáveis a violência e a disposição para a violência desses ímpios, a adoração dos astros e também o seu contato com poderes sombrios. Doía-lhe na alma ter de ver e presenciar aquilo dia após dia.

Esses exemplos devem nos advertir. Mas também a todos os sedutores e aos seduzidos. E eles nos encorajam, mostrando como Deus protege a sua gente, os que são justos e o temem, e os salva do juízo. Ele faz isso quando eles vivem no temor de Deus no meio desses ímpios. Nenhum dos injustos e ímpios vai escapar. No mais tardar depois da sua morte, no dia do juízo, vão receber o seu castigo.

O *juízo* atinge com certeza aqueles que vivem os seus desejos sem freio. Pois desprezam Cristo como o Soberano a quem deveriam obedecer. Essas figuras arbitrárias também não recuam diante de blasfemar contra poderes celestiais. Ao contrário deles, anjos que estão hierarquicamente abaixo desses poderes celestiais não ousam pronunciar diante de Deus um juízo blasfemo contra eles. E isso embora tivessem razão e motivo suficientes para isso.

Aquilo contra o que esses falsos mestres blasfemam e aquilo que eles enfrentam, eles não sabem. Comportam-se como animais irracionais, criados só para o abate. Na sua própria corrupção vão perecer. Recebem a justa paga por aquilo que fizeram.

Eles amam a farra em plena luz do dia. Em vez de trabalhar. Chafurdam nas suas próprias trapaças. Vêm às refeições comunitárias de vocês, onde vocês se reúnem. E só têm uma coisa em mente, e dá para ver isso neles: encontrar uma mulher que cometa adultério com eles. São escravos do pecado. São um grande perigo para crentes que ainda não estão firmes. São justamente esses que eles procuram. Com o objetivo de seduzi-los. A cobiça se lê nos olhos deles. Explorar e abusar do outro – isso é o que eles sabem fazer muito bem. Não passam de filhos da maldição. Abandonaram o caminho reto da verdade. Sim, desviaram-se dele. Escolheram o caminho de Balaão: um profeta que queria

profetizar coisas falsas em troca de um pagamento de adivinho. Mas ele recebeu uma repreensão tão dura quanto maravilhosa. A sua jumenta, na qual ele montava, o repreendeu com palavras humanas e assim impediu a loucura do profeta. A jumenta viu o anjo do Senhor, mas o profeta não.

Esses falsos profetas são como fontes que não têm água. Por isso são inúteis e um engano. São como nuvens levadas de um lado para o outro pela tempestade. Para eles, no fim, só resta a escuridão nas trevas eternas. Com discursos empolados eles prometem e, ao mesmo tempo, encobrem que só lhes interessa satisfazer desejos egoístas. Com isso atraem e seduzem justamente aqueles que acabaram de escapar, pela fé, do erro do mundo. Falam de grande liberdade e com isso atraem os que ainda são muito novos na fé. Mas eles mesmos são *escravos* da sua própria corrupção. A liberdade que prometem não é liberdade, mas escravidão. Estão submetidos à sua própria corrupção como escravos.

Aqueles que os falsos mestres têm na mira para seduzi-los acabaram de escapar do erro do mundo e dos seus desejos. Porque conheceram o Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontraram nele abrigo e apoio. Mas, se agora, por causa dessa sedução, deslizarem de volta para o mundo do qual fugiram, então a situação deles agora é pior do que antes. É tão grave que teria sido melhor para eles, os sedutores e os seduzidos, nem terem conhecido o caminho da justiça e da verdade. Como se desviaram de novo, rejeitam o santo mandamento de nosso Senhor Jesus Cristo, que afinal tinham conhecido por meio do Evangelho.

Infelizmente, a esses casos tristes se aplica a palavra de Provérbios: o cão volta ao que vomitou antes, para comê-lo de novo. Do mesmo modo se aplica o ditado: a porca que acabou de ser lavada volta a se revolver no seu próprio esterco. Preciso dizer isso de forma tão drástica!

Capítulo 3

Esta já é a segunda carta a vocês. Com ela apelo à memória de vocês. Ao mesmo tempo quero despertar o pensamento de vocês: agarrem-se à palavra dos profetas, para a qual já chamei a atenção. Lembrem-se sempre de novo do *mandamento* de nosso Senhor Jesus Cristo, que os seus enviados, os apóstolos de vocês, lhes transmitiram.

Acima de tudo vocês devem saber uma coisa: nos últimos dias virão *zombadores*, que não têm nada a ver com o temor de Deus. Não se deixem surpreender nem intimidar por eles. Vivem somente segundo os seus desejos. Eles vão dizer: Onde está a *vinda de Cristo*, que foi prometida? Não se vê nada dela. Tudo continua como está. Como desde sempre. Mas eles ignoram de propósito algo decisivo. Desde o princípio, o céu e a terra existiram pela vontade de Deus. Da água Deus fez surgir a terra pela sua palavra. Ele separou a terra seca da água, assim como as águas embaixo, na terra, e as de cima, no céu. Do mesmo modo Deus determinou que o mundo antigo daquele tempo perecesse na água. Pela chuva do céu e também pelas massas de água que irromperam da terra e inundaram tudo. Portanto, com certeza *não* ficou tudo como era no princípio. Deus interveio no curso da história como que do nada, de repente e com poder. O dilúvio inundou o mundo antigo daquele tempo e o purificou de todos os ímpios.

Assim também os céus atuais e a terra de hoje são guardados pelo próprio Deus para o fogo, no dia do juízo que vem. Isso vai significar a perdição de todos os ímpios e zombadores. Naquele tempo foi o juízo purificador de Deus pela água. O juízo futuro vai acontecer pelo fogo. Tão certo como veio o dilúvio, tão certo e repentino virá o juízo devorador de Deus.

A pergunta sobre quando tudo isso acontece, quanto tempo já durou e quanto ainda vai durar, não deveria inquietar vocês, amados. Pois junto do nosso Senhor não governa a nossa medida terrena de tempo. Um dia para ele são mil anos para nós. E mil anos para nós são para ele como um único dia. Tenham certeza: o Senhor *não* retarda a sua vinda. Isso ele nos prometeu. Alguns acham que ele nos faz esperar de propósito por muito tempo – ou que talvez nem venha! Não deveríamos pensar assim. Pelo contrário, ele é longânimo para com todos. Pois não quer que ninguém se perca. Por isso concede a nós, judeus, assim como às nações, sim, a todas as pessoas, muito tempo para mudar de mentalidade e se converter.

A promessa permanece inalterada e será cumprida: o *dia do nosso Senhor* virá! E virá como um ladrão de noite. De surpresa. Justamente quando pouquíssimos contam com ele. Esse dia será tremendo e único. Os poderes celestiais rebeldes serão julgados, e o céu sobre a terra vai passar num estrondo crepitante. Assim a terra e tudo o que os seres humanos fizeram e criaram nela vão ficar, falando figuradamente, expostos e entregues ao fogo do juízo de Deus. Tudo o que não

tem consistência será destruído. O fogo purificador do juízo vai derreter tudo na terra. Somente os justos em Cristo ainda serão encontrados nela. Somente eles vão permanecer para sempre.

Os anjos caídos no pecado, os acontecimentos perversos em Sodoma e Gomorra, assim como a maldade de uma geração inteira antes do grande dilúvio –, são precursores daquilo que, com toda a certeza, também vem sobre nós.

Tudo isso tem importância também para a nossa vida hoje? Com certeza: vivam de tal modo que aquilo que vocês fazem e deixam de fazer tenha consistência e *valor eterno*. Só isso vai resistir ao juízo de fogo. Sejam santos e vivam para a honra de Deus! Esperem com ardente desejo pelo dia de Deus! Quem vive assim anseia que esse dia de Deus chegue o mais depressa possível. Então toda a rebelião sobrenatural dos poderes celestiais será eliminada, e o céu vai pegar fogo e se derreter no incêndio.

Não ficamos infelizes com esse juízo de fogo devorador. Pois, em vez disso, Deus vai fazer de um *novo céu* e de uma *nova terra* o nosso lar eterno. Assim já o anunciou o profeta Isaías. A terra antiga será purificada no juízo – isto é, dos pecadores e do pecado e de todas as suas consequências. Como naquele tempo no dilúvio. Mas agora vai acontecer pelo fogo. Comparável a uma fundição de ouro bem quente. A terra será purificada, transformada e criada de novo. Será um lugar onde – ao contrário de hoje – a *justiça* perfeita habita para sempre. A nova terra será totalmente diferente daquela que conhecemos agora. Será completamente livre. Da morte, de todo tipo de maldição, injustiça, doença, guerra, ódio, fome, pobreza, medo e luta pela sobrevivência. Mas livre também da falta de alegria, da solidão, da depressão e do vazio interior. Essa nova terra, porém, só será habitada por aqueles que buscam e honram a Deus.

Exatamente essa perspectiva, e nada menos do que isso, é o *alvo* da nossa jornada de fé. Por isso deixem-se desafiar a estar, no dia da promessa de Deus, irrepreensíveis e sem mácula diante dele, na luz. Esse Deus santo nós encontramos em paz – sem nenhum medo. Devemos ser achados como justos. Passamos pelo juízo que atinge este mundo para chegar ao mundo novo, ao *reino* eterno de Jesus Cristo.

E digo mais uma vez: o fato de a volta de Jesus aparentemente demorar significa salvação para o mundo. Pois ele é longânimo. Assim ele ainda concede às pessoas tempo e espaço para o arrependimento e a conversão.

Assim também escreveu, cheio de sabedoria, o nosso amado irmão Paulo nas suas cartas. É verdade que às vezes elas não são muito fáceis de entender. E isso, infelizmente, é distorcido e mal entendido por aqueles que não estão firmes na fé ou são ignorantes. Mas eles fazem isso também com todas as outras Escrituras e assim atraem sobre si a perdição.

Mas vocês, meus amados irmãos, que por meio da minha carta já sabem tudo isso de antemão, fiquem atentos! Cuidem para não serem arrastados pelo vento contrário e pelas atitudes desses ímpios e caírem da firmeza da sua fé.

Antes, eu os encorajo: *cresçam* na graça! *Conheçam* cada vez mais a graça transbordante do nosso Deus. Apostem a sua vida na graça de Deus em Cristo. Façam progressos na fé. Cresçam sobretudo no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Lembrem-se de quem ele é e do que fez por nós. Lembrem-se também das suas palavras e dos seus mandamentos. Deem testemunho dele. Amem-no. Honrem-no. Adorem-no e façam o que ele disse.

A ele seja a glória! A quem mais? Já hoje nós o amamos e o honramos. E quanto mais no dia de Deus, quando o reino de Jesus brilhar de forma definitiva e para sempre, quando o novo céu e a nova terra estiverem cheios do conhecimento e da glória do Senhor! Amém.

A carta de Judas

- A nossa santíssima fé
- Os sedutores
- Sedução
- O juízo de Deus
- A proteção do amor de Deus
- Como tratar uns aos outros
- O nosso alvo

A carta de Judas

Aqui escrevo eu, Judas, que pertenço a Jesus Cristo de corpo e alma e o sirvo. Sou irmão de sangue de Tiago – e do Senhor Jesus. Escrevo a vocês, que foram chamados por Deus por meio do Evangelho. Para segui-lo. A vocês, que são amados pelo nosso Deus e Pai como seus próprios filhos. Vocês estão abrigados em Deus. São o seu tesouro e a sua propriedade. Guardados por Cristo, que segura vocês firme em tudo o que acontece. A misericórdia de Deus, a sua paz e o seu amor vão ser dados a vocês com abundância cada vez maior. Assim a vida de vocês fica plena. E se torna visível o que ele deu a vocês.

Eu estava tão contente por escrever a vocês sobre a nossa grande salvação comum. Por colocar diante dos seus olhos a grande compaixão de Deus. Mas também quão sem saída era a nossa situação e a nossa perdição. Mas, por um motivo concreto, preciso me concentrar em algo ainda mais importante. Senti-me realmente impelido a exortar vocês e a chamá-los a lutar pela fé que foi entregue de uma vez por todas. A fé que os apóstolos receberam de nosso Senhor Jesus e nos transmitiram. Essa fé, que nos deu a salvação, está em perigo! Pois certas pessoas se infiltraram na comunhão dos crentes. Com astúcia e arte de sedução. Elas tomam a graça de Deus como permissão para viver na libertinagem e no pecado. Dizem: Podemos fazer o que quisermos; Deus sempre vai perdoar. Assim negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo. A ele devemos obedecer – e não correr atrás de desejos pecaminosos. Mas o seu juízo e o seu fim já estão determinados. Assim já foi anunciado. Conhecemos das antigas tradições a sentença de Deus sobre aqueles que fazem tais coisas.

Afinal, vocês conhecem essas histórias da Bíblia hebraica e das tradições judaicas. Só lembro vocês de três acontecimentos que se encaixam bem na situação de vocês hoje. Como advertência contra esses sedutores sem escrúpulos.

O Senhor libertou Israel, o seu povo, de forma espetacular da escravidão do Egito. Mesmo assim castigou os do povo e fez perecer no deserto todos os que não creram.

Até anjos, os filhos de Deus, foram postos em cadeias eternas, nas trevas. Até o grande dia do juízo. Porque abandonaram o seu chamado e a sua condição de anjos e se uniram a mulheres humanas nos dias de Noé. Inacreditável: eles geraram gigantes e trouxeram de propósito o caos ao mundo antes do grande dilúvio.

Sodoma e Gomorra e as cidades em volta praticavam a imoralidade sexual. Homens iam atrás de outra carne que não a das mulheres. Exigiam sexo com os mensageiros celestiais que Deus enviou a Ló. Assim conta Gênesis 19. Essas cidades, sobre as quais caiu o fogo do juízo, servem de exemplo de que elas precisam suportar o castigo eterno no fogo. Entregues a si mesmas para sempre, perdidas e sozinhas.

O juízo de Deus não deixa de vir: a morte física, como com Israel no deserto. Presos no mundo dos mortos, como os filhos de Deus caídos. O juízo eterno de fogo, como com Sodoma e Gomorra.

Todos esses pecados, ou pecados muito parecidos, vocês encontram nessas pessoas contra as quais estou advertindo vocês. Elas imaginam receber por meio de visões a confirmação daquilo que fazem. Para a sua prostituição. Para a rejeição da autoridade de Deus e de Cristo. E para o seu falar blasfemo sobre poderes angelicais tenebrosos, sem ter para isso, de forma alguma, a força e a autoridade de Deus.

Até Miguel, um dos anjos mais poderosos que existem, quando discutia com o diabo – um poder angelical poderoso e tenebroso, o adversário de Deus – a respeito do corpo de Moisés, não ousou nem sequer pronunciar um juízo blasfemo contra ele e as suas más intenções. Por respeito! Miguel disse apenas: O Senhor te repreenda!

Essas pessoas blasfemam contra algo de que não têm a menor ideia. Não sabem com quem estão se metendo. Mas naquilo de que têm ideia, naquilo que entendem e fazem por instinto, como animais, nisso elas se arruinam no seu impulso animal. Não têm nenhuma bússola moral nem discernimento espiritual.

Ai deles! Esses sedutores precisam ter medo. Fazem o que já fez Caim, o assassino e invejoso. São religiosos! Mas se afastam da presença de Deus e rejeitam a sua autoridade.

Como Balaão, fazem coisas por dinheiro. Por cobiça e ganância. Deixam-se subornar e caem no erro de pensar que podem conseguir alguma coisa no mundo espiritual.

Vão perecer no juízo de Deus como o rebelde Corá. Arrogam-se aquilo que não lhes cabe.

É uma vergonha que essas pessoas participem das refeições comunitárias de vocês. Elas se empanturram e fazem de conta que está tudo em ordem.

São como nuvens que anunciam chuva, mas não a trazem. Elas mentem. São levadas pelo vento de um lado para o outro. Sem firmeza.

São como árvores no fim do outono. Mas não têm fruto nenhum. Estão desfolhadas, mortas pela segunda vez. Arrancadas pela raiz.

Ondas bravias do mar. A sua vergonha transborda como espuma. Fanfarrões.

Estrelas errantes, que saíram da sua órbita e não dão nenhuma orientação.

Como os anjos caídos, vão para a escuridão mais negra. Para sempre.

Vocês sabem que já Enoque, o descendente de Adão na sétima geração, pronunciou a palavra do Senhor sobre gente assim: “O Senhor veio, junto com os seus santos anjos. No meio deles ele está. Para executar o juízo. Por causa das suas obras ímpias. Por causa das suas palavras insolentes e ímpias. Contra ele, o único Senhor e Soberano.”

Eles sempre murmuram e nunca estão satisfeitos com a sua situação.

Buscam somente os seus desejos e não perguntam pela vontade de Deus.

Falam palavras grandes e arrogantes sobre si mesmos.

Rastejam diante das pessoas e as bajulam quando podem obter alguma vantagem.

Quando vocês encontrarem essas pessoas, ou quando elas já tiverem se infiltrado entre vocês, lembrem-se das palavras dos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Amados por Deus, eles já predisseram que no fim dos tempos viriam zombadores. Gente que, sem Deus, segue os seus impulsos. A vida inteira deles zomba da santidade de Deus. Essas pessoas envenenam as suas comunidades e provocam divisões. São pessoas de mentalidade terrena, que não têm o Espírito de Deus habitando nelas. Não conhecem a verdadeira vida de Deus.

Mas vocês, amados, têm a nossa santíssima fé como fundamento da sua comunhão. Edifiquem a igreja sobre ela e não a destruam como essa gente falsa. Essa fé, que o Senhor e os seus apóstolos nos anunciaram, não pode ser substituída por nada. Por isso devemos lutar por ela, como eu disse no começo. Não fiquem passivos diante dessa gente falsa. Levantem-se!

Encontrem força para isso na oração. Orem a partir do Espírito Santo! Tenham consciência da sua presença e da sua direção. Deixem-se carregar por ele por dentro e no coração. Ele nos leva à presença de Deus. Nunca orem apenas como cumprimento de um dever piedoso, mas venham com alegria ao trono de Deus. Sempre de novo!

Permaneçam sob a proteção do amor de Deus, que é imutavelmente grande. Permaneçam no amor de Jesus e guardem os seus mandamentos. Bem diferente dessa gente falsa, que nega o Soberano.

Esperem na misericórdia do Senhor Jesus Cristo, que está para vir. Ele vai nos encontrar no seu dia e nos levar a salvo para a vida eterna.

Sejam misericordiosos com aqueles que duvidam dessa esperança. Fiquem ao lado deles, não os julguem com dureza nem os insultem.

Salvem outros como que do fogo. Aqueles que praticamente já desistiram da fé. Façam de tudo, como se estivessem tirando alguém de uma casa em chamas.

De outros, que já foram seduzidos por essa gente e imitam o seu estilo de vida, tenham compaixão. Mas cuidem para não tolerar em silêncio o estilo de vida deles. Odeiem esses pecados e exponham-nos. Mas nunca odeiem esses seduzidos.

Tenham coragem! O nosso Deus Salvador pode nos proteger para que não tropeçemos em dúvidas nem sejamos seduzidos. Ele pode nos guardar até chegarmos ao alvo. Ele vai reunir todos nós diante da sua face. Nenhuma mancha haverá em nós. Na sua presença não nos enche o pavor, mas alegria celestial e júbilo. Então começa a festa. E nunca mais termina.

Assim é o nosso Deus. O nosso Salvador único. Por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, Deus se tornou o nosso Salvador.

A ele pertencem e são devidas toda a honra, majestade, poder e autoridade. Antes de todos os tempos, agora e para sempre.

Amém.

A carta aos Hebreus

- Jesus – assim é Deus
- Jesus, o nosso grande apóstolo e sumo sacerdote
- Oração e adoração diante do trono de Deus
- Vida no santuário
- A nova aliança
- Está consumado
- Santificados e aperfeiçoados para sempre!
- O grande Dia da Expição cumprido em Jesus Cristo
- A fé
- O reino inabalável

A carta aos Hebreus

Olhem para trás, hebreus! Para a sua história. Desde o princípio, Javé Deus falou. Muitas vezes. De maneiras diferentes e marcantes. Ele se deu a conhecer por meio dos profetas. Ele os enviou. Eles transmitiram as suas palavras. Mas esse tempo passou definitivamente. Pois Deus, o Filho, veio e falou ao mundo. Sim, Deus falou por meio do Filho de uma forma como nunca antes. Foi a última palavra profética, mas a perfeita – e, portanto, a palavra decisiva. Foi a maior mensagem, que supera tudo. Sim, o próprio *Filho* era a mensagem. Ele era a grande salvação para todos.

Esse Filho foi designado herdeiro de todas as coisas. Tudo vai pertencer a ele. Tudo foi criado por meio do Filho. Para isso o Pai o incumbiu. Tudo aconteceu exatamente como Javé Deus quis. Pois o Filho é e continua sendo, naquilo que ele é em essência, e em toda a sua atuação, o reflexo perfeito e o resplendor da glória de Deus. Essa glória determina o ser, a realidade terrena e corporal e a presença de Jesus. No Filho, em Jesus, a glória de Deus se revela e se mostra. Visível, palpável, possível de experimentar. O que até então só se podia reconhecer de Deus aos pedaços, pouco a pouco, por meio dos profetas, agora fica perfeitamente claro em Jesus. O Deus eterno é exatamente aquele que veio em Jesus. Assim como conhecemos Jesus, assim Deus foi e é desde sempre. E assim ele sempre vai ser.

Tudo o que o Filho criou vive dele. Como por um cordão umbilical. Tudo existe somente por meio dele – pela sua poderosa palavra de vida e de onipotência. Tudo está na sua mão.

O Filho, Jesus, lutou pessoalmente pela purificação dos nossos pecados, tão urgentemente necessária. Por ela pagou com a sua vida. Ele *tornou possível o impossível*. Disso vou falar ainda muitas vezes. Porque é tão importante. Por isso ele ocupou o lugar de honra mais alto. Esse lugar fica à direita da majestade de Deus. No seu trono eterno, nas alturas.

Na hierarquia da criação, os anjos estão acima dos seres humanos. Mas agora o *ser humano* Jesus se tornou maior e mais poderoso do que eles. Recebeu um nome mais excelente. Como ser humano. Esse nome representa ele mesmo. O Filho. Com esse nome ele supera todos os anjos.

Vou demonstrar isso com sete citações das Sagradas Escrituras. Ele recebeu de Deus uma posição e um nome mais excelentes. Pois alguma vez Deus disse a um anjo o que se diz do Rei-Messias no Salmo 2: “Tu és meu Filho, hoje te gerei”? Não! Ele, o Filho, não teve começo nem foi criado, mas foi trazido ao mundo de maneira única. Como a encarnação incompreensível, o tornar-se humano de Javé.

Ou, por exemplo, em 2 Samuel 7, onde se diz a respeito do descendente de Davi: “Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho”? Ambas as palavras se cumprem, na sua amplitude e profundidade proféticas, somente em Jesus. Essas palavras são verdadeiras de forma atemporal. Apontam especialmente para o seu tornar-se humano. Mas também para a sua ressurreição e exaltação a Rei do universo!

Deus vai trazer de novo o seu Filho único, Jesus, do trono celestial para o mundo visível, para a terra habitada. Todas as pessoas vão ver isso. E todos os anjos de Deus vão se ajoelhar diante dele, prestar-lhe homenagem e dar-lhe honra e adoração. Assim já foi na sua primeira vinda – quando Jesus, Deus Filho, se tornou ser humano.

Dos anjos Deus diz no Salmo 104: “Faço dos anjos ventos e os envio. Eles são meus servos, que transformo em chamas de fogo.” Mas do seu Filho ele diz algo completamente diferente. Pois ele, o Primogênito, não foi criado e nunca teve um começo. Com as palavras do Salmo 45 se diz do Filho, Jesus: “O teu trono, ó Deus, está firme e acima de tudo, sem começo e sem fim, de eternidade a eternidade. O cetro, o teu bastão de governo, é justiça. O teu reinado é justo.” Pois Jesus, na sua vida terrena, amou a justiça de Deus acima de tudo e odiou a iniquidade. Por isso Deus ungiu *a ele* com o óleo da alegria e do júbilo. Chamou-o para ser rei, a ele e a ninguém mais. Nem a um anjo. Ele é o Ungido, o Messias, o Cristo.” E *nós* somos os seus companheiros, não os anjos!

Do Filho Deus diz com as palavras do Salmo 102: “No princípio criaste o universo; ele é obra das tuas mãos poderosas. Mas ele vai perecer; tu, porém, vais permanecer. Tudo envelhece e apodrece, como um manto gasto, que é enrolado e trocado. O universo será transformado e trocado, para não se desfazer. Ele se tornará novo por meio do Filho. Mas tu, o Filho, tu és o mesmo, o Imutável, cujos anos nunca terminam e que nunca precisa de renovação.”

Alguma vez Deus disse a um anjo as palavras do Salmo 110: “Senta-te comigo no trono e tem a certeza: vem o dia em que vais pôr os pés sobre todos os teus inimigos, como sobre um estrado”? Ele recebe o lugar de honra. Ele vai reinar. Não os anjos.

Os anjos são e continuam sendo seres espirituais. Criados para servir. Sim, eles existem para ajudar e dar assistência àqueles que esperam pela salvação plena. Ajudam aqueles que estão a caminho, no caminho difícil para o reino eterno do Filho. E para o descanso eterno de Deus. Os anjos já serviram muitas vezes aos crentes. Como também fizeram com Jesus.

Capítulo 2

Como estamos a caminho desse grande alvo, precisamos prestar muita atenção ao que ouvimos no Evangelho. Senão, como um navio, não vamos chegar ao porto. Vamos deslizar para longe do alvo. Naufragar na fé.

Por meio de anjos foi entregue a nós, os hebreus, a lei mosaica no monte Sinai. Diante da assembleia celestial dos anjos. E essas palavras eram inequívocas: quem as pratica vai viver. Quem não as pratica vai morrer. Há uma retribuição justa para tudo o que fazemos – com base na Lei, que nos foi entregue por meio de anjos. Mas, se deixarmos de lado com leviandade a grande salvação, o resgate por meio *do Filho*, ou a pusermos em risco, sim, a desprezarmos, o que acontece então? Como poderemos ainda escapar do justo juízo de Deus? Para onde ainda poderemos fugir?

Essa salvação veio e começou por meio de nosso Senhor Jesus. Ele anunciou o Evangelho do Reino. Depois da sua morte e ressurreição, incumbiu os seus discípulos de anunciar por toda parte a grande salvação consumada. Eles confirmaram também a nós a boa notícia do Reino e da salvação, com a qual Jesus tinha começado. O próprio Deus confirmou essa mensagem até hoje com sinais e milagres sobrenaturais. E ainda continua a fazê-lo. Ele faz isso pelo derramamento do Espírito Santo, mas também por feitos extraordinários de poder. Onde quer que essa palavra tenha sido e seja anunciada e crida, a força do Reino de Deus está atuando. Esses acontecimentos não permitem outra conclusão senão a de que essa mensagem vem do próprio Deus. Prestem atenção a essa palavra *do Filho*! Ele foi o último, mas ao mesmo tempo o maior profeta, pois ele é o Filho.

Naquele tempo Deus colocou a terra sob o domínio do ser humano – e não dos anjos. Também o mundo futuro ele não confiou aos anjos nem lhes deu como herança. No Salmo 8 se diz: “Que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos – os Elohim, os filhos de Deus criados –, mas de glória e de honra o coroaste; puseste tudo debaixo dos seus pés.” Se Deus confiou e submeteu tudo ao Filho, o Messias Jesus, não sobra nada que não esteja submetido a ele. Nem os anjos. Tudo é tudo. O ser humano Jesus, único, incomparável e ungido, vai governar o mundo futuro com seres humanos, conosco, os seus companheiros, que ele resgatou e chamou. Até mesmo os anjos.

No entanto, ainda não podemos ver nem viver esse reinado universal de Jesus na sua dimensão inimaginável. Mas um dia vai chegar a hora. Quando chegar o seu tempo. Mas o que já agora reconhecemos pela fé e com os olhos do coração é isto: Jesus, que durante a sua vida terrena, como ser humano, era inferior aos anjos. Que sofreu a morte por todos e provou toda a amargura de uma morte violenta. Por todos nós. Para que assim a graça de Deus beneficie a criação inteira. E por isso, porque ele fez o impossível, se deixou crucificar e morreu, agora está revestido da glória e da honra de Deus, sim, coroado com a coroa da vitória da glória.

Também corresponde inteiramente à vontade de Deus – por meio de quem e para quem todas as coisas foram criadas – aperfeiçoar a ele, o Messias Jesus, por meio dos seus sofrimentos na terra. Perfeito para o seu ofício e serviço de sumo sacerdote, do qual ainda vou falar em detalhes. Ele, Jesus, é o autor, o líder, sim, o capitão da nossa salvação. Como tal, ele nos conduz, os muitos filhos e filhas, de forma irresistível e vitoriosa à glória celestial, que antes estava fechada para nós.

Cristo nos santificou e nos conduziu para fora, até Deus. Tudo vem de Deus, que gerou o seu Filho como ser humano na terra. Assim como também a nós, os seus filhos e filhas. Por isso o Messias, *como ser humano*, não se envergonha diante dos anjos – que na hierarquia estão acima dos seres humanos – de chamar a nós, *seres humanos*, de seus irmãos. Na assembleia celestial dos anjos, os Elohim, ele declara abertamente, como diz o Salmo 22: “Anunciarei o teu nome glorioso, ó Deus, aos meus irmãos; no meio da assembleia celestial dos anjos entoarei o teu louvor.” E em outro lugar se diz: “Porei a minha confiança nele, no Deus que quis ter esta nova família.” Na cruz zombaram dele, dizendo que

confiasse em Deus para ser salvo: ele confiou no seu Deus, mas mesmo assim morreu. Mas este é o resultado maravilhoso, como diz Isaías 8: “Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu como irmãos.” O Messias apresenta todos nós, a sua grande, sim, incontável família humana, à assembleia celestial, e anuncia e celebra que se uniu a nós para sempre.

Como isso pôde acontecer? Como isso foi possível? Ele, Jesus de Nazaré, se tornou total e completamente ser humano. Assumiu por inteiro a nossa existência humana e mortal, de modo que ele era o que nós somos. Exceto o pecado.

Nós, seres humanos, estávamos sujeitos dia após dia à morte e ao medo da morte. Mas ele veio para vencer o diabo, que tem o poder da morte. Veio para quebrar o poder da morte e do medo. Por causa do pecado e da transgressão estamos sob a sentença de morte da Lei. E o diabo, o acusador, insiste nessa sentença. Mas Cristo nos libertou pela sua própria morte sacrificial, pagando com a sua própria morte o resgate pelos nossos pecados. Assim pôde libertar todos os que, a vida inteira, viviam em angústia de consciência e medo da morte debaixo da Lei, que eles nunca conseguem cumprir. Agora o poder da morte está quebrado e sem efeito para todos os que seguem o líder da nossa salvação, Jesus Cristo. O nosso capitão da salvação venceu o diabo e lhe tirou o seu poder e a sua arma: nele há liberdade do pecado e da morte!

Não se tratava para ele da salvação dos anjos. Afinal, ele não é um anjo, mas se tornou ser humano. Ele cuida da semente, dos descendentes de Abraão, vocês, hebreus. Trata-se de vocês e também de todos os que creem. Pois em Abraão a bênção foi prometida também às nações. E todos os que creem são filhos de Abraão.

Por isso digo mais uma vez que Jesus precisava se tornar igual aos seus irmãos em tudo – com exceção, naturalmente, do pecado. Só assim ele poderia se tornar para nós, diante de Deus, um sumo sacerdote misericordioso, compassivo e fiel. O que ele fez por nós? Ele tirou os nossos pecados. Eliminou-os e pôs fim a eles. Assim aconteceu – como figura que apontava para Jesus – no templo de Jerusalém para o povo de Israel. Mas ele é o cumprimento. Ele obteve o perdão dos nossos pecados. De forma perfeita, de uma vez por todas.

Ele não se tornou *sumo sacerdote* só para o nosso problema do pecado. Não, ele continua sendo sumo sacerdote até chegarmos ao alvo. Ele nos ajuda no

caminho da fé. Ele intercede por nós diante de Deus. Ele ora por nós. Pois somos fracos, cercados de tentações e perseguições que querem nos desviar do caminho. Esses sofrimentos, perseguições e aflições ele mesmo viveu e suportou. De forma mais intensa do que jamais vamos viver. Isso o capacitou, como eu já disse, para esse serviço de sumo sacerdote, para que possa sentir conosco, ajudar e ficar ao nosso lado. Se ele não tivesse se tornado ser humano, se não tivesse vivido e suportado o que aconteceu, nunca poderia ter se tornado um sumo sacerdote assim.

Capítulo 3

Por isso, santos, irmãos na fé resgatados, olhem pela fé para Jesus. Concentrem-se nele. Ele é o nosso sumo sacerdote e o apóstolo de Deus. Como sumo sacerdote ele está diante de Deus por nós. Como apóstolo ele está entre nós da parte de Deus. Todos vocês são parceiros e participantes do chamado de Deus por meio do Evangelho. O chamado de Deus veio a vocês do céu. E é para lá que ele chama vocês – para o seu santuário celestial.

Jesus foi e é fiel àquele que o constituiu para esse serviço e ofício – como também Moisés em toda a sua casa, Israel, o antigo povo de Deus. Mas Jesus tem uma honra maior do que Moisés. Do mesmo modo, quem constrói uma casa tem honra maior do que a casa que construiu. Toda casa, naturalmente, é construída por alguém; mas aquele que construiu tudo é o próprio Deus. Jesus é Deus, que criou tudo, também Moisés e a sua casa.

Moisés foi fiel no seu serviço nessa casa. Isso era uma figura e um testemunho daquilo que foi anunciado a vocês. Isto é, Cristo, o Filho. Ele está *acima* dessa casa. Não como Moisés. Esse era apenas um servo *dentro* dessa casa. A casa que Cristo criou e que pertence a ele somos nós: a sua família, as filhas e os filhos de Deus!

Mas cuidado! Vocês só são isso se *mantiverem firme* a confiança alegre e a esperança das quais podemos nos orgulhar tanto – e ao mesmo tempo permanecerem firmes até o fim da sua vida ou até a gloriosa vinda do Messias.

O Espírito Santo fala no Salmo 95: “Hoje, quando ressoar a voz de Deus, escutem com atenção e façam o que ele diz. Em vez de endurecerem o coração. Pois foi assim na provocação, nos dias da tentação, no deserto. Naquele tempo os pais de vocês me tentaram, desafiando-me e pondo-me à prova com dúvida, embora tivessem visto a minha fidelidade e o meu cuidado durante 40 anos. Por

isso fiquei irado com essa geração. Eu disse: Eles sempre se desviam no seu coração. Simplesmente nunca reconheceram os meus bons caminhos, e nem queriam. Então jurei na minha santa ira: essa geração, que saiu do Egito – exceto Josué e Calebe –, não vai entrar no meu descanso, na terra prometida de Canaã.”

Exatamente por isso cuidem de si mesmos, para que ninguém tenha um coração tão mau. Um coração cheio de incredulidade, pronto a se afastar do Deus vivo e do Messias. Esse Deus e a sua bondade vocês conheceram e experimentaram por meio do Messias Jesus. Por isso encorajem-se uns aos outros todos os dias neste tempo crítico e cheio de provas. Façam isso constantemente, para que nenhum de vocês seja cegado pelo engano do pecado, seduzido à incredulidade e endurecido. É um engano crer que se encontra descanso quando se abandona a fé. Lembrem-se: nós nos tornamos para sempre companheiros, verdadeiros irmãos do Messias Jesus. Pode existir algo maior do que isso? Não vale a pena, então, seguir adiante decididos na fé? Só vamos experimentar tudo como verdadeiro e real se mantivermos com firmeza até o fim a confiança da fé que tínhamos no começo. E não abandonarmos a fé. Não existe atalho na viagem rumo ao descanso de Deus.

A advertência de Deus é: “Hoje, sim, sempre que vocês ouvirem a minha voz, não endureçam o coração, como naquele tempo na provocação.” Quem foi que naquele tempo endureceu o coração e provocou a Deus? Não foram todos os que saíram do Egito atrás de Moisés? Com quem Deus ficou irado? Durante 40 anos? Não foi com todos os que tinham pecado e cujos cadáveres ficaram no deserto? A que israelitas ele tinha jurado que não entrariam no seu descanso? Exatamente àqueles que foram desobedientes e endureceram o coração contra ele. Vemos claramente que, por causa da sua incredulidade, eles não puderam entrar na terra prometida.

Capítulo 4

Hebreus, e todos os ouvintes e leitores da minha carta: tenhamos sério cuidado para alcançar de verdade o descanso de Deus, que ele nos prometeu! Vocês não devem ficar para trás no caminho até lá. E, sobretudo: não errar o alvo no final. A nós foi anunciada a boa notícia do futuro descanso de Deus. Assim como àqueles naquele tempo, pelos espias, a respeito da rica terra de Canaã. Mas a eles a mensagem sobre a glória de Canaã não serviu de nada. Pois não creram nela.

Nós, todos os que creem na mensagem do Messias, vamos entrar no descanso celestial. Mas naquele tempo foi bem diferente. Eles não entraram no descanso que Deus lhes tinha prometido. Pois sempre de novo endureceram o coração e não confiaram em Deus.

Desde o princípio Deus mostra que ainda existe um descanso. Embora as obras da sua criação já estivessem concluídas no princípio. Por isso eles deveriam ter crido. Moisés disse: “E Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras.” Mas aqui se diz: “Eles, a geração que saiu do Egito, certamente não vão entrar no meu descanso.” A nós, porém, foi prometido entrar no descanso, desde que confiemos. Mas aqueles ouvintes da boa notícia naquele tempo não chegaram ao descanso por causa da sua desobediência. Mas Deus agora, muito tempo depois do êxodo do Egito, determinou de novo um novo dia de graça – um novo “hoje”. Por meio de Davi ele promete no Salmo 95, como já citei há pouco: “Hoje, se ouvirem a sua voz, não endureçam o coração.” Pois, se Josué, o sucessor de Moisés e líder de Israel, tivesse levado aquela geração ao descanso definitivo, ele agora nãoalaria mais de outro descanso. Portanto, ainda agora existe um futuro descanso sabático para o povo de Deus. Nem o sétimo dia da criação, o dia de sábado, nem a terra de Canaã trouxeram o descanso definitivo de Deus. Só por meio do Messias Jesus, que volta, pelo seu sacrifício e pelo seu governo, o descanso sabático definitivo e eterno de Deus se torna realidade. Pois quem um dia entrou nesse descanso sabático, nessa paz de Deus, esse – assim como o próprio Deus – descansou das suas obras. Assim como se podia ver no princípio.

Portanto, com confiança, façamos de tudo para entrar no seu descanso. Que nenhum de nós, como aqueles naquele tempo, caia no caminho até lá. Não se trata dos pecados que, infelizmente, cometemos todos os dias. Trata-se de que vocês creiam em Cristo, o Messias, e se agarrem a ele. Não o soltem. Ele segura vocês firme!

Deus prova cada um de nós, individualmente, para ver se temos fé verdadeira. Ele nos prova por meio da sua Palavra escrita. Essa Palavra é viva e, por isso, eficaz. Ela fala conosco como se Deus estivesse falando diretamente, pessoalmente conosco. E a sua Palavra é afiada, sim, mais afiada do que a lâmina de uma espada de dois gumes. Pois penetra na nossa vida interior mais profunda. Julga e põe a descoberto o nosso mundo de pensamentos e as nossas atitudes mais profundas. Essa espada consegue, falando figuradamente, separar

alma e espírito, assim como os ossos e a medula. Assim podemos nos entender e avaliar muito melhor. Mas também reconhecer perigos e destruí-los na força dessa Palavra – ou simplesmente desviar deles.

Não há nada na grande criação que o Criador não veja. Nenhuma criatura, nenhum ser humano sequer, pode se esconder de Deus ou fugir dele. Todos estão como que nus diante dele. Não conseguimos enganá-lo. Ele vê tudo. Diante dele, como criaturas, somos responsáveis e um dia lhe devemos prestar contas.

Assim é o ser e a realidade de Deus. E, embora por isso pudéssemos agora ter muito medo, podemos seguir em frente confiantes e corajosos. Pois temos – como Israel – um sumo sacerdote. Mas não do jeito antigo. O nosso sumo sacerdote subiu através dos céus. Sim, até o trono celestial de Deus! Para o santuário celestial e eterno. Ele fez expiação por todos os nossos pecados. Exatamente por isso nos agarramos à nossa confissão de Jesus! O nosso sumo sacerdote consegue entender as nossas fraquezas, os nossos medos e preocupações, o nosso cansaço e a nossa exaustão, mas também as dúvidas e o desânimo. Ele sofre e sente conosco. Ele consegue isso como nenhum outro. Pois em tudo, a sua vida inteira como ser humano, foi tentado como nós. Até a morte na cruz. Foi atacado e posto à prova. Foi tentado a recusar a cruz e as dores terríveis e a tomar o caminho fácil, sem a cruz. Mas ele resistiu. Diferente de nós. Pois nunca cedeu ao pecado e à incredulidade. Ele permaneceu sem pecado e não pecou!

Por isso aproximemo-nos de Deus com coragem e confiança. Não importa onde estejamos. Pois o Filho de Deus, que nos chama de seus irmãos, está sempre *por nós* diante do trono de Deus. Ele nos convida a vir com franqueza ao *trono da graça*. Exponhamos diante desse trono celestial todas as preocupações, medos, receios e dúvidas. Agradeçamos. Adoremos. Passemos tempo ali, diante do trono da graça – na fé e no Espírito Santo. Encontremos descanso – e a sua paz. Escutemos a ele.

O seu trono *não* é para nós um lugar de acusação. Mas de graça. Ali somos bem-vindos. Somos esperados. Dali recebemos misericórdia e graça. E isso exatamente quando precisamos delas. Deus sempre vai responder aos nossos pedidos e súplicas. Do modo que for bom para nós. Mas no tempo dele. No tempo certo! Nunca tarde demais! O nosso socorro vem de Deus, que fez o céu e a terra.

Capítulo 5

Um sumo sacerdote é escolhido dentre os seres humanos para interceder diante de Deus em favor das pessoas. Ele leva ao altar, por elas, ofertas e sacrifícios de animais. Pelos pecados do povo de Israel. Ele mesmo tem indulgência e entende os ignorantes e os que se desviam, isto é, os que pecaram. Pois ele mesmo também é um ser humano fraco. Alguém que peca como todos os outros. Isso significa: ele precisa oferecer sacrifícios também por si mesmo.

Com *Jesus* é bem diferente: ele não foi designado sumo sacerdote por pessoas. Ele foi chamado para isso por Deus. Como Arão no começo. De Cristo se diz no Salmo 2: “Tu és meu Filho, hoje te gerei.” No Salmo 110 ele diz a respeito dele: “Tu és sacerdote para sempre. Não como Arão, mas como Melquisedeque.”

Como foi a sua vida terrena? O que o qualificou para ser sumo sacerdote? O que ele tinha que Arão não tinha? A sua vida era cheia de oração. Com pedidos e súplicas àquele que era o único que podia salvá-lo da morte. Jesus chegou a suplicar ao seu Deus com clamor e lágrimas. Tão profunda e pesadamente o sofrimento o atingiu. Ele foi atendido. Porque confiava somente em Deus e obedecia somente a ele. E o temia e respeitava mais do que tudo. E isso embora fosse o Filho eterno, sim, Deus – igual ao Pai. Antes de se tornar ser humano, ele não conhecia essa obediência. Isso era novo para ele. Como ser humano ele aprendeu a obediência. Foi obediente apesar de todos os sofrimentos, resistências e contradições. Esses desafios não foram em vão. Pois agora ele chegou ao alvo. Aperfeiçoado no trono de Deus. Algo único surgiu dessa vida e dessa morte santas. A sua missão está cumprida. Para os seus adversários ele foi motivo para a crucificação. Para nós ele é o motivo e a razão da salvação eterna. Desse modo ele realizou um resgate definitivo, eterno e abrangente. Para *todos* os que o seguem e lhe obedecem.

Era exatamente um sacerdote assim que Deus procurava! Jesus agora é sacerdote à maneira de Melquisedeque. O que isso significa, ainda vou explicar. Quando ele subiu ao céu, ao santuário celestial, foi recebido e honrado solenemente por Deus. Deus o saudou com as palavras: “Tu és sumo sacerdote como Melquisedeque.” Assim Deus fez saber a todos que agora, finalmente, tinha esse sacerdote que sempre quis ter. E, com esse sacerdote, finalmente também uma salvação eterna, que ele conquistou!

Sobre isso há muito mais a dizer. Mas também não é tão fácil de explicar. Pois vocês, infelizmente, se tornaram lentos e duros de ouvido. E isso embora já conheçam o Messias há muito tempo. *Vocês* poderiam e deveriam ser mestres há muito tempo. Mas precisam aprender de novo o bê-á-bá das palavras de Deus. E isso desde o começo, como se as ouvissem pela primeira vez. É preciso dar leite a vocês, como a bebês pequenos, em vez de comida de verdade. Todo aquele que – em linguagem figurada – ainda recebe leite é inexperiente. Não conhece de verdade a palavra da justiça de Deus, que é dada somente por meio de Cristo. Nem consegue transmiti-la de modo compreensível. É como uma criança pequena e imatura.

As refeições de verdade são para os adultos na fé, para os espiritualmente maduros. Eles estão acostumados e, por isso, treinados para distinguir entre o bem e o mal, entre o errado e o certo. Sabem como e por que se agarram a Jesus Cristo e ao seu Evangelho também na perseguição e na rejeição.

Capítulo 6

Mesmo assim, não vou começar de novo do zero agora – como na tabuada. Era isso o que vocês esperavam agora. Não. Precisamos avançar e nos tornar adultos. Menciono apenas algumas coisas que são certas e importantes. Elas já eram familiares para vocês antes de conhecerem o Messias. Mas por meio do Messias vocês receberam muito mais. *Tomem posse* de toda a riqueza daquele que subiu ao céu e está sentado no trono de Deus. Ele realizou tudo e ao mesmo tempo nos presenteou em abundância. Então não se escondam dos seus compatriotas atrás dessas coisas antigas e conhecidas, nas quais eles também creem. Só para não serem contestados.

Certos ensinamentos iniciais nós também precisamos agora deixar para trás, e não começar de novo do início: o arrependimento de obras e ritos mortos e inúteis, que não podem salvar; a fé em Deus; o ensino sobre as abluções, ou a imposição de mãos; ou o ensino sobre a ressurreição dos mortos e o juízo eterno. Se Deus der tempo e oportunidade, também vamos falar disso de novo. Mas agora se trata de reconhecer e de agarrar a grandeza do nosso sumo sacerdote celestial, e aquilo que ele realizou e faz por nós.

Infelizmente há aqueles que se afastam de novo da fé no Messias e voltam para o judaísmo. E isso embora um dia tenham sido iluminados, tenham conhecido o Messias, tenham vivido de forma concreta, sim, provado o dom

celestial do Espírito Santo. Embora tenham ouvido e entendido a Palavra de Deus. Puderam até ver e presenciar as maravilhas do futuro mundo novo de Deus. Mesmo assim se afastaram de Cristo. É como se tivessem – como naquele tempo – crucificado o Messias mais uma vez para si mesmos. E feito saber isso aos seus compatriotas que rejeitam Jesus. Para essas pessoas, que abandonam a fé e voltam à vida debaixo da Lei e às obras mortas, é praticamente impossível reencontrar a liberdade e a graça de Cristo.

Uma imagem que ilustra bem uma vida de fé, mas também o afastamento de Cristo: o solo de um campo recebe muitas vezes chuva e a bênção de Deus e, graças ao sol e à chuva, produz verduras úteis e comestíveis. Mas o mesmo solo, apesar da chuva, também pode fazer crescer só espinhos e cardos. Ninguém precisa de uma coisa dessas. Eles podem até ferir. Espinhos e cardos, portanto, não são um bom sinal. Antes uma espécie de maldição. No fim, tudo é queimado. Quem se afasta de Cristo é, por assim dizer, como esse solo. Apesar da bênção que experimentou, apesar do bom fruto que talvez tenha produzido um dia, agora só produz erva daninha.

Irmãos na fé amados por Deus: falo agora de forma conscientemente tão inequívoca e dura. Mas em vocês vemos os bons frutos. A vocês se destina a salvação do Senhor. Como Deus poderia ser injusto e esquecer o que vocês fizeram por ele e pelos santos? Vocês amam o seu nome, o Messias. Isso se vê nas obras de vocês, no seu serviço a ele e aos santos. Desejo que cada um de vocês empregue essa mesma diligência. Nisso se reconhece a certeza da fé e a firmeza na esperança até o fim. Assim vocês não ficam lentos. Sejam, portanto, imitadores daqueles que, pela fé e pela perseverança, herdaram a promessa de Deus.

Assim foi também com Abraão. Deus lhe deu a promessa e fez um juramento por si mesmo: “Certamente te abençoarei ricamente e te multiplicarei muito.” E, porque Abraão perseverou, recebeu a promessa – embora tudo falasse contra ela e tenha demorado tanto até ela se cumprir. As pessoas juram por alguém maior; Deus jura por si mesmo. Um juramento põe fim a toda contestação.

Assim Deus demonstrou e garantiu aos herdeiros da promessa – que são vocês –, por meio de um juramento por si mesmo, a imutabilidade do seu propósito. Assim temos, por meio de duas coisas irrevogáveis – isto é, o seu juramento e a promessa –, um forte consolo de que vamos chegar ao alvo. Deus

não pode mentir. Buscamos refúgio nele, o nosso Messias. Ele nos deu uma nova esperança. Ela dirige a nossa fé para aquilo que está diante de nós e que com certeza vai se cumprir. Essa esperança não é um sonho, não é uma ilusão. Ela é para nós como uma âncora segura e firme. O nosso íntimo está ligado ao céu. A *âncora da esperança* não está ancorada em nós, mas no santuário celestial mais íntimo. Junto do trono de Deus. Pois foi ali que Jesus entrou por nós. Como o nosso precursor. Para lá vamos segui-lo um dia. Essa é a nossa promessa. Essa é a nossa esperança. Assim ele jurou. Sim, ele se tornou o nosso sumo sacerdote à maneira de Melquisedeque.

Capítulo 7

Quem é, então, esse *Melquisedeque*? Ele era o rei de Jerusalém. No tempo de Abraão. Era também sacerdote de Deus, o Altíssimo. Era um rei-sacerdote. Ele foi ao encontro de Abraão e o abençoou, quando este voltava da vitória sobre os reis que tinham levado o seu sobrinho Ló. Assim está descrito em Gênesis 14.

Abraão lhe deu a décima parte dos despojos de guerra. Melquisedeque, traduzido, significa “rei de justiça”. A cidade de Salém significa também paz. Portanto, ele é rei de justiça e de paz. Dele não conhecemos nem pai nem mãe. Nem uma genealogia que lhe desse direito ao sacerdócio. Nós o comparamos com o Filho de Deus. Ele é uma figura magnífica que aponta para o Messias. De Melquisedeque não conhecemos nem o começo nem o fim da sua vida. Assim é também com o Filho de Deus, o Messias. Como Melquisedeque, ele é sacerdote para sempre.

Quão grande deve ter sido esse rei, a quem Abraão, o nosso patriarca, chegou a dar 10 por cento dos despojos de guerra. Também os filhos de Levi, os sacerdotes, têm pela Lei o direito e o dever de receber 10 por cento para o seu sustento dos seus irmãos, os seus compatriotas. E isso embora estes, exatamente como eles mesmos, descendam de Abraão e por isso todos estejam no mesmo nível. Melquisedeque nem sequer é parente de Abraão e recebeu dele os 10 por cento. Depois abençoou Abraão, que tinha recebido a promessa – como eu já disse. O que precisamos observar nisso: sempre o menor é abençoado pelo maior! Portanto, Abraão honrou Melquisedeque!

Os levitas, isto é, pessoas que são mortais, recebem os 10 por cento. Nesse sentido, até Levi – que é recebedor do dízimo – o deu a Melquisedeque. Pois

Levi fez isso de forma indireta, por meio do seu patriarca, quando este encontrou Melquisedeque, embora Levi ainda não tivesse nascido.

Por que, então, ainda é preciso outro sacerdote, como Melquisedeque? Se o perdão dos pecados, a perfeição e o livre acesso ao santuário para todos deveriam ser garantidos pelo sacerdócio dos levitas! Com base na lei mosaica. Se Deus muda o sacerdócio, não é preciso mudar também essa lei?

É exatamente isso o que dizemos com relação a Jesus, que não vem da tribo de Levi. Ele vem da tribo de Judá. Sobre essa tribo Moisés não disse nada que tenha qualquer relação com o serviço sacerdotal. Tudo fica ainda mais claro quando agora, de fato, é constituído um sacerdote como Melquisedeque. O sacerdote levítico é chamado segundo a lei das regras humanas de descendência. Mas Jesus o é pelo poder de uma vida indestrutível! A Cristo, o Filho, Deus dá um testemunho único: Tu – e ninguém mais – és sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Assim, o mandamento mosaico correspondente sobre o sacerdócio é declarado inválido por causa da sua fraqueza e inutilidade. A Lei não levou à perfeição. Em vez disso, agora – por meio desse novo sacerdote – é introduzida uma esperança melhor. Por meio dessa esperança, todos nós agora nos aproximamos de Deus.

A sua instituição como sacerdote aconteceu com o juramento de Deus. Com os da tribo de Levi, não. No caso de Jesus ouvimos Deus dizer: “O Senhor jurou e nunca vai se arrepender. Tu és sacerdote para sempre à maneira de Melquisedeque.” Nessa posição e função, Jesus também se tornou o fiador, sim, a garantia e a segurança de uma aliança melhor. Disso vou falar em detalhes daqui a pouco.

No sacerdócio levítico, um sacerdote sucedia ao outro, porque todos um dia morriam. Mas ele permanece eternamente. O seu sacerdócio não muda. Também não pode mais ser transferido para nenhuma outra pessoa. Como o seu serviço sacerdotal nunca é interrompido nem termina, ele pode salvar completamente e levar ao alvo todos os que, por meio dele, se aproximam de Deus em oração e adoração. Ele vive para sempre para interceder por eles diante do trono de Deus e orar por eles.

Era exatamente de um sumo sacerdote assim que precisávamos. Alguém que pudesse nos representar de forma adequada. Que é tão santo, tão inocente e tão imaculado como ele. Que, separado dos pecadores, agora se tornou mais alto do

que os céus. E está sentado no trono de Deus. Alguém que não precisa, como todos os anteriores, oferecer sacrifícios primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo. Não, ele não ofereceu sacrifício por si mesmo. Pelo povo ele ofereceu a si mesmo na cruz, de uma vez por todas.

A lei mosaica constitui como sumos sacerdotes pessoas que têm fraquezas. Gente que peca. E morre! A palavra do juramento de Deus, que só veio depois da Lei, constitui *o Filho*. Ele foi aperfeiçoado para esse serviço. Pela sua vida, pela sua morte e pela coroação em glória. Por toda a eternidade.

Capítulo 8

O ponto principal do que estamos dizendo é este: temos um sumo sacerdote que se sentou na sala do trono celestial. À direita da majestade de Deus. Ele é o ministro do verdadeiro santuário. Não daquilo que um dia pessoas construíram, mas daquilo que o próprio Senhor criou.

Todo sumo sacerdote é constituído para oferecer ofertas e sacrifícios de animais. E ele também precisa tê-los para fazer o seu serviço. Se Cristo estivesse na terra, nem poderia ser sacerdote, porque os sacerdotes levitas já oferecem ofertas segundo a Lei. Esse serviço levítico e o seu santuário em forma de tenda reproduzem realidades celestiais. Todo o culto terreno e o santuário são uma sombra de coisas celestiais. Quando Moisés armou essa tenda, a instrução de Deus para ele foi: “Cuida de preparar tudo assim como te mostrei no monte.”

Como é superior o serviço do nosso sumo sacerdote! Além disso, ele se tornou também o mediador de uma nova aliança. Ela foi estabelecida para nós com base em promessas muito melhores. Se a primeira aliança, a da Lei, tivesse sido sem falhas, nunca se teria procurado uma segunda. Pois naquele tempo, em Jeremias 31, o Senhor falou, enquanto repreendia o seu povo: “Eis que virão dias em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma *nova aliança*. Ela será diferente da aliança que fiz com os pais de vocês no dia em que os tomei pela mão e os tirei do Egito. Vocês não viveram na minha aliança. Então deixei de me importar com vocês.”

Mas esta é a nova aliança que vou estabelecer de novo com a casa de Israel depois desses dias sombrios da quebra da aliança: vou firmar a minha lei perfeita no pensamento deles. Sim, vou escrevê-la no coração deles. Vou ser de novo o Deus deles, a quem eles conhecem. Eles vão ser o meu povo. Então não vão mais precisar ensinar ao seu próximo: Conheça o Senhor, o nosso Deus!

Pois então todos eles, os menores e os maiores, vão me conhecer de verdade. Vou ser misericordioso com eles, apesar das suas faltas. Nunca mais vou me lembrar dos seus pecados.

Porque ele fala de uma *nova* aliança, tornou velha a primeira. O que fica velho envelhece. Em breve desaparece para sempre.

Capítulo 9

A primeira aliança tinha prescrições exatas para o culto no santuário terreno. Esse santuário em forma de tenda era assim: na primeira parte ficavam o candelabro de sete braços e a mesa com os pães da proposição. Esse era o Lugar Santo. A segunda tenda, ou seja, a segunda parte, atrás do segundo véu, é chamada de Santo dos Santos. Logo na frente dele ficava o altar de ouro do incenso. E no Santo dos Santos ficava a arca da aliança. Uma caixa de madeira, toda revestida de ouro. Dentro dela havia um vaso de ouro com o maná do deserto. E a vara de Arão, na qual tinham brotado rebentos. Por fim, as tábuas da Lei da primeira aliança. Sobre a caixa estavam os querubins da glória, os dois anjos de ouro, que olham para baixo, para a tampa da expiação. Todos esses detalhes vocês já conhecem. Por isso não preciso descrevê-los mais.

Como o santuário em forma de tenda está organizado e dividido assim, o sacerdote entra todos os dias na primeira parte para fazer o seu serviço. Na segunda parte entra somente o sumo sacerdote. Só uma vez por ano. Ele entra com o sangue do sacrifício. Ele o oferece por si mesmo e pelos pecados do povo. Com isso o Espírito Santo deixa claro que o caminho para o Santo dos Santos não está aberto nem é conhecido enquanto a primeira parte não permite o acesso direto. Assim, o tempo em que todo esse serviço é exercido é inútil com relação à salvação e ao perdão. Pois todas as ofertas e sacrifícios não conseguem aliviar a consciência, muito menos tornar perfeitos os que os oferecem. Pois comidas, bebidas e abluções são coisas exteriores, que não podem tornar perfeito, purificar ou mudar o coração. Mas agora chegou o tempo em que se pode ter uma consciência perfeita, purificada, sim, libertada.

Pois o Messias veio. O sumo sacerdote das coisas perfeitas. Cujo serviço produz a perfeição. Assim tinha sido predito. Ele veio para um santuário maior, sim, perfeito. Não construído por mãos. Ele nem é deste mundo. Também não tem mais nada a ver com o sangue de bodes e bezerras. Pois aqui atua o sangue de Cristo. Depois que o seu próprio sangue correu na cruz e conquistou a

redenção eterna, ele entrou no santuário celestial ao ser recebido no céu. Ele entrou no poder e na validade permanente do seu próprio sangue derramado. O seu sangue supera o dos animais. Vale infinitamente mais.

E ele não volta a sair do santuário como o sumo sacerdote no santuário terreno. Ele também não precisa sair de novo. Pois ele conquistou para nós uma redenção eterna e perfeita. Não há nada a repetir.

Se o sangue de bodes e touros e a cinza de uma novilha, misturada com água e aspergida sobre aqueles que tinham tocado num morto, santificam exteriormente – quanto mais o sangue de Cristo vai produzir verdadeira santificação. Pois ele se entregou voluntariamente a Deus pelo poder e pela direção do Espírito eterno de Deus, sacrificado na cruz. E isso sem nenhuma mancha ou nada de repreensível. O seu sangue não purifica nem santifica exteriormente, como o dos sacrifícios de animais. Não. Ele purifica a consciência de vocês! E isso das obras da Lei, mortas e inúteis, das quais vocês sabem que não vão salvá-los. Com uma consciência livre e purificada vocês finalmente podem servir ao Deus vivo.

Ele se tornou o mediador de uma nova, segunda aliança com Deus. Porque morreu e se ofereceu para nos redimir das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Por meio dele, o nosso mediador, todos os que aceitaram o chamado do Evangelho podem receber a herança eterna prometida. Uma aliança só entra em vigor quando ocorreu a morte de uma vítima. Sem a morte e o sangue de uma vítima ela não tem efeito. Por isso também a primeira, a antiga aliança, foi inaugurada com sangue. Quando Moisés leu para o povo todos os mandamentos da aliança, aspergiu o sangue dos sacrifícios, com água e lã escarlate, sobre o livro da aliança e sobre todo o povo. Ele disse, como relata Êxodo 24: “Este é o sangue da aliança, à qual vocês agora estão obrigados.” Mas não só o livro da Lei e o povo foram aspergidos. Também o santuário em forma de tenda e os utensílios do culto, sim, quase todas as coisas são purificadas com sangue. Assim a própria Lei prescreve. Portanto, não há perdão nem purificação de pecados *debaixo da Lei* – sem que se derrame sangue.

Era necessário que a tenda, que afinal é uma cópia do santuário celestial, fosse purificada com sangue. Mas para o santuário celestial era necessário um sacrifício muito melhor. Pois, como se sabe, Cristo não entrou no santuário terreno, erguido por pessoas, mas diretamente no céu, diante do trono de Deus. Ali ele intercede por nós como sumo sacerdote. Diante da face de Deus.

Ele não entrou ali para se oferecer sempre de novo. Assim era com o sumo sacerdote sob a antiga aliança, que entra sempre de novo, não com o seu próprio sangue, mas com o sangue de um sacrifício de animal. Segundo essa ordem sacerdotal e sacrificial, Cristo teria precisado sofrer muitas vezes.

Não, o Messias apareceu uma única vez na terra, no tempo determinado por Deus. Ele veio para resolver o problema do pecado de uma vez e definitivamente, entregando a si mesmo na cruz como o sacrifício perfeito. E isso de forma tão única e irrevogável como está determinado ao ser humano morrer uma só vez, para depois comparecer diante do juízo de Deus. O Messias foi sacrificado uma vez, sim, de uma vez por todas, para carregar e apagar, como substituto, os pecados de muitas pessoas.

Então ele vai deixar o santuário mais uma vez: não para entrar de novo pelo perdão dos pecados. Não, ele vai sair e aparecer para todos os que esperam por ele. Repito: não para resolver o problema do pecado, mas para salvar completamente aqueles que confiam nele e levá-los para dentro do santuário celestial, para o descanso eterno de Deus.

Capítulo 10

A Lei, com as suas prescrições sobre os sacrifícios e as instruções de construção do santuário em forma de tenda, é como uma sombra de algo maior. Isto é, das coisas perfeitas que agora foram reveladas e chegaram em Cristo. Por isso os sacrifícios de animais, que são oferecidos sempre de novo, todos os anos no grande Dia da Expição, nunca podem tornar perfeito. O povo inteiro vem nesse dia ao santuário em forma de tenda, esperando o perdão. Se ali houvesse o perdão e a perfeição, então todo o serviço dos sacrifícios poderia ter terminado. Então o povo e os sacerdotes não precisariam mais ter peso na consciência por pecados não perdoados. No grande Dia da Expição – e também em outras ocasiões – o sangue de bodes e touros *não pode* de forma alguma tirar pecados. Ainda que o Dia da Expição anual, com os seus ritos de sacrifício, sempre de novo lembrasse os pecados! Mas uma certeza permanente de perdão ele não podia produzir. Talvez sossego da consciência por um ano.

Quando Jesus veio ao mundo, apontou para as palavras do Salmo 40 e mostrou o seu cumprimento nele mesmo: “Sacrifícios de animais e ofertas de cereais tu, ó Deus, na verdade nunca quiseste. Mas a mim me deste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradaram de verdade. Então eu

disse: Olha para mim. Eu venho para cumprir a tua vontade de salvação. Isso já está escrito a meu respeito no rolo do livro do Antigo Testamento.” Essas palavras de Deus vêm muito depois da lei mosaica com as suas prescrições sobre os sacrifícios e anunciam algo novo e muito melhor.

Quando ele disse: “Em nenhum sacrifício tiveste prazer, sim, nem sequer os quiseste” (embora sejam oferecidos segundo a lei de Deus) –, então o Filho, que entendia o coração e a vontade de Deus, disse: “Eis que *eu* venho para cumprir a tua vontade de salvação.”

Assim ele remove a primeira aliança e o seu serviço de sacrifícios, para estabelecer a segunda aliança, nova e eterna. Pois, pela vontade de salvação de Deus, que o Messias executou e cumpriu, fomos santificados. Purificados dos pecados. Pelo sacrifício do corpo de Jesus, oferecido uma única vez na cruz, no Gólgota.

Todo sacerdote da antiga aliança *fica de pé* todos os dias e realiza o seu serviço. Ele oferece sempre de novo os mesmos sacrifícios, que, no entanto, nunca podem tirar pecados. Como poderiam? Afinal, animais sacrificados não sabem nada de pecado. Mas Cristo, o sacerdote perfeito, ofereceu um único sacrifício pelos pecados. A si mesmo, o que não tinha pecado. O seu sacrifício reparou *tudo*. Não precisa ser repetido. Por isso ele se *sentou* para sempre. No trono de Deus. À direita de Deus, que celebra o sacrifício do seu Filho. Ali ele espera até que todos os seus inimigos estejam inteiramente submetidos a ele. Pois com um único sacrifício perfeito ele nos santificou para sempre – a nós, que cremos. Assim ele nos levou ao seu alvo. Devíamos nos tornar como ele queria nos ter. Nós, que somos santificados pelo próprio Deus, para estarmos com ele, no seu santuário.

É exatamente isso que o Espírito Santo testemunha nas palavras do antigo profeta Jeremias: “Esta aliança estabelecerei com eles, diz o Senhor. Porei as minhas leis no seu coração e as escreverei no seu pensamento.” E: “Dos seus pecados e das suas iniquidades nunca mais me lembrarei. Estão perdoados, como se nunca tivessem acontecido. Nunca mais vou lançá-los em rosto a vocês nem imputá-los a vocês.” Então, quando o perdão aconteceu, quando foi pronunciado e dado de presente, nunca mais é preciso outro sacrifício pelo pecado. Com isso todo o serviço dos sacrifícios se tornou desnecessário, sim, caducou.

Agora o grande alvo foi alcançado. Algo que sempre foi o desejo do coração de Deus. O céu está aberto. Para todos. Podemos vir até ele. Agora temos plena confiança e podemos vir, confiantes e sem medo, ao santuário celestial mais íntimo, diante do trono de Deus. Pela fé. Ainda não de forma visível. Pelo sangue de Jesus. Por um *caminho novo*, que antes não existia. Que é vivo. Ele não leva à morte, mas à vida. À presença de Deus. Pelo caminho novo e vivo podemos avançar constantemente. Ele mesmo, Jesus, o inaugurou para nós e o abriu. Através do véu que, por assim dizer, fecha o santuário. Por isso o véu precisou ser rasgado. Um Jesus vivo nos mostrou quem é Deus. Na sua vida ele era como o véu que ainda não tinha sido rasgado. Só o seu sacrifício, a sua morte por nós, abriu o caminho. Com isso o antigo culto dos sacerdotes e dos sacrifícios terminou para sempre.

E ele é também o *nosso* grande sacerdote sobre a casa de Deus. Ele está diante de Deus por nós. Ele nos toma pela mão e nos leva para dentro da presença de Deus. Ele também nos guia na presença de Deus, apesar de todas as nossas fraquezas, falhas e pecados que ainda vivemos. Ele assume toda a responsabilidade por isso, para que possamos orar, adorar, descansar e ouvir a Deus com confiança no santuário celestial.

Então vamos agora de verdade e constantemente a Deus! Ao seu trono. Com um coração sincero, que busca a Deus. Com plena certeza, que só a fé nos dá. Afinal, o nosso coração foi purificado com o seu sangue. Uma consciência que nos acusa constantemente por causa do nosso pecado não existe mais. Também com a água pura da Palavra de Deus fomos – em sentido figurado, naturalmente – lavados da sujeira do pecado.

O que deveríamos fazer, como pessoas tão ricamente presenteadas, senão confessar e segurar firme a nossa esperança? Uma esperança que é o próprio Messias, no trono de Deus, de onde o universo é governado. A esperança de que um dia se torne verdadeiro e visível aquilo que hoje já possuímos pela fé. Pois ninguém é tão fiel quanto aquele que nos deu essa promessa.

Sim, cuidemos uns dos outros com amor e atenção. Não como controle. Mas para motivação mútua: fazer o bem por amor e gratidão. Para encorajar o nosso próximo. Vamos nos reunir sempre de novo e cultivar a comunhão, orar e adorar. Nada deveria conseguir nos impedir de fazer isso com a maior regularidade possível. Assim avançamos na fé. Alguns abandonaram isso completamente, ficaram cansados e correm o risco de abandonar também a fé e

a esperança. Encorajemo-nos ativamente uns aos outros à comunhão e na esperança. Pois o grande dia de nosso Senhor Jesus e de Deus se aproxima cada vez mais. Dia após dia.

Quem abandona a fé e a esperança, de forma consciente e intencional, tem um problema sério. Pois um dia pôde conhecer a verdade, mas depois a joga fora de novo. Se alguém um dia conheceu o sacrifício de Jesus e depois o rejeita de novo – para ele não existe outro sacrifício no qual possa se apoiar. Que sacrifício pode salvá-lo então? Para ele só resta uma expectativa angustiada do juízo divino. Pois o antigo sistema de sacrifícios não pode libertar a sua consciência. Só sobra a expectativa de um fogo do juízo, que nada detém, que vai atingir os inimigos do Messias. Já aquele que rejeitou a Lei de Moisés morre sem misericórdia, pelo depoimento de testemunhas. O que vocês acham: quão terrível será o castigo para aquele que agora pisa o Filho de Deus, Jesus, o Messias – como se ele fosse sujeira? E considera impuro o sangue da nova e eterna aliança, que santifica e aperfeiçoa? E agora insulta o Espírito que um dia lhe trouxe essa graça e o iluminou a respeito dela, como se fosse a pior coisa que lhe aconteceu? Dizemos isso porque conhecemos aquele de quem Moisés disse em Deuteronômio 32: “Minha é a vingança e a retribuição”, diz o Senhor. E também: “O Senhor julgará o seu povo.” Disso não pode haver dúvida. Terrível é cair nas mãos do Deus vivo com os seus pecados, com a sua rejeição do Messias e do seu sacrifício. Ninguém vai poder evitar o encontro com o Deus vivo. Uma coisa é totalmente certa: a morte. E depois o juízo. Todos vão se encontrar com o Deus vivo.

Vejam tudo o que vocês já suportaram por Cristo no seu caminho de fé. No começo, muitos dias atrás, quando vocês foram iluminados pelo Espírito da graça, vocês assumiram uma quantidade extraordinária de luta e de sofrimento. Vocês permaneceram firmes na fé. Insultaram vocês com palavras más, como se fossem o pior lixo, e os atormentaram. Assim vocês se tornaram um espetáculo diante de todos. Quando não os atingiu diretamente, vocês ficaram fielmente ao lado daqueles que passavam por isso. Vocês apoiaram os presos por causa da fé como se vocês mesmos estivessem na prisão. Com alegria vocês até suportaram que os seus bens fossem roubados. Vocês sabiam que todos vocês têm uma posse muito melhor e que, sobretudo, permanece para sempre.

Agora não joguem fora a sua confiança, a sua segurança e a sua esperança, como aqueles que abandonam a fé. Ponham-se publicamente ao lado do

Messias! Pois uma grande recompensa espera por vocês. Vocês deveriam perseverar! Afinal, vocês fizeram a vontade de Deus. Receberam o Messias Jesus. Agora sigam-no também! Permaneçam nisso – para que a promessa de Deus se cumpra na vida de vocês. Até lá falta só um tempo bem curto, como diz o profeta Habacuque. O Cristo que vem vai chegar e – estar presente para sempre. Há uma razão para ainda não ter chegado a hora.

Mas o “justo viverá *pela fé*! Mas, se ele recuar e jogar fora a fé, não terei prazer nele.” Nós, porém, não somos dos que recuam, abandonam o alvo da fé e acabam na perdição. Não! Somos dos que creem para a salvação plena, dos que seguram firme a fé que salva – até que Cristo volte.

Capítulo 11

A fé é o que decide. Mas o que é a fé, exatamente? A fé é uma convicção firme, a confiança inabalável – sim, praticamente uma antecipação daquilo que se espera e que há de vir. O que é futuro já se tornou verdade para a fé.

Fé é estar convencido, é ter certeza daquilo que não se vê. Que ainda não se vê. Vou deixar isso claro para vocês com exemplos encorajadores dos nossos antepassados, pessoas como nós. Neles a fé estava viva. E ela não se esvaiu quando as coisas ficaram muito difíceis – como vocês também estão vivendo.

Só a fé entende que o mundo passou a existir pela palavra de Deus. Nenhum de nós, seres humanos, estava lá ou viu isso. Do nada ele criou o mundo. É o que diz a sua palavra.

Pela fé, Abel, no início da história da humanidade, ofereceu a Deus um sacrifício de animal que lhe agradou. Para Deus, era um sacrifício maior do que o do seu irmão Caim. Este ofereceu frutos que tinham crescido da terra. Ao aceitar o sacrifício do animal, Deus deu testemunho de que Abel era justo e Caim não. Abel e o seu sacrifício ainda hoje – embora isso tenha sido há tanto tempo – têm uma mensagem vital: nós, pecadores, precisamos de alguém que tome o nosso lugar. As nossas próprias boas obras não bastam para sermos aceitos por Deus.

Pela fé, Enoque foi levado para o céu, para junto de Deus. Sem morrer. Como ser humano vivo, ele foi para o céu. Por quê? Porque Deus tinha grande prazer na vida dele e queria tê-lo junto de si – ao contrário de muitos contemporâneos de Enoque. Sem fé, nunca se pode agradar a Deus. Quem se aproxima de Deus para estar perto dele precisa, naturalmente, crer que ele

existe. Mas não só isso. Precisa também crer que Deus recompensa e responde àqueles que o buscam com sinceridade e perseverança.

Noé recebeu de Deus a ordem de construir um grande navio, uma arca. Em terra seca. Nenhum mar por perto. Só a fé era capaz de fazer uma coisa dessas. Avisado por Deus, ele construiu durante muitas décadas, na expectativa ansiosa do que viria sobre ele. Nem na sua imaginação mais ousada ele conseguia figurar isso. Obedecendo a Deus, ele se colocou do lado de Deus. Ao mesmo tempo – construindo obedientemente a arca –, ele condenou a impiedade das pessoas que não davam ouvidos a Deus. Assim ele se tornou um justo. Pela fé.

Também Abraão só pôde obedecer pela fé. Depois de ouvir a ordem de Deus, deixou a sua pátria. Partiu sem saber onde ficava o destino. Rumo a um lugar que ele havia de receber de Deus como herança.

Pela fé, ele peregrinou pela terra que lhe tinha sido prometida como herança. Como hóspede, morou numa região desconhecida, em tendas. Com o seu filho Isaque e o seu neto Jacó. Todos eles eram herdeiros da mesma promessa que Abraão tinha recebido.

Eles viviam como nômades numa terra estranha. Mas olhavam mais longe. Esperavam uma cidade que tem fundamentos firmes e eternos. Uma cidade que não foi construída por seres humanos, mas pelo próprio Deus.

Pela fé, Sara, embora já fosse velha demais, ainda pôde ter um filho. Só porque creu que Deus é fiel e sempre cumpre a sua promessa. Isso quer dizer, por sua vez, que de um Abraão velho demais, que na verdade já não podia gerar filhos, nasceram mesmo assim descendentes sem conta. Assim como Deus tinha prometido e predito.

Esses patriarcas morreram na fé. É verdade que viviam da força da promessa da herança. Mas ainda não puderam tomar posse dela. Viam a herança, por assim dizer, de longe. A sua vida de nômades testemunhava que eram estrangeiros na terra, sem direitos de cidadão. Quem vive assim mostra com clareza que procura outra pátria – sim, uma pátria melhor. Não aquela de onde tinham vindo. Para lá eles poderiam ter voltado a qualquer momento. Mas, como estrangeiros em Canaã, olhavam mais longe. Para o alto. Esperavam por uma pátria celestial. Onde Deus habita. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus desses três patriarcas de Israel. Ele é chamado o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Era para ele que eles caminhavam na fé. Por isso Deus lhes preparou uma cidade na pátria celestial. Um lar eterno.

Só pela fé Abraão passou na maior prova de fé da sua vida: quando ofereceu o filho único, Isaque, o portador da promessa. Deus lhe tinha garantido que por meio dele a descendência estaria assegurada. Com o coração trêmulo, Abraão foi adiante para o sacrifício. Pois sabia que Deus pode até ressuscitar mortos. Embora o sacrifício de Isaque tenha sido interrompido no último segundo pelo próprio Deus, foi como se ele o tivesse realizado. Nesse sentido, Abraão pôde abraçar o seu filho Isaque como se ele tivesse ressuscitado dos mortos.

Pela fé, Isaque abençoou os seus filhos Jacó e Esaú com os olhos postos nas coisas futuras. Da mesma forma, pela fé, Jacó abençoou os seus 12 filhos. Cada um individualmente. E adorou a Deus por isso. José, no leito de morte, previu pela fé como todos os israelitas haveriam de sair do Egito. Por isso deu ordem para que, nesse dia, os seus ossos fossem levados junto.

Pela fé, os pais de Moisés esconderam o seu filho durante três meses. Viram que Deus tinha algo especial em mente para ele. Por isso não tiveram medo do faraó, que tinha mandado matar todos os meninos recém-nascidos. Pela fé, o Moisés adulto renunciou – sim, praticamente se recusou – a continuar sendo filho da filha do faraó. Ele mudou de lado, passando para o seu povo. Quis carregar com eles a sua humilhação e o seu sofrimento. Assim ele rejeitou o prazer passageiro e transitório do pecado na corte do faraó. Considerou o opróbrio de Cristo – se interpretarmos isso do ponto de vista de hoje – uma riqueza maior do que os tesouros do Egito. Moisés olhava para frente, para a recompensa em Canaã. Não temeu a fúria e a perseguição do faraó quando matou um egípcio. Permaneceu firme na expectativa de que o seu povo experimentaria a libertação. Mesmo quando fugiu do Egito e passou 40 anos numa terra desolada. Ele olhava para Deus, a quem não via, como se o visse diante dos próprios olhos. Pela fé, celebrou a Páscoa. Pintou o sangue do cordeiro nos batentes das portas – para que todos os primogênitos fossem protegidos do anjo da morte.

Pela fé, atravessaram o mar Vermelho, que se tinha aberto. Como em terra seca. Os egípcios que os perseguiam tentaram o mesmo. Para eles, naturalmente, a fé não tinha importância. Por isso pereceram nas águas que desabaram sobre eles.

Pela fé, caíram as muralhas da primeira cidade em Canaã, Jericó. Depois de terem marchado sete dias ao redor da cidade.

Uma prostituta, Raabe, que morava na muralha dessa cidade, não pereceu como os outros. Pois, pela fé, tinha dado abrigo aos dois espiões de Israel.

Eu poderia dizer muito mais. Contar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel, e também dos profetas. Como pela fé venceram reinos. Espalharam e praticaram a justiça. Alcançaram promessas. Venceram leões. Apagaram fogo. Escaparam da perseguição à espada. E, em total fraqueza, recobram as forças. Na luta e na guerra se tornaram fortes. Fizeram recuar multidões de atacantes. E mulheres receberam de volta, pela ressurreição, os seus mortos.

Outros foram torturados e não aceitaram a libertação. Para não negar a sua fé. Pois criam numa ressurreição melhor – a da vida eterna. Outros foram escarnecidos e açoitados. Estiveram em cadeias e na prisão. Outros foram apedrejados, serrados ao meio, decapitados. Andavam de um lado para outro vestidos de peles de ovelhas e de cabras. Passavam grande necessidade. Afligidos. Maltratados. Para o mundo, não tinham valor, nem importância, nem prestígio. Andavam errantes por desertos e montes. Escondiam-se em cavernas e buracos da terra.

Todos esses que mencionei aqui, cuja fé foi atestada, não receberam aquilo que lhes tinha sido prometido. Por quê? Porque Deus tinha previsto algo melhor. Para nós! Por isso eles tiveram de esperar. Para que nós também herdássemos e fizéssemos parte. Agora, portanto, eles e nós somos levados juntos ao alvo. Na nova aliança. Todos nós recebemos agora, juntos, algo muito melhor do que aquilo que foi prometido naquele tempo.

Capítulo 12

Como numa arena, estamos cercados por tantas testemunhas e mártires da fé. Todos eles são exemplos para nós. A prova de que a fé e a perseverança valem a pena. Embora não vivam mais no nosso mundo, estamos ligados a eles pela fé. Por isso, não desistamos da corrida da fé e assumamos deles o bastão da corrida de revezamento. Continuemos correndo. Joguem fora o que atrapalha. Todo peso inútil e incômodo que nos freia, deixem de lado. Toda distração e sedução, ignorem. Sobretudo também o pecado, que tão facilmente nos enreda e nos faz tropeçar.

Olhem para frente, para Jesus! Não olhem para a esquerda nem para a direita. Só para ele. Ele é o maior. Ele está à frente de todos os que creem. Ele correu na fé. Até a linha de chegada. Ele é o Autor e Consumador da fé. Na nossa vida,

ele produziu a fé e nos conduz ao alvo. Nada o desviou disso. A vergonha, ele não a levou em conta. A terrível cruz, ele a suportou. Pois olhava para a grande alegria que estava diante dele: sentar-se à direita de Deus. E conduzir muitos filhos e filhas à glória. Pensem naquele que teve de suportar tão grande contradição e resistência de pessoas más contra si. Mesmo assim, ele alcançou o alvo. Se ele for o exemplo de vocês, vocês não vão se cansar nem desfalecer.

Vocês ainda não resistiram até o sangue, como Jesus, nem aguentaram firmes contra a oposição. Contra o pecado de abandonar Jesus, o Messias. Vocês se esqueceram da exortação que fala com vocês como a filhos e filhas: “Meu filho, receba como uma bênção quando o Senhor não deixa você do jeito que você é. Não desanime quando o Senhor às vezes tem de tratá-lo com dureza. Isso acontece por amor, porque ele ama incondicionalmente os seus filhos e filhas. Se vocês não experimentam nenhuma correção e educação, então vocês nem são filhos e filhas do Pai celestial.”

Os nossos pais terrenos também nos educaram. Quando era preciso, com rigor. E nós também lhes obedecíamos. Não deveríamos, então, nos submeter ao nosso Pai celestial e aceitar a sua educação? Ele é o Pai dos espíritos. Todos os anjos que nos servem estão à disposição dele. Mesmo que não vejamos isso. A nossa educação é importante para ele, e ele cuida dela com tudo o que tem à sua disposição. Digamos de coração sim à sua boa mão. Mesmo que às vezes seja duro. Então viveremos. Para sempre.

Os nossos pais terrenos nos educaram e castigaram segundo as suas possibilidades humanas e falíveis. Só durante alguns anos. Deus nos educa sem erros, até chegarmos ao alvo. Não só na infância espiritual. Também quando já se está há muito tempo no caminho da fé. Por quê? Para que nos tornemos cada vez mais parecidos com ele. Com o seu ser divino e único e com a sua santidade. A disciplina de Deus é uma preparação para o futuro e nunca um castigo pelo passado.

Uma educação assim, quando se passa por tempos difíceis, não é motivo de alegria. Antes, motivo de tristeza, se formos sinceros. Mas nela cresce irresistivelmente na nossa vida um fruto precioso que agrada a Deus. Desde que não fuçamos da sua educação. Pois, quando aceitamos as dificuldades da mão dele e nos exercitamos nelas com paciência, somos transformados. Para o bem. Mesmo que nós mesmos não o percebamos ou não queiramos admiti-lo.

Em Isaías 35 está escrito: “Por isso, fortaleçam as mãos cansadas e os joelhos vacilantes e andem por um caminho reto”. Senão, os cansados e os medrosos ainda acabam se desviando do caminho, em vez de os que ficaram mancos serem curados.

Fiquem unidos! Lutem com determinação, junto com todos os seguidores de Jesus, pela paz entre vocês. Do mesmo modo, pela santidade, odiando todo pecado e afastando-se de tudo o que não agrada a Deus. Se não odiarmos o pecado, *não* veremos a Deus como nosso Pai naquele grande dia.

E cuidem uns dos outros, para que ninguém entre vocês viva fora da graça de Deus e faça a sua salvação e a sua vida dependerem de si mesmo e das suas obras. Ou recaia na Lei, na antiga aliança.

Cuidem para que em nenhum de vocês brote uma raiz venenosa de amargura e maldade. Primeiro escondida no coração. Mas depois, quando continua crescendo, ela perturba a comunhão dos crentes e influencia negativamente e envenena a muitos.

Ninguém entre vocês seja impuro. Cada um seja fiel ao seu cônjuge.

Nenhum de vocês seja alguém para quem nada é sagrado. Nem mesmo Deus. Como Esaú, que torrou o seu direito de primogenitura por um simples prato de lentilhas. Pouco depois, ele percebeu que leviandade tinha cometido. Apesar das lágrimas e da luta intensa, não chegou a mudar o seu comportamento nem a uma verdadeira mudança de mentalidade.

Avaliem a sua posição de salvação assim como Deus a vê. Como seguidores do Messias, vocês não chegaram à antiga aliança, que naquele tempo começou com medo e pavor. Junto a um monte visível, o Sinai:

- Que não podia ser tocado.
- Sobre o qual ardia fogo.
- Havia ali uma grande nuvem.
- Que escuridão e trevas envolviam.
- Ao redor do qual rugia uma tempestade aterrorizante.
- No qual se ouvia um forte som de trombeta.
- E uma voz alta e claramente audível.

Os ouvintes não conseguiam mais suportar as palavras e pediram que não lhes fossem mais dirigidas. Se um animal sequer tocasse o monte, devia ser morto.

Todo o drama no monte Sinai depois do pecado do bezerro de ouro foi tão assustador que até Moisés admitiu: Estou tremendo de medo da ira do Senhor.

Vocês, seguidores do Messias Jesus: Deus lhes deu de presente uma nova aliança esmagadoramente grandiosa. Abriu-se para vocês algo totalmente novo, um amplo horizonte. Uma realidade espiritual, ainda não visível, mas que supera tudo o que jamais podemos imaginar. Nós chegamos ao monte Sião, onde Deus habita:

- À cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial.
- A dezenas de milhares de mensageiros celestiais, anjos de Deus, numa grande assembleia festiva, alegre e solene.
- À assembleia dos primogênitos de todos os redimidos, que estão inscritos no céu.
- E ao próprio Deus, o Juiz de todos os seres humanos, diante de quem agora somos santos.
- Aos justos que morreram e já chegaram ao alvo celestial.
- A Jesus, o Messias. O Mediador da nova aliança.
- E ao seu sangue. Ele fala coisas muito melhores do que o sangue de Abel, que clamava por vingança. O sangue de Cristo nos torna totalmente puros e santos.

Cuidem para não rejeitar aquele que, do céu, falou a vocês em Jesus. Aqueles que, naquele tempo, no monte Sinai e no deserto, ouviram a voz divina vinda da terra, mas a rejeitaram, não puderam escapar. Se ouvirmos a voz divina vinda do céu por meio de Jesus e a rejeitarmos, então com muito mais razão seremos chamados a prestar contas.

Aquela voz abalou a terra naquele tempo. Depois, ele predisse pelo profeta Ageu: “Ainda uma vez abalarei não só a terra, mas também o céu.” Por esse abalo, tudo o que foi criado vai passar. Mas nesse tremor ficará manifesto o que resiste ao abalo e não passa. Pelo Messias recebemos um reino inabalável, que permanece para sempre. Por isso agradecemos a Deus todos os dias! Pela graça servimos a esse Deus. Façamos isso de um jeito que agrade a *ele*, e não a nós mesmos. Com a reverência e o respeito que são devidos a Deus. Não com medo, mas com um certo temor reverente. Pois já em Deuteronômio 4:24 está escrito: “Também para nós, o Deus a quem pertencemos é como um fogo

consumidor. Um Deus zeloso.” Mas o fogo consumidor não quer nos destruir – afinal, vivemos na nova aliança –, e sim aceitar o nosso sacrifício de gratidão.

Capítulo 13

Vivam o amor por todos os irmãos na fé. Mostrem isso na hospitalidade. Convidem uns aos outros com generosidade. Foi assim que alguns de vocês – sem saber – hospedaram anjos. Como eu já disse, eles estão em ação a nosso serviço onde quer que o nosso Pai celestial os envie. Vocês poderiam, portanto, perder a visita de anjos se não forem hospitaleiros.

Lembrem-se dos presos. E isso como se vocês estivessem presos com eles. Também daqueles que são maltratados e precisam sentir isso no próprio corpo.

A aliança do casamento e a vida conjugal devem ser respeitadas e valorizadas. Em todos os aspectos da vida a dois. O leito conjugal e as alegrias da sexualidade pertencem somente ao casal. Isso fortalece a aliança do casamento. Os impuros e os adúlteros, que quebram a sua aliança matrimonial tendo sexo com outras mulheres ou outros homens, ou que se permitem sexo à vontade sem aliança de casamento – a esses Deus vai julgar sem fazer vista grossa.

Vivam sem amor ao dinheiro. Contentem-se com o que vocês têm. Não faz sentido querer possuir cada vez mais coisas passageiras. Apesar da privação, da pobreza e da fome, uma coisa permanece – a promessa divina: “Não vou esquecer você nem abandonar você. Por isso podemos dizer com coragem e determinação: O Senhor é o nosso ajudador. Não precisamos ter medo. Que nos podem fazer os seres humanos?”

Deixem-se encorajar pela dedicação, pela fé e pela fidelidade daqueles que anunciaram a vocês a Palavra, o Evangelho de Deus. Vejam como eles permaneceram na fé até o fim da vida.

Jesus Cristo, o nosso Messias, permanece sempre o mesmo: naquilo que ele é, naquilo que anuncia e naquilo que prometeu. Ontem, isto é, no seu tempo na terra, hoje, no nosso dia a dia, e por toda a eternidade, no alvo da história da salvação, ele é o mesmo Senhor fiel e verdadeiro.

Não se deixem distrair nem ocupar por doutrinas várias e estranhas. Não faz sentido querer crescer na fé por meio de certos alimentos, porque algo assim, exterior e visível, fazia parte da natureza da antiga aliança. Era simplesmente inútil. O nosso coração é fortalecido e firmado pela graça. Pois temos um altar invisível, espiritualmente melhor. Dele nós comemos. Comemos, em sentido

figurado, da graça do Messias e da sua presença. Isso não conhecem aqueles que ainda prestam o seu serviço no templo visível – e eles também não têm direito a isso.

Os animais do sacrifício, cujo sangue é levado pelo sumo sacerdote ao santuário, são queimados fora do acampamento. Assim também Jesus sofreu fora da cidade de Jerusalém e suportou a cruz. Quando nos santificou pelo seu sangue derramado.

Saiamos, portanto, até ele. Deixemos totalmente para trás o antigo sistema da primeira aliança. Mesmo que isso traga humilhação e custe bastante. Carregar a humilhação dele nunca é em vão.

Olhem para frente – sim, para o alto. Pois aqui na terra não temos em parte alguma uma cidade permanente onde estejamos em casa. Somos estrangeiros. De passagem rumo à cidade futura. A Jerusalém celestial, a cidade do nosso grande Rei, já está à nossa espera.

Se vivemos nessa esperança, ofereçamos a Deus sacrifícios de louvor e de gratidão. Em todo tempo. Em todo lugar. Sozinhos e juntos. Não sacrifícios de animais num altar visível. Não. Palavras faladas e cantadas de gratidão, de louvor e de adoração. Lembrem-se: Deus habita no louvor do seu povo.

Quando vocês oferecem tais sacrifícios com palavras, não se esqueçam de jeito nenhum dos sacrifícios materiais – com os quais vocês fazem o bem aos necessitados ou os ajudam financeiramente. Com sacrifícios assim, que custam algo a vocês – tempo, dinheiro, energia – e talvez signifiquem renúncia, o nosso Deus se agrada de modo especial.

Sigam os seus líderes espirituais e não os critiquem o tempo todo. Afinal, eles só querem proteger vocês dos perigos, para que vocês permaneçam sadios e firmes na fé. Eles vão ter de prestar contas a Deus de quão bem e com quanto empenho cumpriram essa tarefa. Valorizem e reconheçam, portanto, o serviço deles. Então eles poderão fazê-lo com alegria. Isso seria muito proveitoso para vocês. Muito melhor do que se eles o fizessem gemendo ou por mero cumprimento do dever.

Orem por nós! Queremos fazer tudo e viver de um jeito que agrade a Deus. Orem ainda mais por mim! Então poderei logo estar de novo com vocês.

O Deus da paz tirou da morte o nosso Senhor Jesus. O sangue dele fundou uma aliança nova, melhor – sim, eterna. Ele é o grande Pastor das ovelhas.

Quantos ele mesmo vai em breve tirar da morte, levando-os para a pátria eterna e apascentando-os junto à fonte da vida. Então, quando ele voltar.

Se Deus tirou Jesus da morte, então ele também pode e quer agir na vida de vocês. Ele pode – e por isso oramos – nos mover e equipar para boas obras. Também para fazer a sua vontade. Tudo isso por meio de Jesus Cristo. A ele, o nosso Redentor, pertencem a glória e a honra para sempre.

Suportem as exortações da minha carta! Afinal, escrevi a vocês em poucas palavras e fui breve.

O nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Juntos estaremos logo com vocês e finalmente os veremos de novo.

Saúdem todos os seus líderes espirituais. Simplesmente todos os santos em Cristo. Os santos da Itália saúdam vocês.

A graça seja com todos vocês! Amém.

0 Apocalypse

O que espera você NO LIVRO do Apocalipse

Apocalypse Now! Esse é o título de um filme antiguerra mundialmente famoso e extremamente sombrio dos anos 80. O livro da Bíblia que vem agora também se chama Apocalipse. Também cheio de cenas sombrias. Mas, diferentemente do filme, há muita luz, esperança e a vitória do bem no fim da história. Apocalipse não significa “cenário do fim dos tempos ou do fim do mundo”, mas “desvendamento”, revelação. É desvendado como Deus vence o mal e o sofrimento. A história de Deus com o seu mundo termina na nova Jerusalém, numa nova terra. A partida para um mundo novo, para uma nova criação, é o ponto alto. Um ponto que se transforma numa linha que nunca mais termina. Para participar disso vale a pena seguir Jesus.

Mas preciso avisar você. Este último livro da Bíblia é totalmente diferente de tudo o que você leu até agora. João, um discípulo de Jesus, escreveu, já em idade avançada, o que viu. Ele pôde entrar na sala do trono celestial de Deus. Viu a abertura do livro com os sete selos, à qual se segue uma série de cenas dramáticas.

João vê e descreve um mundo de enorme força imaginativa e de imagens poderosíssimas. Ele praticamente nos convida a participar desse drama no cinema da nossa própria cabeça. O livro normalmente era lido em voz alta para a igreja reunida. As pessoas escutavam. Nem todos acompanhavam a leitura na sua Bíblia, como hoje. Para o ouvinte se abre um mundo cheio de símbolos, sinais e imagens surreais que, no século 21, nos são estranhos. Muitas vezes perturbadores, bizarros, dramáticos – sim, cruéis e exagerados. Aparentemente contraditórios ou ilógicos. Mas também imagens belíssimas, arrebatadoras, consoladoras e cheias de promessa.

No tempo de João, esse estilo literário era bastante popular. Ele é chamado de *literatura apocalíptica* judaica. Esse estilo de escrita já não existe há muito tempo. Bem de leve, poderíamos hoje compará-lo com uma mistura de “Jurassic Park”, “O Senhor dos Anéis” e “Star Wars”. Você vai andar numa montanha-russa. Até o céu e de volta à terra. Tudo isso várias vezes. Rumo ao futuro. Sim, aperte o cinto!

A literatura apocalíptica trata da crise existencial da fé. Crise porque tudo parece indicar que Deus se cala diante da injustiça. Por que o mal se intensifica e chega a uma dimensão tão inimaginável? A literatura apocalíptica afirma com coragem, à sua maneira própria, que Deus *não* deu as costas ao mundo e ao seu povo. É exatamente o contrário. Nada escapou das mãos dele. Ele vai intervir de forma inesperada e drástica. Ele vai trazer salvação, com toda a certeza. O mal será vencido e o seu povo será salvo.

Procure captar a *grande imagem*, o todo. Em primeiro lugar, não se trata de detalhes e sutilezas do texto. Em pensamento, não chegue perto demais do quadro. Dê um ou dois passos para trás, para ter o quadro inteiro diante dos olhos. É como um quadro impressionista, em que os detalhes não importam. O que importa é a impressão geral que o pintor quer transmitir. A literatura apocalíptica não dá valor aos pequenos detalhes, mas à mensagem do quadro inteiro. Os detalhes às vezes servem apenas para reforçar o todo. Se você procurar manter o todo diante dos olhos, não poucas vezes ficará maravilhado e cheio de reverência – sim, será levado à adoração.

Dentro das visões apocalípticas há elementos diferentes: simbólicos, preditivos, alusivos ou que fazem referência a algo, literais ou figurados. Também combinações desses elementos. Isso não facilita as coisas para nós. O *importante* aqui é: nem tudo no Apocalipse, nem mesmo tudo a partir do capítulo 4, é necessariamente predição no sentido de profecia sobre o futuro. Se algo deve ser interpretado como futuro, isso precisa estar bem fundamentado, pois o livro foi dirigido a cristãos da Antiguidade, há quase 2000 anos. E, quando é o caso, nunca podemos saber como exatamente vai se cumprir. A literatura apocalíptica não é uma reportagem do futuro.

Certamente trata também de coisas que ainda vão acontecer. E também do que já aconteceu. Mas é importante aceitar que este livro não quer ser um cronograma do futuro. Não há *nenhuma linha do tempo*. E também não podemos construir uma dentro dele. Parta do princípio de que os 7 selos, as 7 trombetas e as 7 taças, sobre os quais você vai ler, não acontecem todos um depois do outro, mas em paralelo, lado a lado, já que descrevem aspectos diferentes dos mesmos acontecimentos.

Para dizer com clareza: o Apocalipse *não é uma bola de cristal* na qual podemos ver detalhes do futuro. Não se trata de informações. É um chamado à fidelidade.

Realidades espirituais, e também acontecimentos históricos, são tornados visíveis por meio de símbolos e linguagem figurada. Por isso, a grande maioria das coisas não pode nem deve ser entendida *ao pé da letra*.

A luta entre a luz e as trevas, entre Deus e o diabo, é descrita na linguagem da guerra e da violência. Era assim que os judeus esperavam a vinda do Messias: como guerreiro de Deus, que destrói os inimigos em sentido literal. Mas como é o libertador em João? Ele ouve falar do Leão de Judá, que venceu. Quando quer ver o leão, não encontra nenhum. Mas vê um Cordeiro. No meio do trono de Deus. Um Cordeiro com uma ferida mortal. Essa poderia ser chamada a cena-chave do livro.

A *guerra* no Apocalipse deve ser *entendida espiritualmente*. E não é dirigida literalmente contra pessoas. O Cordeiro não usa nem violência nem coerção, mas vence sem violência, pela sua própria morte. Cristo e os seus seguidores fazem parte de um conflito cósmico que não é ganho com poder, mas com verdade e fidelidade. A resistência dos seguidores de Jesus se orienta pelo exemplo de Jesus – *sem violência*. Com a disposição de perder a vida. Pois essa é a vitória deles. A linguagem da guerra é sempre figurada. Os principais combatentes não são, em sentido literal, um cordeiro ou um dragão de sete cabeças. Mesmo assim, a guerra espiritual entre a mentira e a verdade, entre a fidelidade e a sedução, não é menos real do que uma guerra literal. Ela é tão real que os seguidores de Jesus podem literalmente perder a vida. Eles são um verdadeiro “Exército da Salvação”, que não luta contra carne e sangue.

Ao tentar entender a linguagem e as imagens dessa guerra, é bom nunca esquecer: o Jesus do Apocalipse é o mesmo dos Evangelhos. O Jesus do Apocalipse é o Jesus da cruz – isto é, o Cordeiro sacrificado. À primeira vista, o Apocalipse vai dar a impressão de que ele é um guerreiro que usa violência. Tão diferente de como o conhecemos e amamos. Não, ele é e continua sendo *o mesmo*. João presta muita atenção na maneira como descreve Jesus. A espada que sai da sua boca é a verdade, a Palavra de Deus, o testemunho fiel, e *não* a arma que mata. Com esse Jesus diante dos olhos lemos o Apocalipse. Então percebemos que João justamente não descreve o guerreiro feroz que se vinga. Esse é o padrão de pensamento do mundo, dos deuses e dos mitos. Mesmo assim, toda a autoridade lhe foi dada, no céu e na terra. A sua vinda não precisa ser acompanhada de espadas – como Pedro, certa vez, quis defender Jesus. A sua presença visível vai bastar um dia para fazer todos se calarem.

Para o fim da história deste mundo, ele recebeu do Pai a incumbência de executar o juízo. E onde as pessoas o hostilizam a ele e aos seus discípulos de forma permanente, os tratam com violência e, de resto, permanecem obstinadamente maldosas contra as pessoas e contra a criação – a isso ele vai pôr fim. Cada um vai prestar contas diante dele. A *justiça* vai vencer e ter a última palavra!

Naquele tempo, a literatura apocalíptica era mais ou menos compreensível naquilo que queria dizer e no que não queria. Para nós, hoje, já não é assim. Mesmo assim, com um pouco de conhecimento das antigas histórias e da história mundial no início da nossa era, já se pode ir longe. Quase tudo o que João vê tem correspondências ou raízes na Bíblia hebraica, o Antigo Testamento. No Apocalipse convergem os fios do Antigo Testamento. Pois ele descreve o cumprimento, a consumação do mundo. Portanto, ao tentar interpretar as imagens do Apocalipse, *não* confie na sua lógica ocidental. Aqui escreve um judeu, no universo de pensamento hebraico e também como filho do seu tempo. Muitas vezes as interpretações só são possíveis à luz do Antigo Testamento. Na minha reprodução explicativa, aqui e ali deixei as pistas que se podem seguir mais adiante.

João reflete também o mundo em que vivia. Por exemplo, o Império Romano, no qual imperadores eram venerados como deuses. Sim, ele *critica*, sem citar nomes, com alusões e imagens, a idolatria e o estilo de vida do seu tempo. Nos reinos e nas cidades do mundo, o papel dos seguidores de Jesus é contestado e não triunfal. Eles sofrem porque são fiéis à Palavra de Deus, confessam Jesus como o verdadeiro Senhor do mundo e não cedem à sedução. Muitos perdem a vida por isso. Mas a morte deles é a sua vitória.

Muita coisa no Apocalipse parece ser diferente do que aparenta à primeira vista. Como um fio condutor, essa convicção do Cordeiro sacrificado atravessa o livro. A morte por causa de Jesus é uma vitória, que, porém, só se torna visível na consumação. De modo parecido deve ser avaliada a ruína daqueles que se tornaram culpados contra os seguidores de Jesus. Pareciam vencedores. Mas não são! O grande exemplo é o Cordeiro de Deus, que venceu pela sua morte na cruz. Não com poder e violência, mas entregando-se à morte. Pela não violência. Só assim a nova criação se tornou possível – já agora.

Nesse sentido, o livro é hoje mais atual do que nunca. Um verdadeiro *livro de consolo*. Um encorajamento do tipo mais intenso, pois o plano e a vitória de

Deus estão garantidos, mesmo que isso nos custe a vida.

Este livro tem o objetivo de engrandecer a Deus e a Jesus. É um chamado para permanecer nele, com ele e junto dele. Mesmo quando o mundo inteiro faz o contrário. Ouvintes e leitores são encorajados a não abandonar a fé nem o seguimento de Jesus.

Com o seu efeito profético, o Apocalipse quer alcançar também corações endurecidos. Ele é como uma tempestade que quer sacudir e despertar.

Outro objetivo é a adoração. Muitas vezes é descrito como Deus e o Cordeiro são adorados. *Junte-se à adoração.* Deixe-se arrebatado pela grandeza de Deus.

Este livro foi escrito concretamente a sete igrejas da Ásia Menor, na atual Turquia. Mas fala a todas as pessoas. Ele quer influenciar o nosso coração e nos transformar. Mas também nos motivar, se necessário, a tomar um novo caminho. Para que isso seja possível, precisamos permitir que o Apocalipse simplesmente fale conosco. Com a ajuda dessas imagens dramáticas. É preciso realmente sentir a linguagem emocional.

Já conhecemos João pelo seu Evangelho, o relato sobre a vida e as palavras de Jesus. Não se esqueça, ao ler o Apocalipse: ele também é Evangelho, a boa notícia. É o último e mais intenso chamado de todos para aceitar de graça o que Deus, em sua graça, quer dar a cada um – mas não impõe a ninguém. É um convite impossível de ignorar para fazer parte do mundo novo e eterno de Deus!

Mais uma última coisa. A literatura apocalíptica *continua* misteriosa em algumas passagens. Ficam perguntas. Mas não pare de ler por causa disso. Leia este livro. Sempre de novo!

O Apocalipse

- O Cordeirinho, o Leão de Judá – e o dragão
- O livro que faz feliz
- Quem é digno de adoração?
- Quem é o Rei do mundo?
- O Senhor que volta
- Esperança para a Igreja
- O triunfo do Cordeiro
- Mártires e vencedores que seguem o Cordeiro
- A volta do Rei
- Consolo para a igreja
- O alvo de todas as coisas
- Apocalipse significa desvendamento!

O Apocalipse

Este é o Apocalipse do Senhor Jesus Cristo. A revelação. O desvendamento. Sobre ele, o Messias, o Rei dos reis, e sobre o alvo da história.

Deus o deu a ele, o Filho do Homem, para que o transmitisse. Aos seus servos e seguidores. Para lhes mostrar e iniciá-los naquilo que em breve deve acontecer. No plano de salvação de Deus para este mundo.

Um anjo foi enviado para mostrar a João, o conhecido discípulo e servo de Jesus, tudo o que vai acontecer em sinais dramáticos. Ele registrou tudo por escrito. E assim deu testemunho do que ouviu e viu há quase 2000 anos: a Palavra de Deus e o testemunho sobre Jesus Cristo. Graças a Deus! Ele escreveu tudo para nós!

Felizes devem ser chamados todos os que leem ou ouvem estas palavras proféticas de Deus quando são lidas em voz alta! Felizes são todos os que guardam como um tesouro divino aquilo que João testemunha por escrito – e o praticam. Pois o tempo do cumprimento destas palavras está próximo. Ele virá com certeza. Pode acontecer a qualquer momento.

Eu, João, escrevo a sete igrejas na província romana da Ásia Menor, às quais o Senhor dirigiu a sua palavra profética.

Que a graça e a paz de Deus se multipliquem no meio de vocês! Da parte do Deus vivo. Daquele que é, que sempre foi e que vem! Da parte de Javé, o Eterno, aquele que está presente para vocês.

E da parte dos sete Espíritos que estão diante do trono do Todo-Poderoso e Onisciente! Eles garantem a presença e a ação do Espírito Santo em todo lugar e em todo tempo. Junto ao seu povo. E onde Deus reina. E da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha e mártir. Ele foi fiel até a morte. Mas voltou dentre os mortos. Como o Primogênito: como o primeiro e mais elevado do novo mundo da ressurreição, da nova criação do céu e da terra. Como o primeiro de todos os que vão ressuscitar. Ele é o Soberano de todos os reis da terra. Os que quiseram tirá-lo do mundo agora lhe serão submetidos. Ninguém subsistirá diante dele.

É ele: Jesus, que nos ama! Sempre. Como ninguém mais. Que está do nosso lado! Que nos aceita!

Ele perdoou e removeu os nossos pecados, as nossas transgressões da lei, a nossa obstinação. Pelo seu sangue, pela sua morte sacrificial na cruz do Gólgota.

Ele fez de nós, pecadores perdidos, *reis*, para reinarmos com ele. Sem que sejamos de linhagem real.

Ele fez de nós, sem esperança e sem importância, *sacerdotes* de Deus, que podem viver na presença de Deus. E levar a glória dele ao mundo.

Somos um presente de Jesus para o seu Pai! Como reis e sacerdotes. Não para nós mesmos. Como no princípio, no paraíso. Também Adão e Eva eram sacerdotes e reis para Deus. Mas perderam tudo. Agora, porém, chega o tempo da restauração. Por meio de Jesus: um paraíso novo e melhor!

A esse Deus, que no seu amor renova toda a criação e não desiste das suas criaturas: a ele sejam a glória e o domínio sobre todas as coisas, para sempre!

Amém.

Este Senhor, o Rei dos reis, vem! Visível para todas as pessoas – nas nuvens do céu! Esse acontecimento – a presença visível de Jesus Cristo – vira tudo de cabeça para baixo, de modo que povos inteiros caem em medo e pavor. Até mesmo os que o pregaram na cruz e o traspassaram vão ver a sua vinda. Mesmo que já tenham morrido. Esse acontecimento, todos terão de ver, quando o céu e a terra se encontrarem. Quando o Juiz e o Salvador vier, pela segunda vez.

O espanto e o pânico vão atingir especialmente aqueles que não o esperaram nem o honraram. Com a sua culpa, a sua indiferença e o seu desprezo, eles ficarão abalados diante daquele que vem em poder e glória: Jesus Cristo. Para nós, esse dia é o cumprimento de toda a esperança. Tudo será transformado para sempre. O alvo foi alcançado. E agora é que tudo começa de verdade. Aleluia! Sim, amém!

Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor, Deus Javé. O Primeiro e o Último. O Eterno: aquele que é, que era e que vem. Aquele que mantém tudo vivo, El-Shaddai. Aquele que supre toda falta. Aquele que governa tudo. Aquele que sabe tudo. Aquele que está sempre presente. Aquele que nunca chega tarde demais. Aquele que chega ao alvo.

Eu, João, irmão de vocês, que também, como muitos de vocês, estou em aflição e tribulação por causa do seu nome. Porque pertencemos ao seu reino. Pelo sofrimento a caminho da glória. Por ele esperamos com paciência, por ele, que também vai pôr fim a todos os nossos sofrimentos. No tempo dele.

Eu estava na ilha de *Patmos*, no *exílio*. Não por vontade própria. Fui exilado porque me apego à Palavra de Deus e confesso Jesus Cristo como o verdadeiro Soberano do mundo. Isso não agrada nada às autoridades romanas! Por isso me prenderam, a mim, apóstolo entre os cristãos da província da Ásia Menor, para nos enfraquecer.

No primeiro dia da semana, no dia do Senhor – lembro-me bem –, o Espírito veio sobre mim. Fui tomado pelo Espírito de Deus. Vi-me transportado várias vezes a outro mundo, celestial. Ouvi e vi grandes coisas!

Foi assim que começou: quando eu estava no Espírito, uma voz alta e poderosa falou comigo por trás. Como uma trombeta. “O que você vê agora, e tudo o que ainda vai ver, escreva num rolo de pergaminho. Envie-o a sete igrejas da Ásia Menor. A Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.”

Voltei-me para a voz, para ver quem falava comigo de forma tão poderosa. E então vi primeiro sete candelabros de ouro e a sua luz. E, no meio desses sete candelabros, aquele que tinha falado comigo. Ele parecia um ser humano.

Quem é ele?, perguntei a mim mesmo. Um anjo? Não. O próprio Deus? Era *Jesus*. Mas não o Jesus íntimo e próximo, como eu o conhecia. Não. Totalmente diferente. Ouçam vocês mesmos.

Ele vestia uma roupa longa, como uma toga, que chegava até os pés. Na altura do peito, estava cingida com um cinto de ouro.

Logo ficou claro para mim que esse Filho do Homem, como um sacerdote, examina os candelabros, os limpa e os abastece de azeite. Com dignidade sacerdotal. Também com honra real. E com autoridade de juiz.

O cabelo da sua cabeça era branco como lã. Como a neve. Só ele é santo e puro. E também antiquíssimo, como diz Daniel 7. Pois ele é eterno e intocável. Lembrei-me do que o antigo profeta Daniel viu e viveu. Porque era muito parecido. E eu viveria naqueles momentos o mesmo que ele.

Os seus olhos eram como chamas de fogo. Irradiavam a glória de Deus. Penetravam e iluminavam tudo. Com santidade perfeita.

Os seus pés brilhavam como cobre incandescente na fornalha. Grande é a sua firmeza e a sua força. Provadas e aprovadas na sua vida na terra.

A sua voz era poderosa. Como o estrondo de uma grande cachoeira que faz a terra tremer. Para consolo dos seus e terror dos inimigos.

Ele tinha sete estrelas na mão direita.

Da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Um símbolo da Palavra de Deus, da verdade e da fidelidade. Ele é o Juiz incorruptível. A justiça perfeita tem a última palavra.

O seu rosto era como o sol brilhando ao meio-dia, que não se pode olhar sem ficar cego.

Essa aparição foi tão assustadora, tão aterrorizante, que eu, como Daniel naquele tempo, caí aos seus pés. Como morto. Nada em mim conseguia resistir a ele. Era simplesmente avassalador. Um verdadeiro encontro com Deus.

Então senti como ele pôs a sua *mão direita* sobre mim. Como um amigo. E me disse: “Não tenha medo! Eu sou o Primeiro e o Último. Eu existia antes de todos os tempos e sempre existirei. E sou aquele que vive. O Filho do Homem ressuscitado. Pois eu estive morto. Levado à morte de forma vergonhosa na cruz. Mas agora vivo. Para sempre. Pela eternidade. Rompi e venci a morte e tenho as chaves da morte e do reino dos mortos. Os poderes da morte vão recuar. Não haverá mais medo.”

Escreva o que você vai ver. O que acontece nos últimos dias – começando com a minha chegada em Belém até a minha volta sobre as nuvens do céu.

Ele me explicou o mistério dos sete candelabros e das sete estrelas que segurava na mão. O que significavam? As sete estrelas são anjos. Representantes das sete igrejas. Isso me pareceu estranho e maravilhoso ao mesmo tempo. Eles representam essas igrejas, que se encontram na terra, em sete cidades da Ásia Menor. Ao mesmo tempo, por meio dos anjos, elas já estão presentes no céu, onde é o seu lar. Junto ao trono de Deus. Elas são seguras pela sua mão forte. Essas igrejas pertencem a ele, o Filho do Homem.

Capítulo 2

Este Senhor maravilhoso, o Kyrios de Deus, me encarregou de escrever ao anjo da igreja em *Éfeso* – e, com isso, também à Igreja no mundo inteiro – uma carta com uma mensagem importante. Da parte daquele a quem pertencem as sete igrejas. Daquele que as segura na sua mão poderosa e exerce um serviço sacerdotal no meio dos sete candelabros de ouro. A sua mensagem diz:

Eu conheço você nos mínimos detalhes. Também as suas boas obras e o seu amor ao próximo. Você se esforça muito. Exemplar é também a sua perseverança paciente em todo o serviço.

Também sei que você não dá espaço a pessoas más no seu meio e não as tolera. Aqueles que vieram e disseram que eram apóstolos, você os pôs à prova e os desmascarou. Pois eram falsos apóstolos.

Também os sofrimentos por causa do meu nome você suportou com paciência. Você não se cansou.

Mas, com todo o bem, há algo essencial que você abandonou! *O seu primeiro amor*. O amor do começo – quando eu me encontrei com você pela primeira vez e conquistei o seu coração. Naquela época, o seu amor por mim, pelos irmãos na fé e pelas pessoas ao seu redor era ardente e novo. Ele era a razão e a motivação de tudo o que você fazia.

Pense bem de onde você caiu. Volte atrás, arrependa-se. Pratique as obras que você praticava no começo. Por amor verdadeiro.

Se você não voltar para lá, eu vou remover o seu candelabro. Então você não servirá mais de testemunho para mim em Éfeso. Você não vai mais brilhar para mim se não mostrar arrependimento e não se converter. Pois o amor é o mais importante e o maior. Sem ele, tudo é nada.

Mas eu elogio você por odiar as obras dos nicolaítas, que eu também odeio – isto é, daqueles que toleram a imoralidade, seduzem outros e recomendam comer carne sacrificada aos ídolos.

Quem tem ouvidos abertos ouça o que eu, pelo Espírito de Deus, digo às igrejas. Quem vencer essa situação e voltar ao primeiro amor será ricamente recompensado por mim. Eu lhe darei de comer da árvore da vida. Ela está no meio do paraíso de Deus. No novo e melhor Éden. Na nova Jerusalém. No mundo novo que eu criei pela minha morte e pela minha ressurreição. Ali ele poderá desfrutar dela sem interrupção, para sempre.

Ao anjo da igreja em *Esmirna* – e a todos os que pertencem a essa igreja nessa cidade – escrevo por incumbência de Jesus. Transmito o que diz aquele que é o Primeiro e o Último. Que existia antes de tudo e no fim estará de pé, vitorioso. Que morreu, mas voltou a viver. Que vive para sempre. O Vencedor da morte.

Conheço bem as suas obras de amor, as perseguições e os sofrimentos que você suporta por mim. E também a sua pobreza. Mas nunca se esqueça: você é rico em mim. O mundo futuro pertence a você.

Conheço também as blasfêmias e as calúnias daqueles que orgulhosamente se dizem judeus. Embora o sejam por descendência, na verdade se trata de uma

sinagoga de Satanás. Eles odeiam o Messias Jesus – e todos os que o seguem. Sobretudo os judeus entre vocês que creem em mim.

Não tenha medo dos sofrimentos por causa de Jesus que você ainda terá de suportar. O diabo, Satanás, vai lançar alguns de vocês na prisão. Ele vai mobilizar judeus e pagãos contra vocês, para que abandonem a fé. Mas acontece o contrário: a fé de vocês será provada e fortalecida. A tribulação de vocês vai durar dez dias. Um tempo que eu determino e que ninguém pode mudar. Nem Satanás.

Seja fiel até a morte! Não desista quando lhe oferecerem a vida e a liberdade para prestar homenagem ao imperador ou aos ídolos. Pois eu lhe darei a coroa da vitória, a coroa da vida. Se você permanecer fiel até a morte, continuará vivendo – sim, vai experimentar a vida verdadeira. No meu reino eterno. Na minha glória. Junto de mim.

Quem tem ouvidos preste atenção, escute e pratique o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas. Vocês precisam me levar a sério. Levar-me ao pé da letra. É importante, e eu não vou ficar me repetindo o tempo todo.

Quem vencer e permanecer fiel até a morte não sofrerá dano da segunda morte. Essa é a morte eterna, separado de mim. Longe de mim, no lago de fogo. Ela atinge todos os que não me seguiram e me rejeitaram. Mas vocês vão viver, porque eu vivo.

Ao anjo da igreja em *Pérgamo* – e a todos os que pertencem a essa igreja – escrevo por incumbência de Jesus Cristo. Transmito o que diz aquele que tem a espada afiada, penetrante, de dois gumes. A sua palavra é irresistível.

Conheço todas as suas boas obras de amor. Sei bem onde você mora e vive. Exatamente ali onde está o trono de Satanás. Onde ele reina e mantém as pessoas presas na idolatria. Onde não se reconhece nada de mim, ali você se apegava ao meu nome. A fé em mim, o Invisível, você não negou diante de todos esses templos visíveis da sua cidade. Nem quando a minha fiel testemunha Antipas foi morta em Pérgamo. Ali, onde Satanás está em casa e incita as pessoas contra vocês.

Mas tenho algo contra você, que não vou aceitar. Há entre vocês alguns que aprovam os ensinamentos de Balaão e se apegam a eles. Naquele tempo, ele ensinou Balaque a vencer o povo de Israel. Não pelo poder militar, mas pela sedução. Isto é, pela participação em sacrifícios aos ídolos e pela devassidão sexual ligada a eles.

Do mesmo modo, há alguns entre vocês que se apegam ao ensino dos nicolaítas, que também aprovam a libertinagem sexual. Eu odeio esses ensinos, que destroem e prejudicam a Igreja.

Como todos vocês são responsáveis por isso, arrependam-se. Lamentem e voltem atrás! Vocês precisam mudar isso e agir contra isso. Se vocês não fizerem nada ou fizerem pela metade, então eu mesmo virei. Com a minha espada feroz, que sai da minha boca. Farei guerra contra eles e vou fazer com que voltem atrás e se arrependam. Ou vou fazer com que sejam removidos do meio de vocês.

Quem tem ouvidos preste atenção, escute e pratique o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas.

A quem vencer os seguidores de Balaão e os nicolaítas e não participar das festas aos ídolos nem da devassidão sexual, eu darei de comer do maná escondido. Não a carne sacrificada aos ídolos, mas o verdadeiro alimento do céu espera por vocês.

Eu lhes darei uma pedra branca. Tão branca quanto o maná. Pura. E nela escreverei o seu nome novo, que só conhece aquele que o recebe: não condenação, mas absolvição e novidade de vida num tempo novo, que já começou. Num relacionamento comigo, como meus amigos pessoais.

À igreja em *Tiatira* escreve aquele cujos olhos brilham como chama de fogo, que penetram tudo e não conseguem suportar nada de mau. Que tem pés como cobre reluzente, como se estivessem em brasa na fornalha. Que tem uma posição sem concessões quando se trata da santidade e da verdade.

Conheço e valorizo todo o bem que você faz. O seu amor verdadeiro e o seu serviço fiel. E a sua perseverança paciente. Aquilo em que você se empenha agora por mim é claramente mais e mais intenso do que o que você fazia no começo. Conheço bem os seus progressos.

Mas, mesmo assim, tenho algo contra você. Você tolera uma mulher que é como Jezabel, a mulher de Acabe, e a deixa agir à vontade. Ela se diz profetisa, e muitos entre vocês dão ouvidos a ela. Mas o que ela diz não vem de mim. Ela ensina e *seduz* os meus servos a participar de banquetes idólatras nos templos. Somam-se a isso a devassidão sexual. A prostituição e o comer de carne sacrificada aos ídolos. E vocês não intervêm!

Ela faz isso há muito tempo. Eu lhe dei tempo para mudar de mentalidade, para que parasse com a sua sedução e a sua prostituição. Mas ela não quis de

jeito nenhum me ouvir. Por isso vou julgá-la e fazer da sua cama de prostituição uma cama de doença. Vou rejeitá-la, portanto! Mas também os seduzidos e desencaminhados que se entregam com ela a essas práticas. Vou lançá-los em grande tribulação, se não mudarem de mentalidade, não voltarem atrás e não abandonarem as obras de Jezabel. Os seus filhos espirituais, que se prenderam a ela e fazem obedientemente o que ela diz, eu os matarei com doença mortal, a não ser que se arrependam e voltem atrás de verdade.

Todas as igrejas vão saber que sou eu quem sonda os corações e as mentes. Que penetra e vê tudo. Na minha Igreja, ninguém vai fazer uma coisa dessas sem ser responsabilizado e prestar contas. Eu darei a cada um segundo as suas obras.

Mas a vocês, os demais, que não seguem o ensino de Jezabel: *guardem firmemente o que vocês têm*. Vocês não conheceram as profundezas de Satanás, de que aqueles se gabam. Vocês não seguiram esse pseudoconhecimento, como aqueles que se vangloriam de ter compreendido tudo isso com o seu suposto conhecimento especial. Pior ainda é a afirmação deles de que esse procedimento não é pecado. Sobre todos os outros não ponho nenhum peso. Mas exijo fidelidade e dedicação a mim e à minha palavra – até que eu venha.

A quem vencer Jezabel e as suas obras, e praticar as minhas obras até alcançar o alvo, eu darei autoridade sobre as nações. Mesmo que agora vocês pareçam insignificantes e não consigam fazer nada contra Jezabel e os seus seguidores. Junto comigo vocês vão governar os povos e apascentá-los como um pastor, com cuidado e amor. Os rebeldes, vocês os despedaçarão como vasos de barro. Isso eu recebi do meu Pai. E esse poder e essa autoridade também os vencedores receberão de mim.

Eu lhes darei a estrela da manhã. Eles vão brilhar e reinar comigo, o Messias-Rei, a brilhante estrela da manhã. Para sempre. Em breve o dia vai raiar.

Quem tem ouvidos ouça o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas. Façam a minha vontade! Eu falo pelo meu Espírito e pela minha palavra a cada igreja na terra inteira!

Capítulo 3

Ao anjo da igreja em *Sardes* – e, com isso, a todos os que pertencem a essa igreja – escreva: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus. Isaías 11 também

fala disso. Aquele que, ao mesmo tempo, segura na mão as sete estrelas, os sete anjos das igrejas, e com isso todas as igrejas.

Conheço as suas obras e tudo o que você faz. Sei o que realmente está acontecendo com você. Você é conhecida como uma igreja viva e ativa. Mas, na realidade, você está *sem vida* – sim, espiritualmente morta. Falta a você o relacionamento vivo e consciente comigo. Você confunde a sua tranquilidade, a sua paz e o seu bem-estar com a quietude do túmulo e da morte espiritual. Por isso, acorde! Cuide e preocupe-se com aqueles que já estão no processo de morte espiritual. Fortaleça-os, para que não morram. Não achei as suas obras boas diante do meu Deus. Elas não têm consistência.

Lembre-se da alegria com que você recebeu a minha palavra quando a ouviu pela primeira vez. Essa palavra, o meu Evangelho, guarde-a firmemente e mude de mentalidade. Volte para a minha palavra. Ainda não é tarde demais. Você pode ser despertada de novo.

Se você não acordar, não fortalecer o seu pessoal e não voltar para a minha palavra, eu virei até você. Não com bênção, mas como um ladrão. Você não vai saber quando a desgraça virá. Eu vou julgá-la, se você não voltar atrás.

Mas há de fato alguns aí com você que não mancharam as suas vestes. Eles se afastam daquilo que não me agrada. Também não se adaptam ao ambiente pagão e idólatra de vocês. *São exatamente esses que eu procuro*. Na ressurreição, eles receberão vestes brancas e puras – de mim. Junto comigo, eles vão passear e andar pela nova Jerusalém. Na nova terra. Pois são dignos. Outros em Sardes mantinham distância deles e os evitavam, porque eles queriam agradar a mim. Mas são justamente eles que serão os meus convidados de honra.

Quem em Sardes – e agora me dirijo a cada um individualmente – vencer a morte espiritual, não sujar as suas vestes e voltar para a minha palavra, receberá de mim vestes brancas. Do livro da vida – o registro em que estão inscritos todos os que pertencem ao meu Deus – eu não vou riscar o seu nome. O seu nome eu vou confessar diante do meu Pai e dos seus anjos.

Quem tem ouvidos ouça o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas, e faça a minha vontade! Eu falo pelo meu Espírito e pela minha palavra a cada igreja na terra inteira!

Ao anjo da igreja em *Filadélfia* – e, com isso, à igreja inteira, a todos os que pertencem a ela – devo escrever: Isto diz o Santo e Verdadeiro, em quem se pode confiar totalmente. Ele é o Filho de Davi, que tem as chaves do Rei – e,

com isso, o poder de abrir ou fechar portas. Ninguém mais pode fazer isso. E ninguém tem autoridade para deter ou fazer recuar aquilo que eu faço.

Também as suas obras eu conheço e examino com muito cuidado. Veja: eu abri diante de você uma porta que ninguém pode bater e fechar. Haverá fruto espiritual. Eu dou a você acesso às pessoas, para levá-las a mim. Assim, é verdade que você tem *pouca força*, mas ela pode realizar muito. Você não desprezou os pequenos começos e as coisas pouco espetaculares. Pois você guardou e praticou o que eu digo. E você não negou o meu nome na cidade de Filadélfia, mas o confessou com coragem. Apesar da oposição, da zombaria e das hostilidades.

Sou eu quem faz com que alguns dos judeus cheguem à fé. Como já aconteceu. Mas também sei daqueles judeus que atacam você por causa disso com maledicência e calúnia. Eles expulsaram vocês da sinagoga. Mas eles não são verdadeiros judeus. Negam tudo o que deveriam fazer e crer como judeus autênticos. Pertencem à sinagoga de Satanás. Vou fazer com que se prostrem diante de vocês e dos seus compatriotas que me seguem. Eles vão ter de reconhecer que eu amo você. E não aqueles que rejeitam a mim, o verdadeiro judeu, o Messias.

Você guardou e anunciou a minha palavra de esperar por mim com paciência. Você vive na esperança da minha vinda. Por isso eu também vou guardar você no tempo da grande sedução. Ela em breve vai inundar o mundo inteiro, para pôr à prova todos os que habitam na terra.

Tenha isto sempre diante dos olhos: eu venho em breve. Sim, de surpresa! Por isso, guarde firmemente, sem falta, o que você tem. Não desista. Persista. Então ninguém vai roubar de vocês a coroa da vitória.

Quem vencer, guardar as minhas palavras e confessar o meu nome, eu o tornarei importante como uma coluna no santuário do templo do meu Deus. A sua perseverança e a confissão do meu nome serão para sempre a sua honra. Ele nunca mais vai sair desse templo celestial de Deus. Ali ele estará em casa. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus. E o nome da cidade do meu Deus. Essa é a nova Jerusalém, que vai descer do céu para a nova terra. E escreverei sobre ele o meu novo nome. Assim ele vai pertencer para sempre ao meu Deus. E será para sempre cidadão da nova Jerusalém. Também a mim, que o comprei com o meu sangue, ele vai pertencer. A mim, o Criador da nova ordem do mundo, o Ressuscitado.

Quem tem ouvidos ouça o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas – e façam a minha vontade! Eu falo pelo meu Espírito e pela minha palavra a cada igreja na terra inteira!

Ao anjo da igreja em *Laodiceia* – e, com isso, à igreja inteira – devo escrever, a todos os que pertencem a ela: Isto diz aquele que é o Amém. Em quem tudo se cumpre com garantia. Que tem a última palavra. Fala a testemunha fiel e verdadeira. Eu, Jesus, que paguei a minha confissão e a minha entrega com o meu sangue. Fala aquele que é o princípio da criação, o Criador tanto da primeira como da nova criação – pelo poder da sua ressurreição.

Como todas as outras igrejas, também conheço você. Sei o que você faz. Vou dizer logo, de forma direta e inequívoca: você não é nem fria nem quente! Ah, se você fosse fria como um gole refrescante de água fresca e limpa. Ou quente – para um banho agradável ou um chá quente. Mas você é morna. Nem fria nem quente. Quando alguém bebe algo assim indefinível, esperando que esteja frio ou quente, cospe fora. É exatamente o que acontece comigo em relação a você. Você é uma meia-medida sem caráter. Indecisa. Você tem um pouco de tudo. Mas pouco demais. Se pelo menos você fosse ardente por mim. Ou francamente contra mim – então haveria mais esperança do que agora.

Por que você é tão morna? Porque você é presunçosa e convencida de si mesma. Você diz: Sou rica e cheguei à prosperidade. Não preciso de nada nem de ninguém. Nem de graça, nem de irmãos na fé de fora da sua igreja. Mas o que você não vê é que, na realidade, você está num estado miserável, digno de pena. Você é como um mendigo. Pobre e cega. Nua, sem roupa de cima.

Por isso, só posso lhe dar um conselho: compre ouro de mim. Ouro puro, refinado no fogo. Só assim você vai ficar rica de verdade. E vestes brancas, para que você não fique mais nua e o seu estado lamentável seja coberto. Também colírio você pode receber de mim, para que finalmente veja o que é verdade e como você está diante de mim.

Todos os que eu amo, também vocês, eu os repreendo. Ponho o pecado deles diante dos seus olhos, para que voltem atrás. Eu os educo. Isso pode doer, mas é muito salutar. Esforce-se e seja zelosa em pedir a mim tudo o que lhe falta. Arrependa-se! Volte atrás! Admita o seu estado lamentável, para que você possa recomençar.

Eu não sou nem um pouco bem-vindo entre vocês. Mas estou diante da porta de vocês. Bato para entrar. Chamo. Se alguém entre vocês me ouvir e me

abrir a porta do coração, eu entrarei na sua vida. Então vamos comer juntos e ter comunhão viva e prática. Estou esperando que alguém abra a porta. Não obrigo ninguém a isso.

Quem vencer e vier a mim, quem pedir de verdade aquilo que tanto lhe falta, vai sentar-se comigo no meu trono de soberano e reinar comigo. Assim como eu, como testemunha fiel, venci e fui fiel até a morte. Por isso o meu Pai me fez sentar no seu trono, para reinar com ele.

Quem tem ouvidos ouça o que eu, pelo Espírito, digo às igrejas – e façam a minha vontade! Eu falo pelo meu Espírito e pela minha palavra a cada igreja na terra inteira!

Capítulo 4

Depois de ver o Cristo majestoso no meio dos sete candelabros e de escrever as sete cartas às igrejas, olhei para cima e vi uma porta aberta no céu. Então ouvi uma voz falando comigo – alta como uma trombeta. Eu já a tinha ouvido antes. Ela me ordenou que subisse e entrasse pela porta no céu. Ali eu deveria ver o que, depois daquilo que eu já tinha visto, ainda aconteceria e seria mostrado.

Ao todo, como me lembrei mais tarde, ainda quatro vezes depois disso as coisas se *abririam* no céu. Abriram-se para mim, ao todo, *cinco visões* com imagens diferentes, mas todas terminavam com a volta do Messias. Ficou claro para mim que elas nem sempre se seguiam uma à outra, mas descreviam algo que também acontecia em paralelo, lado a lado e ao mesmo tempo, porque todas terminavam no mesmo grande alvo.

Então o Espírito veio sobre mim e me levou pela porta para dentro do céu. Vi Deus. Numa sala do trono. Mas muito maior. Em parte alguma, para nenhum lado, ela terminava. Pois vi ali, no centro, um trono imponente. Um lugar – como o olho do furacão. Como o epicentro de todas as coisas.

Uma pessoa estava sentada nesse *trono* majestoso. Eu só conseguia distinguir os contornos. O trono não estava vazio. E isso me tranquilizou muito. Evidentemente eu devia ver essa cena antes de qualquer outra. A saber: que Deus é maior e está acima de tudo. E que ele tem a última palavra. E que ele reina e mantém o controle, mesmo quando não parece.

E aquele que estava sentado ali parecia uma pedra preciosa de jaspe ou de sardônio, que brilham lindamente numa cor avermelhada esplêndida. Avassalador.

Sobre o trono, de um lado ao outro, brilhava um esplendor radiante, como um arco-íris. Mas cintilante como uma pedra preciosa verde, de esmeralda. Simplesmente impressionante.

Ao redor do trono vi, em círculo, outros tronos. Eram menores. Contei 24. Neles estavam sentadas figuras que eu conseguia reconhecer. Eram anciãos. Homens de idade avançada. Estavam vestidos de branco. Na cabeça usavam coroas de ouro, como coroas da vitória. Assim como os anjos representavam as igrejas, eu via nos anciãos os santos de todos os tempos. Como os 12 patriarcas de Israel e os 12 apóstolos juntos. Estavam inteiramente de branco e, como vencedores, tinham recebido as coroas da vitória. Como reis e sacerdotes.

Do trono no centro saíam relâmpagos. Ouviam-se vozes. E trovões poderosos. Como naquele tempo em que Deus se revelou a Moisés no Sinai. Percebi que, a partir desse trono, todo o universo, incluindo a terra, era sustentado e mantido.

Diante do trono ardiam sete tochas de fogo. São os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra. Eles – isto é, o Espírito de Deus – iluminam o caminho para a salvação e fazem resplandecer a justiça de Deus.

A área diante do trono me pareceu um grande mar. Mas não de ondas tempestuosas e agitadas, e sim de vidro sólido. Brilhante como um cristal. Ele é mais forte do que todos os poderes e forças da natureza. Também o mar de povos, as nações inquietas e ímpias, fica imóvel diante desse trono, como se congelasse. Como placas de safira aos pés de Deus. Comparável ao que se diz em Êxodo 24, quando Moisés e os anciãos subiram ao Sinai até Deus.

Junto ao trono – sim, no meio do trono – e ao redor dele, vi quatro seres viventes. Eles se moviam como anjos. E, no entanto, eram totalmente diferentes. Simplesmente únicos. Tão perto daquele que estava no trono. Tinham olhos por toda parte. Na frente e atrás. Algo parecido os profetas Isaías e Ezequiel já tinham visto muito tempo antes. Pareceram-me como as forças que mantêm o universo unido.

Vi esses seres numa sequência. Não no sentido de uma hierarquia. Eles representavam o Eterno como Criador. E a sua ligação vital com *a sua criação*. Como ele vê e quer ver tudo e cada coisa nela. Nas quatro direções do céu. Como o seu Criador cuidadoso e o seu poderoso Sustentador, ele tem tudo sob o seu olhar:

O primeiro ser parecia um leão. Esse animal selvagem e régio.

O segundo ser parecia um novilho. Um animal forte.

O terceiro ser tinha um rosto como de ser humano. Eu o percebi de forma diferente dos outros seres. Ele me mostrava o ser humano no seu papel privilegiado de portador da imagem de Deus.

O quarto ser era semelhante a uma águia voando. Rápida, majestosa e misteriosa.

Os quatro seres, cobertos de olhos por dentro e por fora, tinham seis asas cada um.

Esses seres, que veem tudo e falam sem pausa, repetem incansavelmente, sempre de novo, estas poucas palavras, as únicas dignas: Santo, santo, santo é Deus Javé, Deus, o Senhor! O Todo-Poderoso, o Pantokrator, o El-Shaddai! O Eterno! Aquele que era, que é e que vem!

Quão *infinitamente* elevado e infinitamente diferente – sim, tão superior – ele é em comparação conosco, seres humanos, e com as demais criaturas!

Quando os quatro seres vivos, em adoração, proclamam honra e gratidão, majestade e glória ao Altíssimo, que vive de eternidade em eternidade, os 24 anciãos se ajoelham diante dos seus tronos. Diante daquele que está sentado no trono. Deus.

Eles prestam homenagem àquele que vive de eternidade em eternidade. Sim, depositam as suas coroas da vitória diante do trono e dizem todos juntos: Não nós, mas só tu és digno. Só tu deves receber a glória e a fama, a honra e o poder.

Pois tu criaste tudo – o universo inteiro. Foi somente a tua *vontade*. Para ti o criaste. Por tua causa tudo isso existe. Sem a tua vontade não haveria nada. Só tu existirias.

Que dignidade sermos o resultado da sua vontade! Incluídos na sua criação. A terra inteira está cheia da sua glória.

Capítulo 5

Então vi, na mão direita divina daquele que estava sentado no trono, um *rolo*. Estava escrito dos dois lados. Tão extenso que um lado não bastava. Mas estava selado com nada menos que sete selos de cera. Pelo próprio Deus.

Olhei para esse rolo. E de repente ficou claro para mim que se tratava de algo extraordinariamente importante. Dele dependia, evidentemente, o destino do mundo. Era como um documento da onipotência, da onisciência e da direção da história por Deus.

Então veio diante do trono um anjo forte e grande. Ele bradou com voz alta, trovejante, que todos os seres do universo ouviram: “Quem é digno e tem o direito de abrir o rolo com os sete selos? Para executar o que nele está escrito?”

Mas ninguém se apresentou que se achasse capaz disso. Ninguém no céu, ninguém na terra nem debaixo da terra, no reino dos mortos. Houve um silêncio de morte. Angustiante. Ninguém podia abrir os selos nem olhar dentro do rolo.

Fui tomado de desespero. Comecei a *chorar* muito. Pois isso significaria que tudo ficaria como está. Nenhuma esperança de liberdade ou de libertação da morte, da dor e da doença. As guerras continuariam para sempre. A fome e o sofrimento permaneceriam. Não haveria uma nova terra. A luta miserável pela sobrevivência seria interminável para a maioria das pessoas. Será que o mundo não vai ter um vencedor?

Mas um dos 24 anciãos veio até mim e pôs a mão sobre mim. Ele sabia o que eu, naquele momento, não podia saber. Disse-me: Não chore! Há uma solução. Veja, alguém venceu. O *Leão* régio da tribo de Judá. O Messias prometido. Um descendente de Judá e de Davi. Ele, o Messias, é digno de abrir o rolo e romper os sete selos.

Aliviado, olhei para cima, para ver o poderoso leão, o vencedor. Mas o que eu vi? Vi um Cordeiro – como que morto. Um cordeiro sacrificado. Com uma ferida mortal no pescoço. O Leão, portanto, era um Cordeiro. O Leão não tinha vencido pelo poder e pela violência, mas pela sua morte – como um *Cordeiro*! Totalmente diferente do mundo dos soberanos e dos césores. Deus vence pelo pequeno Cordeiro vulnerável. Sem violência. Diferente de um leão. A sua morte é o acontecimento mais importante de todos os tempos: a vitória decisiva sobre a história de sofrimento deste mundo. Ela garante todas as promessas. É a vitória de Deus contra todos os poderes inimigos.

O Cordeiro – com coração de leão – estava agora em pé no meio do trono. Ali onde é o seu lugar. No meio dos quatro seres viventes. E dentro do círculo dos 24 anciãos. Ele estava no centro! Todos olhavam para esse pequeno Cordeiro com a sua ferida mortal. Sim, Deus se fez um com o Cordeiro e mostrou com isso como ele mesmo é e como dirige a história. Sem violência, poder e coerção, na entrega sacrificial de si mesmo, ele alcança o alvo glorioso da história, que eu ainda haveria de ver.

Diferentemente de todos os cordeiros que eu tinha visto até então, ele não tinha dois chifres, mas sete. Isto é, plenitude divina de poder. Embora fosse um pequeno Cordeiro, todo o poder e toda a autoridade lhe tinham sido dados. Além disso, sete olhos. São de novo os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra, que veem tudo. E que, ao mesmo tempo, iluminam as pessoas para a salvação.

Esse Cordeiro foi então até o trono. Tomou o rolo da mão direita daquele que estava sentado no trono. Este o estendeu ao Cordeiro. Foi um momento para a eternidade. Majestoso e, ao mesmo tempo, estranho. Afinal, era só um Cordeiro. Mas nas suas mãos, nas mãos do Messias que morreu e ressuscitou, estava agora o destino do mundo. E ele não pode estar em mãos melhores.

E, quando ele tomou o rolo, aconteceu o seguinte: os 24 anciãos se prostraram, como antes. Até os quatro seres vivos se curvaram profundamente. Todos eles prestaram homenagem ao Cordeiro. Os 24 anciãos, os reis e sacerdotes, tinham taças de incenso com incenso, como num templo celestial. O incenso nas taças eram todas as orações dos santos. A sua adoração, os seus pedidos e também os seus lamentos. Seguravam também harpas, com as quais entoaram um cântico novo. Tinha mesmo de ser um cântico novo! Pois, por meio do Cordeiro, tudo – mas realmente tudo – tinha se tornado diferente. Em adoração e gratidão, eles cantavam ao Cordeiro:

Só tu és digno de abrir o rolo, de romper os selos e de ler e executar o que nele está escrito.

Pois tu, o Cordeiro de Deus, foste sacrificado. Com o teu sangue nos compraste para Deus. De toda tribo, língua, nação e povo.

Tu fizeste de todos eles, dos muitos da *terra inteira, reis e sacerdotes* para o nosso Deus.

Eles vão reinar sobre a terra! E fazer o que estava no coração de Deus. Desde o princípio. E servi-lo diante da sua face.

Quando o seu cântico terminou, vi anjos, que também estavam reunidos ao redor do trono com os seres vivos e os anciãos. Era uma multidão de anjos tão grande quanto as estrelas do céu. Como um mar de anjos, que agora se uniam a esse louvor ao Cordeiro. Era um louvor celestial inimaginável. Tão poderoso que eu quase não podia acreditar no que via e ouvia:

Digno é o Cordeiro que foi sacrificado!

Ele deve receber todo o poder, a riqueza e a sabedoria.

Toda a força, a honra, a glória e o louvor.

Quando os anjos disseram isso, o universo inteiro se uniu ao louvor. Toda criatura no céu, na terra e debaixo da terra, sobre o mar e no mar, eu ouvi dizer:

Àquele que está sentado no trono, isto é, a Deus Pai, e ao Cordeiro, o Filho eterno do Pai, cabem somente o louvor e a honra e a glória e o poder. E isso pelos séculos dos séculos.

Então os quatro seres viventes disseram: Amém. E os 24 anciãos se prostraram de novo com o rosto em terra e adoraram.

Capítulo 6

Então o Cordeiro começou a abrir os selos, um depois do outro. Mas a abertura era acompanhada, cada vez, pela voz poderosa e trovejante. De um dos quatro seres viventes junto ao trono, que bradava: Venha cá e olhe com atenção!

Foi o que fiz. Ao ser aberto o *primeiro selo*, vi um cavalo branco. Montado nele estava alguém que tinha um arco. E a esse cavaleiro foi dada uma coroa da vitória. E ele, o ser angelical, partiu a galope para vencer aonde quer que chegasse. Como um conquistador do mundo. Não era um anjo bom.

Ficou claro para mim que não há segurança. Em parte alguma. Reinos são vencidos e atropelados. Novos impérios surgem. Também o Império Romano e a paz romana vão cair um dia. Porque Deus assim quer.

Quando o Cordeiro abriu o *segundo selo*, o segundo ser vivente falou como o primeiro: Venha cá e olhe com atenção!

Agora vi de novo um cavalo. Vermelho como fogo. Montado nele estava alguém que recebeu poder para tirar a paz entre as pessoas e os povos. Assim eles iriam matar uns aos outros. Em incontáveis guerras e guerras civis. O cavaleiro recebeu uma grande espada, com a qual destruía a paz. Esse também não era um anjo bom.

Deus e o Cordeiro já não continham essas forças más e destrutivas do mal. É o seu juízo, quando ele dá espaço às forças do mal. Ele não precisa ordenar-lhes nada; elas fazem por si mesmas o mal que aqui no Apocalipse se espalha.

Quando o Cordeiro abriu o *terceiro selo*, o terceiro ser vivente também falou: Venha cá e olhe com atenção!

Então vi um cavalo preto. Montado nele estava alguém com uma balança, com a qual se pesam trigo e cevada.

Do meio dos quatro seres viventes saiu uma voz com a mensagem: Uma ração diária de trigo pelo salário de um dia de um diarista que trabalha 12 horas. E três rações diárias de cevada pelo salário de um dia. O azeite e o vinho não devem ser danificados. Esses são preços extremamente exagerados para os alimentos básicos. Mas o azeite e o vinho, menos necessários, se conseguem barato. Sociedades desiguais, nas quais a maioria luta diariamente pela sobrevivência, quando a guerra e a seca destroem as colheitas – e vem a fome. E, mesmo assim, alguns vivem no luxo. Sim, esse é um mundo que nunca foi desejado assim. Ele clama por redenção. As pessoas devem voltar-se para o seu Criador e Provedor.

Ao ser aberto o *quarto selo*, o quarto ser vivente falou: Venha cá e olhe com atenção!

Agora vi de novo um cavalo, de cor pálida como cinza. O nome do cavaleiro montado nele era “Morte”. O Hades, o reino dos mortos, o acompanhava. Ele aprisionava todos os mortos, os que tinham sido mortos, que continuavam vivendo no além, no mundo invisível, até o dia do grande juízo. Esse anjo da morte e destruidor recebeu poder para matar a quarta parte dos habitantes da terra. Com a espada da guerra, com fomes e epidemias e pelas feras selvagens da terra.

Todos esses cavaleiros me mostraram como Deus chama as pessoas ao arrependimento por meio do juízo. Também no juízo ele mostra a sua graça e faz tudo para que as pessoas o ouçam. Por meio da sua bondade, mas também por meio de catástrofes.

Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi algo totalmente diferente. No templo celestial, reconheci o altar dos holocaustos. Ao pé do altar, vi de pé pessoas que tinham sido mortas violentamente porque tinham obedecido à Palavra de Deus e dado testemunho de Jesus. Como o Cordeiro, também elas sacrificaram a sua vida e a entregaram à morte. Agora estão no céu, junto do Cordeiro e junto de Deus.

Esses *mártires* clamavam juntos, em lamento e em alta voz, diante do trono: “Até quando, Soberano absoluto, Santo e Verdadeiro, vais esperar para pedir contas aos nossos assassinos pelo nosso sangue inocente e julgar os que, na terra, nos mataram? Para que essa injustiça tenha fim.”

Então foram dadas primeiro vestes brancas a todos eles. Pois eram dignos, como vencedores. Sim, pela morte eles venceram – como o Cordeiro. Aquele

que está no trono disse-lhes pessoalmente que descansassem por um pouco de tempo do seu difícil caminho de vida como testemunhas de Jesus. Até que os seus companheiros de sofrimento na terra também fossem mortos e assim o número dos mártires estivesse completo. O dia do acerto de contas vem. Por causa desses muitos mártires, ele tem de vir, com toda a certeza. O mal não vai existir por muito mais tempo.

Então veio o *sexto selo*. E esse foi o fim da história do mundo. O juízo final. O dia do acerto de contas. Um grande terremoto abalou a terra. O sol deixou de brilhar e ficou preto. A lua ficou vermelha como sangue. As estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes que caem quando a figueira é sacudida com força. O céu se enrolou como um rolo. Todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares nesse caos.

Nada será como era. A ordem do universo e a ordem da sociedade serão desfeitas. Tudo isso agora não é mais necessário. Todos esses acontecimentos são a própria expressão do fim e da manifestação de Deus.

O que fizeram as pessoas diante desse fim cósmico do mundo? Todos os reis, os grandes e os ricos, os chefes e os poderosos, todos os escravos e todos os livres tentaram encontrar proteção nas cavernas e nos rochedos dos montes. Agora qualquer diferença social não importava mais nada. Todos foram atingidos igualmente.

No seu desespero, suplicavam aos montes e aos rochedos que caíssem sobre eles. Para escondê-los e protegê-los daquele que está sentado no trono. Do Deus eterno, vivo, único e santo, o Juiz de toda a terra. E da ira do Cordeiro. De um Cordeiro irado eu nunca tinha ouvido falar nem visto até então. Mas ao Messias, que um dia foi torturado e morto em Jerusalém, foram entregues o domínio do mundo e o juízo. Eu quase nunca tinha visto Jesus irado. Uma vez, no templo, ele ficou realmente irado, porque a casa do seu Pai estava sendo desonrada.

Ele vai salvar os seus seguidores e tratar os perseguidores deles com justiça. Pois chegou agora o grande dia do seu juízo irado sobre toda injustiça. Ninguém pode escapar disso. Ninguém. E as pessoas se dão conta de que esse é o fim e de que estavam do lado errado. Pois Deus e o Cordeiro lhes eram indiferentes.

E quem pode subsistir diante da *ira do Cordeiro*?

Isso eu veria a seguir. Havia de fato aqueles que subsistem.

Capítulo 7

Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra. Eles seguravam o vento. Para que nenhum vento soprasse sobre a terra, sobre as árvores e sobre o mar. Então vi outro anjo, um quinto, que vinha do nascente do sol, do Oriente. Enviado por Deus. E ele trazia um selo. O selo de propriedade do Deus vivo.

Esse anjo bradou com voz poderosa aos quatro anjos: Não danifiquem a terra, nem as árvores, nem o mar, quando vocês soltarem a tempestade. E não o façam enquanto não tivermos marcado visivelmente todos os servos de Deus na terra com esse selo na testa. Assim eles serão protegidos na tribulação e chegarão ao alvo, à vida eterna junto ao trono de Deus.

Esses anjos das forças da natureza querem sempre e em todo tempo causar dano às pessoas. Mas Deus protege as pessoas. No juízo, ele retira a sua proteção e guarda somente os que o servem.

Então ouvi quantos deviam selar: 144.000. De todas as tribos dos filhos de Israel, isto é, de Jacó. A ordem delas, tal como a ouvi agora, eu nunca tinha ouvido nem lido.

De Judá, 12.000. De Rúben, 12000. De Gade, 12000. De Aser, 12000. De Naftali, 12000. De Manassés, 12000. De Simeão, 12000. De Levi, 12000. De Issacar, 12000. De Zebulom, 12000. De José, 12000. De Benjamim, 12000.

Esses eram todos aqueles de Israel que seguiam Jesus, o Messias, e por isso eram tão desprezados e perseguidos pelos seus compatriotas, os judeus. Pela sinagoga de Satanás, como eu já tinha escrito. Eles, a quem o Evangelho tinha sido anunciado primeiro, formavam o núcleo e o começo da Igreja. Eram as primícias. Conhecidos por Deus e propriedade dele. Em total contraste com todos os outros judeus, que rejeitavam o Messias. De fato, os verdadeiros escolhidos continuam vivendo no coração e no plano de Deus, representados no número simbólico completo das 12 tribos. Mesmo que no momento não possam ser encontrados. Sim, todo o Israel será salvo, quando a grande colheita dos povos – que eu ia ver logo em seguida – estiver recolhida. Os meus compatriotas, a quem tanto desejo que reconheçam Jesus como o seu Messias.

Depois disso, vi uma multidão imensa e incontável de povos. Como um grande mar de pessoas diante do trono do Altíssimo. Vinham de todos os povos, tribos, nações e línguas. Era a grande colheita internacional dos povos –

sim, o fruto do penoso trabalho da sua alma, como Isaías tinha predito sobre os sofrimentos de Jesus. Todos eles estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Vestiam vestes brancas. Nas mãos seguravam e agitavam ramos e folhas de palmeira e celebravam a vitória do Cordeiro e o novo *êxodo definitivo*. Senti um arrepio quando os ouvi bradar, num único e poderoso coro de júbilo, as palavras: A salvação, nós a devemos somente àquele que está sentado no trono. Ao nosso Deus e ao Cordeiro.

Quando isso aconteceu, vi todos os anjos incontáveis em pé ao redor do trono. Como numa arena, mas maior do que os seres humanos podem construir. Para eles, a multidão internacional de redimidos era a maravilha das maravilhas. Também estavam ali os 24 anciãos e os quatro seres viventes. Todos eles se prostraram com o rosto em terra e adoraram a Deus. Disseram amém ao que as pessoas tinham proclamado. Então adoraram, dizendo: Ao nosso Deus pertencem todo o louvor, toda a glória e a sabedoria, e a gratidão e a honra e o poder e a força! Somente a ele, para todo o sempre! Agora e sempre.

Então, como já antes, um dos 24 anciãos falou comigo. Ele me perguntou e quis saber se eu imaginava quem eram essas pessoas e de onde vinham, essas que estavam em pé diante do trono com vestes brancas. Eu não sabia. Realmente não fazia ideia e lhe disse isso. Eu estava ansioso pelo que ele iria dizer.

Ele disse: Esses são os que vêm da *grande tribulação*. Todos eles lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Creram no perdão pelo sangue de Cristo. Isso, e somente isso, é a razão pela qual eles agora estão aqui, diante do trono de Deus, diante da sua face, e o servem. Dia e noite e para sempre. Como reis e sacerdotes. No seu templo celestial. E Deus, que está sentado no trono, vai armar a sua habitação sobre eles e ao redor deles e estar com eles. Ele virá até eles e acampará junto deles. Eles nunca mais vão passar fome nem sede. A luta pela sobrevivência e a angústia existencial não existem mais. Nem jamais virá sobre eles o calor ressecante do sol. Pois o próprio Cordeiro, que está no centro do trono, vai guardá-los e apascentá-los como um *Pastor* cuidadoso e amoroso. Ele vai conduzi-los às *fontes das águas* vivas e borbulhantes da vida eterna.

Deus vai *ensugar* todas as *lágrimas* dos seus olhos. Eles nunca mais vão chorar, porque não haverá mais motivo para isso. Não haverá mais dor, nem luto, nem guerra. Deus e o Cordeiro fazem novas todas as coisas.

Quando o ancião me comunicou isso, eu mal podia compreender. Seria a colheita do Cordeiro realmente tão imensamente grande? Eu tinha visto, em Pentecostes e em Jerusalém, como milhares chegaram à fé. E também depois foram muitos. E agora, aqui na Ásia Menor, eram muitos. Mas tantos assim? Faltaram-me as palavras. Maravilhosos! Então o Evangelho terá chegado até os confins da terra. O povo de Deus é sempre *maior* do que pensamos.

Mas todos eles vinham da tribulação, na qual eu mesmo também estava, e tinham passado por coisas duras por causa da fé. Mas tinham permanecido fiéis. Agora tinham entrado na sala do trono celestial. De toda parte. Tinha chegado ao alvo. Bem junto do seu Deus e do Cordeiro, que os tinha comprado para Deus.

Agora eu sabia quem pode subsistir diante da ira do Cordeiro e diante daquele que está no trono. E quem não pode.

Capítulo 8

Então o Cordeiro abriu o sétimo selo. Com isso, o rolo estava totalmente aberto. De tanta expectativa, o céu ficou em silêncio. Meia hora de silêncio e de pausa. Assim como tudo se cala quando a presença de Deus se manifesta no juízo e o juízo está iminente.

Então, pela segunda vez, algo se tinha aberto; desta vez foi o sétimo selo. Com isso começou a *segunda série de visões*, que também terminaria com a volta de Cristo.

Então a coisa continuou, e vi *sete anjos* em pé diante do trono. A cada um deles foi dada uma *trombeta*.

Mas havia ainda outro anjo. Com um incensário de ouro. Ele estava em pé bem junto ao altar do incenso, diante do trono de Deus. Foi-lhe dado muito incenso. Esse incenso ele pôs sobre o altar. Junto com as muitas, sim, incontáveis orações dos santos, para que subissem diante de Deus na fumaça de aroma agradável. Que consolo para a igreja perseguida saber que as orações chegam àquele que pode atendê-las.

Mas então o anjo pôs no seu incensário um pouco das brasas do altar – e o atirou sobre a terra. Essa foi uma resposta a todas as orações que subiam da terra ao céu. Em seguida houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto. Deus responde às orações do seu povo e dos mártires não somente no dia do juízo final.

Depois disso, os sete anjos com as suas trombetas estavam prontos para tocar e anunciar outros juízos, diante dos quais as pessoas aqui na Ásia Menor reagem com um medo especial.

O *primeiro anjo* tocou a trombeta. Então granizo e grandes relâmpagos ofuscantes e serpenteantes foram lançados sobre a terra. Queimou-se um terço das árvores, e também toda a erva verde.

O *segundo anjo* tocou a trombeta. Então algo que parecia um grande monte em chamas foi lançado no mar. Um terço do mar se transformou em sangue. Um terço dos animais do mar morreu. E um terço dos navios no mar foi destruído.

O *terceiro anjo* tocou a trombeta. Então caiu do céu uma grande estrela, que ardia como uma tocha. Ela caiu sobre um terço dos rios e das fontes das águas. O nome da estrela é Absinto. Por isso um terço das águas se tornou absinto. Muitas pessoas que beberam da água morreram. Pois a água tinha se tornado amarga.

O *quarto anjo* tocou a trombeta. Então foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas. Eles se escureceram, de modo que um terço do dia ficou sem luz, e da mesma forma a noite.

Muita coisa me lembrou as 10 pragas do Egito, que ele trouxe sobre um faraó obstinado e sobre os egípcios.

Então vi uma águia voando no alto do céu, que gritava tão alto como se sofresse junto: Ai, ai, ai! Os que habitam na terra ainda vão experimentar mais três juízos de trombeta! Eles seriam ainda piores do que os quatro primeiros.

Capítulo 9

Então o *quinto anjo* tocou a trombeta. Vi como uma estrela tinha caído do céu. Um anjo, que recebeu a chave do poço do abismo, o Abyssos. Ele o abriu, e uma fumaça espessa e preta saiu do poço. Como de uma fornalha. Todo o ar e o sol ficaram escuros.

Mas na fumaça estavam escondidos gafanhotos, que agora saíram sobre a terra. Foi-lhes dado poder como o de escorpiões, que exercem violência com o seu ferrão venenoso.

Eles receberam uma tarefa horrível. Não deviam, como os gafanhotos normalmente fazem, devorar árvores e campos para roubar o alimento das pessoas. Não, deviam atormentar e ferir as pessoas com os seus ferrões

venenosos. Mas somente aquelas que não têm o selo de propriedade de Deus na testa. Receberam cinco meses de prazo para literalmente torturar as pessoas. Por um tempo limitado por Deus, que corresponde ao ciclo de vida do gafanhoto. Eles não matavam as pessoas, mas tinham prazer em atormentá-las. Tormentos tão terríveis, tanto psíquicos como físicos, que as pessoas tentam se matar e veem na morte a sua única saída. Mas isso lhes será negado. A morte praticamente vai fugir delas. Mas aqueles que são propriedade de Deus serão poupados disso.

A aparência dos gafanhotos era como a de um exército preparado para a guerra. Na cabeça tinham coroas da vitória de ouro. O rosto deles era como o de seres humanos. O cabelo era longo como cabelo de mulher. Tinham dentes como os de leões, para despedaçar a presa. Estavam blindados com couraças de ferro. O estrondo das suas asas batendo soava como muitos carros de guerra que, puxados por cavalos, partem para a batalha. As suas caudas eram como as de escorpiões, equipadas com um ferrão venenoso na ponta. Com isso receberam poder para atormentar as pessoas durante cinco meses.

Um exército de espíritos maus, que atormenta com maldade as pessoas que continuamente recusam a longanimidade de Deus.

O seu líder e rei é um arcanjo caído, vindo do abismo. O seu nome em hebraico é Abadom. Em grego tem o nome Apoliom – o Destruidor. Se já os seres humanos são corrompidos e maus, quanto mais o são os anjos do abismo, os seres espirituais tenebrosos que o Maligno lançou para fora do abismo! Quantas vezes o Destruidor já tinha estado em ação antes. Também quando matou os primogênitos no Egito.

Agora o *primeiro ai* passou. Ainda virão dois ais.

Depois disso, o *sexto anjo* tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda de um dos quatro chifres do altar que está diante de Deus. Ela disse ao sexto anjo: Solte os quatro anjos maus que estão amarrados junto ao grande rio, o Eufrates, para que possam executar a sua obra má. Junto ao Eufrates, a fronteira do Império Romano, que o separa dos terríveis persas.

E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para esse momento, para matar a terça parte da humanidade. Eram tropas de cavalaria imensas, que partiram para executar o juízo. Um exército gigantesco, quase incontável. Como os partos, os poderosos inimigos de Roma, que são uma ameaça para o Império Romano e nunca foram vencidos.

Os cavalos e os que os montavam eram assim: tinham couraças cor de fogo, de jacinto e amarelas de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leão. Das suas bocas saem fogo, fumaça e enxofre. O poder dos cavalos está na boca e nas caudas. Pois as caudas são como serpentes venenosas, com as quais causam o seu dano.

As demais pessoas, que não foram mortas por essas pragas, mesmo assim não mostraram arrependimento. Continuaram a viver a vida de antes. Apesar desses juízos, não se afastaram de todo o mal que praticavam. Envolveram-se com demônios e espíritos maus e adoram os ídolos – feitos de ouro, prata, ferro, pedras e madeira –, que não podiam nem ver, nem ouvir, nem andar. Não se arrependeram nem se afastaram dos seus assassinatos e das suas feitiçarias ocultistas – e da sua autoidolatria. Nem da sua imoralidade desenfreada e dos seus roubos. Nenhum afastamento do mal e nenhuma volta para Deus.

Todos esses acontecimentos, os juízos de Deus, eram como um megafone para chamar as pessoas ao arrependimento em alto e bom som, para que finalmente entendessem que só junto do Deus vivo estão em segurança.

Capítulo 10

Depois disso, vi outro anjo descendo à terra. Um notavelmente forte – envolto numa nuvem como numa veste. Sobre a sua cabeça havia um esplendor radiante, semelhante a um arco-íris. O seu rosto brilhava forte como o sol. Os seus pés eram como colunas de fogo. Na mão tinha um pequeno rolo aberto. Era o rolo cujos sete selos o Cordeiro tinha aberto: ele continha todo o propósito de Deus para este mundo, bem como a sua execução em sabedoria divina.

Ele pôs o pé direito sobre o mar, sem afundar nele. E o pé esquerdo sobre a terra. Em nome de Deus, reivindicou assim a terra e o mar como propriedade de Deus. Então bradou com voz alta, como um leão ruge. E, quando ele bradou assim, os sete trovões fizeram ouvir as suas próprias vozes.

Então comecei a escrever tudo o que os sete trovões expressaram. Mas uma voz do céu me advertiu que não o escrevesse. Isso deve ser selado e mantido em segredo. Era assunto somente de Deus. Nós, seres humanos, não podemos saber tudo nem vamos saber – e, se soubermos, só no alvo.

E o anjo forte, que estava em pé sobre o mar e sobre a terra, ergueu ao céu a mão com o rolo e fez um juramento por aquele que vive para sempre. Por

aquele que criou o céu e o que nele vive. Por aquele que criou a terra e o que nela vive. E que criou o mar e tudo o que nele vive. Esse juramento dizia com muita clareza: não haverá mais nenhum prazo nem adiamento. O fim chegou. Ele cai nos dias em que o sétimo anjo começar a tocar a trombeta. Então o mistério de Deus, o seu plano para este mundo, estará consumado. Assim como ele o comunicou aos seus servos.

Então ouvi de novo a voz do céu. Era Jesus, que falava comigo. Eu devia ir até o anjo que estava em pé sobre o mar e sobre a terra e tomar o *rolo* da sua mão. Fui até ele e pedi o livro. Ele o deu a mim e disse: Coma-o. Na sua boca ele será doce como mel. Mas no seu estômago será amargo. Então o tomei e o comi, como Ezequiel fez certa vez. E ele era realmente doce como mel na minha boca. Mas no meu estômago senti que era amargo. Todos os sofrimentos e lamentos que vinham dos juízos estavam contidos nele. Mas ele também era doce na minha boca e me mostrava a fidelidade de Deus para com os seus servos, que ele vai recompensar e convidar para o seu mundo novo.

Então me disseram que eu precisava profetizar de novo sobre povos, nações e línguas e sobre muitos reis. O livro que eu tinha comido continha todas essas profecias.

Capítulo 11

Então me foi dada uma vara de medir. Levante-se e meça o *santuário do templo*, o altar e os que nele adoram. Mas o átrio de fora do templo, não. Esse foi dado às nações. Elas vão pisar a Cidade Santa, Jerusalém, durante 42 meses.

Olhando para trás, era o templo em Jerusalém, tal como existiu um dia, até o ano 70 d.C. Reconheci nele, simbolicamente, aqueles que prestavam fielmente o serviço. Os judeus messiânicos, o verdadeiro remanescente de Israel no meio dos seus compatriotas, que desprezavam o Messias e tinham sido seduzidos pelas nações. Isso também me lembrou de novo os 144000 selados de todas as tribos de Israel e a resistência anticristã dos seus irmãos incrédulos.

E eu, nesse tempo, darei toda a autoridade às minhas *duas testemunhas*. Durante 1260 dias, isto é, 42 meses, elas vão profetizar. Humildes e em lamento – vestidas de pano de saco. Essas duas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor de toda a terra. E quem quer que deseje fazer-lhes mal ou fazê-las calar – sai então fogo da sua boca, que destrói os inimigos. Sim, quem lhes fizer mal tem de ser morto. Elas têm até o poder de

fechar o céu, para que não chova durante o tempo em que profetizam, desmascaram os pecados das pessoas e as acusam. Parecido com o que aconteceu com Elias naquele tempo. Elas têm até autoridade, como Moisés, para transformar a água em sangue. Podem ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

Fiquei pensando em quem seriam essas duas. Devem ser entendidas simbolicamente? Por fim, reconheci nelas, com mais probabilidade, os representantes da Igreja. Mesmo que, à primeira vista, isso seja difícil de entender. Mas a fidelidade delas, o seu testemunho, a sua dedicação desde o começo parecem sugerir isso. Elas aceitaram todas as aflições. Como as duas testemunhas, também a Igreja dos que creem, sob a proteção e a autoridade de Deus, não podia ser detida. Por mais maciçamente que fosse oprimida. Os juízos se realizaram por causa dela, até que no fim tudo chegou a um extremo. A Igreja não destruiu literalmente os seus inimigos. A sua luta é espiritual. Pela sua mensagem, os inimigos foram reduzidos ao silêncio. Às vezes, os acontecimentos se voltavam a seu favor de forma milagrosa.

Quando os dias das testemunhas chegarem ao fim, a besta que sobe do abismo – sobre a qual ainda vou relatar em detalhes – vai atacá-las. De fato: a besta vai vencê-las e matá-las. E os seus cadáveres vão ficar na rua da grande cidade, Jerusalém, que, do ponto de vista espiritual e moral, é tão ímpia quanto Sodoma e o Egito. É a cidade em que o nosso Senhor Jesus foi crucificado. Mas o que se diz sobre essa cidade vale, afinal, para todas as cidades – sim, para toda a terra e para todos os habitantes da terra.

Essa vitória do mal vai ser presenciada por muitos de todos os povos, tribos, línguas e nações. Durante 3 ½ dias elas ficam caídas na rua. O mundo inteiro, todos os que servem aos ídolos e rejeitam ou desprezam o Deus vivo e Jesus, se alegra com isso. Vão mandar uns aos outros parabéns e presentes. Pois finalmente estão mortos aqueles que durante 3 ½ anos os atormentaram com as suas pragas e constantemente lhes apontaram os seus pecados e as suas injustiças. Com o objetivo de levá-los ao arrependimento e à conversão, assim como naquele tempo também o faraó devia chegar ao arrependimento.

Mas então, depois dos 3 ½ dias, aconteceu algo totalmente inesperado – sim, para as pessoas, simplesmente absurdo. A vida voltou às duas testemunhas. Assim como Deus, no princípio, soprou a vida em Adão, ou o seu sopro nos ossos secos em Ezequiel, assim também agora com essas duas mártires fiéis.

Elas se levantaram da morte. Isso aterrorizou todos os muitos que viram aquilo. Ficaram com muito medo. Pois todos ouviram aquela voz alta do céu, que dizia às duas: Subam para cá! E, como Elias naquele tempo e como o seu Senhor Jesus, elas subiram ao céu numa nuvem. Diante dos olhos dos seus inimigos.

Assim, no fim, a igreja dos que creem vai ser praticamente exterminada. Mas o seu *martírio* será, no fim, a sua *vitória*. Assim como o Cordeiro venceu pela morte. Ela será arrebatada para junto de Deus. E será recebida e exaltada por ele. Essa é a sua vitória e, ao mesmo tempo, o começo do fim dos seus inimigos.

Nessa hora de espanto diante das duas profetisas e do seu arrebatamento, houve então um grande terremoto. A décima parte da cidade de Jerusalém desabou. Sete mil morreram nesse terremoto. Todos os demais ficaram com medo e deram então glória ao Deus do céu. Sim, houve arrependimento e conversão, que era o que o juízo pretendia. Todo o Israel será salvo no fim dos dias.

Com isso, o *segundo ai* passou. O *terceiro ai* vem depressa.

Então esperei, ansioso, o *sétimo anjo* com a sua trombeta. E, quando ele tocou, houve vozes altas no céu. Elas diziam: Agora o mundo inteiro, a terra inteira, foi entregue como Reino de Deus ao Senhor, Javé, e ao seu Cristo, o seu Ungido. Agora começa o seu reinado, que vai permanecer para sempre.

Os 24 anciãos, que estão sentados nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se com o rosto em terra quando ouviram isso e adoraram, dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus, Todo-Poderoso, que sempre foste, que és e que vens. Pois agora finalmente puseste fim ao tempo sombrio e assumiste o *reinado de paz* definitivo.

As nações estiveram iradas durante milênios. Mas agora, depois de longa paciência, chegou a tua ira final. E finalmente o momento em que todos os mortos serão julgados diante do teu trono. E a todos os teus servos, de todos os milênios, darás a sua *recompensa*. Aos profetas, a todos os santos, sim, a todos os que temem o teu nome. Aos pequenos e aos grandes. Mas, assim como dás a recompensa aos teus servos, entregas à destruição aqueles que destruíram a terra e as pessoas que nela vivem.

E o encerramento dessa poderosa visão do fim dos tempos foi que o templo no céu se abriu, o Santo dos Santos, e a arca da aliança de Deus pôde ser vista. Então acontecem relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo.

Tudo o que tinha acontecido vinha do santuário mais íntimo, onde Deus está entronizado. Tudo era a sua vontade soberana, que aqui nos é dada a conhecer.

Essa foi a *terceira vez* que algo se *abriu*. Desta vez, o templo. Com isso começou a *terceira série de visões*, que também terminou com a vinda do Senhor Jesus em glória.

Capítulo 12

Então apareceu um grande sinal no céu. Vi uma jovem *mulher*, em adiantado estado de gravidez, vestida do sol. Debaixo dos seus pés estava a lua. Na cabeça tinha uma coroa de 12 estrelas. Ela grita de dor nas suas dores de parto. Está prestes a dar à luz.

Mas vi ainda outro grande sinal no céu. Um enorme *dragão* vermelho como fogo. Uma serpente aquática de várias cabeças, como uma hidra, como o Leviatã do Salmo 74, o monstro marinho. Ele tinha sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças tinha sete coroas. A sua grande cauda varre um terço das estrelas, lançando-as para baixo, sobre a terra. Um ser extremamente poderoso, inteligente e ameaçador – sim, assassino.

Esse dragão-serpente se ergueu diante da mulher que está a ponto de dar à luz. Ele quer devorar a criança assim que ela nascer. A mulher deu à luz um *menino*. Ele estava destinado a governar o mundo e todos os povos. Mas isso o dragão queria impedir, porque ele mesmo quer governar e possuir o mundo. Mas aconteceu algo estranho: o dragão não conseguiu agarrar o menino, pois ele foi arrebatado para junto de Deus, para o seu trono. Era evidente que o dragão não podia deter o plano de Deus.

Comecei a perceber o que esses sinais deviam significar. A mulher era Israel, sitiado pelos romanos. Sobreretudo os fiéis de Israel, que esperavam com saudade o Messias.

E não havia sinal mais adequado do que um dragão de sete cabeças para representar o grande Adversário, o inimigo de Deus. Sim, foi ele que inspirou Herodes ao massacre das crianças de Belém, para matar Jesus. Também depois, sempre de novo, ele tentou matar o Messias. Mas, quando no fim pareceu ter conseguido, teve de constatar: a morte de Jesus na cruz não foi o seu triunfo, mas a sua maior e definitiva derrota.

Eu conhecia imagens e histórias assim dos mitos dos egípcios, dos babilônios e dos gregos. Evidentemente Deus tomou algumas delas para reinterpretá-las

sob uma nova luz, isto é, aplicando-as àquele a quem realmente pertence o domínio do mundo. Pois ele é o Redentor – Cristo, o Senhor. Ele é o verdadeiro Deus dos cristãos perseguidos. Isso não é mito, mas verdade. E, com esses sinais celestiais que eu vi, ele torna sem significado todos os antigos mitos e os seus deuses.

Sim, e esses sinais no céu apontavam para uma *constelação de estrelas* que anuncia o dia do nascimento do menino, o Messias. Ela já mostrou aos magos do Oriente o caminho para o estábulo onde o menino nasceu. Quando o sol está no meio da constelação de Virgem, ali onde ela carrega a criança no ventre; a lua aos seus pés; abaixo, a constelação do venenoso Escorpião; as estrelas da constelação de Leão como uma coroa sobre a sua cabeça; e então, coisa raríssima, quando Júpiter, o rei dos planetas, e a régia Régulus, na constelação de Leão, se tocam: isso foi no dia 11 de setembro, três anos antes da nossa era. Essa constelação de estrelas apontava para a chegada do Messias num estábulo em Belém. No calendário judaico, o dia do nascimento de Jesus Cristo caiu no dia de Ano-Novo. E também o dia do nascimento de **Noé**. Sim, a chegada do Messias foi um verdadeiro recomeço. Um novo Noé, que traz uma nova criação e vence para sempre Satanás e os seus anjos, os filhos de Deus caídos, e os descendentes deles, os demônios. O dragão tinha varrido do céu um terço dos anjos com a sua cauda. Sim, tantos anjos o tinham seguido na sua rebelião. Mas no fim o menino, a criança do sexo masculino, o Cordeiro, vai vencer.

A mulher fugiu então para o deserto. Para um lugar que Deus preparou. Ali ela foi sustentada durante um período de 1260 dias, isto é, **3 ½ anos**. Exatamente o mesmo tempo em que as duas testemunhas tinham profetizado. Várias vezes encontrei esse período em unidades diferentes. Como tempos, dias e anos. Essa duração, da qual já fala Daniel, torna-se aqui o símbolo e a própria expressão da tribulação de todos os seguidores do Cordeiro. Ela começou quando o menino foi arrebatado ao trono de Deus e glorificado. Um tempo que dura até que ele volte e comece o seu domínio sobre o mundo. Sim, 3 ½ anos durou a terrível perseguição dos judeus fiéis sob o rei sírio Antíoco Epifânio. 3 ½ anos durou o testemunho do nosso Senhor. E 3 ½ anos Jerusalém foi sitiada antes da destruição pelos romanos. Como Israel, a mulher foi para o deserto para experimentar o cuidado de Deus, na viagem rumo a ele mesmo.

Então houve uma guerra no céu. O arcanjo Miguel lutou com os seus anjos contra o dragão vermelho como fogo e os seus anjos. Mas o dragão e os seus

anjos não puderam resistir a Miguel e ao seu exército. Para o dragão, o diabo, e para os anjos que o seguem, não há mais acesso ao trono de Deus no céu. Esse é o começo do fim deles.

O grande dragão é a antiga serpente do Éden, que seduziu os primeiros seres humanos. Ele também é chamado diabo e Satanás. Ele é o adversário de Deus e sedutor – sim, o deus do mundo inteiro. Ele desencaminha as nações. Ele foi lançado sobre a terra. O príncipe deste mundo foi expulso, como certa vez ouvi Jesus dizer.

Agora que o menino, isto é, Jesus, o Messias, tomou lugar no trono de Deus, à direita de Deus, não há mais no céu direito algum para o acusador dos irmãos. Jesus obteve a redenção eterna pelo seu sangue.

Esse acontecimento grandioso no céu foi celebrado com uma voz alta. Ouvi estas palavras revolucionárias: *Agora a salvação está consumada*. Chegaram o poder e o reino do nosso Deus. E o poder e a autoridade do seu Cristo, o Ungido de Deus.

Pois o acusador dos nossos irmãos foi banido do céu. Lançado para baixo, sobre a terra. Ele, que não tinha nada melhor a fazer do que, sem pausa, durante milênios, acusar os irmãos diante de Deus por causa dos seus pecados e insistir no seu castigo. Mas não há mais motivo – e nunca mais haverá motivo – para acusar os irmãos diante de Deus. Isso é passado! Pois os santos, os seguidores de Jesus, agora estão libertos dos seus pecados pelo sangue do Cordeiro. No sangue do Cordeiro tudo foi lavado. Pelo sangue eles venceram o diabo. Pela sua confissão em favor do Cordeiro e pela sua fidelidade. Por isso muitos deles foram mortos. Eles não amaram a própria vida, mesmo diante da morte. Assim como o Cordeiro, que os redimiu.

Por isso o céu e todos os que nele habitam, os anjos e os santos aperfeiçoados, devem se alegrar. Devem celebrar, porque chegou a virada dos tempos. A vitória do Cordeiro muda tudo e vai mudar tudo para sempre. Mas na terra ainda não se celebra. Pois o diabo foi lançado para baixo. Ele sabe muito bem que não lhe resta muito tempo, já que no céu já se celebra a vitória do Messias. E, como não tem muito tempo, vai seduzir e destruir as pessoas com grande fúria. Na loucura e na ilusão de poder roubar do Messias o domínio do mundo e estabelecê-lo para si mesmo. Ai das pessoas na terra, pois o diabo desceu até vocês.

Sobretudo, a sua fúria se voltou contra a mulher que tinha dado à luz o Messias. Isto é, contra aqueles de Israel que creram no Messias e o seguiram. Ele a perseguiu. A mulher recebeu ajuda de forma sobrenatural. Foram-lhe dadas duas grandes asas de águia, para que voasse para o deserto, para o lugar de refúgio, onde, durante os 1260 dias, os 3 ½ anos, um tempo, tempos e metade de um tempo, ela é sustentada e *protegida espiritualmente*. O dragão não conseguiu agarrá-la e tentou afogá-la com uma torrente de água que saía da sua boca. Mas de novo a mulher recebeu ajuda: a terra se abriu, e a inundação que saía da boca do dragão foi simplesmente engolida. Ele tentou de tudo, mas não conseguiu vencer.

Ele ficou tão irado por não poder fazer mal à mulher que se voltou contra todos os outros que guardam os mandamentos de Deus e confessam Jesus Cristo. Esses são os descendentes da mulher. Todos os muitos, de todos os povos, que chegaram a Cristo pela missão dos cristãos judeus. O dragão ataca todos os que seguem o Cordeiro, onde quer que tenha oportunidade. Na terra inteira.

Capítulo 13

Então fui transportado para a praia do mar, para ver outros sinais.

Vi uma *besta subindo do mar*, que tinha um aspecto terrível e se parecia com o dragão vermelho como fogo. Pois ela também tinha sete cabeças e dez chifres. Sobre os dez chifres havia coroas. Sobre as cabeças estava escrito um nome de blasfêmia contra o Deus Altíssimo.

A besta – ou melhor, o monstro – era parecida com as figuras de animais que Daniel tinha visto e descrito certa vez. Elas simbolizavam impérios mundiais e os seus soberanos. Assim também essa besta, que subia do mar agitado dos povos. Só que agora era uma só, na qual todos aqueles animais de Daniel estavam unidos ou combinados. Ela parecia um jaguar ou um leopardo, perigoso e veloz. Os pés eram como os de um urso insaciável. A sua boca poderosa era grande como a de um leão. Uma fera aterrorizante, que encarna uma potência mundial diabólica.

E agora vi também quem dava a essa besta o poder e o trono para reinar. Era o *dragão*. Sim, a besta era como uma encarnação, um fazer-se carne do dragão. Pareceu-me que o dragão tinha feito essa besta sair do mar. Era criação dele.

Então vi como uma das sete cabeças foi ferida mortalmente pela espada e a besta estava a ponto de morrer. Mas, embora a ferida fosse mortal, ela sarou rapidamente. Isso deixou as pessoas na terra admiradas, e elas admiravam a besta.

Por isso adoraram o dragão, porque ele deu tal poder e domínio à besta. E adoraram também a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem é capaz de fazer guerra contra ela ou de vencê-la?

Fiquei admirado. Também o pequeno Cordeiro, que estava no meio do trono, tinha uma ferida mortal. Isso me pareceu uma imitação, uma *paródia*. Como se o dragão quisesse ser como Deus Pai, e a besta, o seu filho. O dragão as pessoas não viam, só a besta. A besta era a revelação do dragão.

Era uma aliança contra Deus e contra Cristo. À besta, um soberano como um rei e imperador, foi dado proferir, com arrogância, grandes coisas que impressionavam as pessoas. E pronunciar blasfêmias contra Deus e contra o Cordeiro. Ela podia agir a seu bel-prazer. Durante 42 meses. A besta blasfemava continuamente contra o Deus vivo. Desafiava com insolência o Deus do céu e todos os que o servem no céu. A besta se sentia forte e invencível. Foi até deixada à besta a liberdade – e isso pelo próprio Deus vivo – de fazer guerra contra todos os santos e até de vencê-los. A besta matou o maior número possível de santos, para extirpar da terra a lembrança do Deus vivo e do seu Cristo.

A besta recebeu liberdade – por mais difícil que fosse para mim entender isso –, autoridade política e militar para reinar. Deus retirou a sua proteção para deixar tudo isso surgir. Ela reinou sobre toda tribo, toda língua e todo povo. Numa nova ordem mundial, a besta une todos os que habitam na terra e não conhecem o Deus do céu. Eles prestam homenagem a esse soberano. Trata-se de todos aqueles que não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro – do Cordeiro que foi sacrificado para redimir as pessoas de todas as tribos, línguas e povos.

Se alguém tem ouvidos, ouça com atenção. Para os *santos*, isso significa cativeiro em toda parte. Para muitos, significa a morte pela espada. Não pode haver nenhuma ilusão sobre isso. Mas só acontece enquanto Deus quiser. Quem segue o Cordeiro pode esperar o mesmo destino. É assim que se destacam a perseverança e a constância dos santos, dos seguidores de Jesus, nesse tempo sombrio. E a sua fidelidade e a sua fé.

Entendi que havia um soberano muito parecido nos meus dias. Eu mesmo estava preso em Patmos. Não fui morto. Mas isso também aconteceu em alguns lugares. Como em Esmirna e em Pérgamo, como já escrevi. Até o fim haverá soberanos de impérios mundiais que vão se fazer adorar e matar seguidores de Jesus. Haverá antes do fim um soberano assim – como a besta –, ao qual se aplicará tudo o que eu vi? Com uma natureza desumana, contrária a Deus e maldosa, plenamente desenvolvida? Deus é soberano e chega ao seu alvo. Mesmo que talvez haja um agravamento no fim dos tempos como a terra e as pessoas nunca viram.

A isso devia pertencer ainda uma *segunda besta*. Também uma figura de animal, como um ser híbrido surreal. Essa eu vi agora subindo da terra. Como de um túmulo. Ela tinha dois chifres, como um cordeiro. Mas soava a voz do dragão, como se ele falasse por meio dessa besta. Ela estava ligada à primeira besta e tinha recebido da primeira besta toda a autoridade. Essa besta fazia de tudo para que as pessoas adorassem a primeira besta. A besta cuja ferida mortal tinha sarado de forma tão milagrosa. A segunda besta fazia grandes sinais. Podia até fazer cair fogo do céu.

Com isso se tinha revelado uma trindade tenebrosa, diabólica. Essa segunda besta era como uma paródia do Espírito Santo, que glorifica a Cristo. A segunda besta glorificava a primeira besta, o soberano. A segunda besta simboliza também um ser humano, um ministro da propaganda, que desencaminha as pessoas que não seguem o Cordeiro. Para a perdição. Um falso profeta, que tem sucesso por meio dos sinais extraordinários para os quais recebeu poder. Esses sinais eram tão impressionantes e honravam e exaltavam tanto a grandeza da primeira besta, que as pessoas que não conhecem o verdadeiro Deus adoravam essa primeira besta, vinda do mar, como deus.

Então a segunda besta manda as pessoas erguerem uma estátua para a primeira besta, aquela da ferida mortal sarada, que voltou a viver. A essa estátua, que encarnava a primeira besta, esse falso profeta, que parecia um cordeiro, deu então vida. Sim, foi-lhe dada pelo Deus vivo a capacidade de fazer com que essa imagem vivesse, pudesse falar e até recebesse inteligência para descobrir todos aqueles que não adoravam a primeira besta. Todos os que não faziam isso foram então mortos por essa estátua que tinha ganhado vida.

O falso profeta, o ministro da propaganda da primeira besta, vinda do mar, faz com que todas as pessoas, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e

escravos, tenham de levar uma marca visível. Ou na mão direita, ou na testa. Com isso se garantia que só pudessem comprar e vender aqueles que prestavam homenagem à besta e o comprovavam com essa marca. A marca continha ou o nome da besta, ou o valor numérico do seu nome. Quem tem sabedoria calcule o número da besta. É número de ser humano. A besta é um ser humano. E o número é 666.

Eu, João, já vivia num tempo difícil e de provação, em que os cristãos eram perseguidos e imperadores se faziam homenagear como deuses. Algumas das coisas que eu vi refletiam o meu tempo e vão refleti-lo sempre de novo. Mas o que eu tinha visto agora superava isso. Talvez descreva o futuro, provavelmente o último tempo da história da humanidade, pouco antes de o Cordeiro voltar para assumir o seu reinado. Deus vai retirar a sua proteção e permitir aos poderes das trevas, e a essas pessoas que eles usam, ter poder e fazer sinais, seduzir a humanidade e controlá-la completamente. Porque, apesar dos juízos e das pragas, eles não se converteram. O juízo de Deus acontece ali onde Deus, depois de muita longanimidade, retira a sua proteção e entrega as pessoas a si mesmas e aos poderes maus das trevas.

Capítulo 14

Enquanto eu ainda refletia sobre essas trevas e me sentia abalado por dentro, meu olhar foi novamente dirigido para o alto, para o céu. Para a luz. Ali estava o verdadeiro Cordeiro de Deus, em pé sobre o monte celestial *Sião*. Com o Cordeiro estavam os 144000 selados, com o nome do seu Pai na testa. Os mesmos que eu já tinha visto. Estavam unidos ao Cordeiro. Pouco depois, eu veria outros vencedores, assim como antes eu tinha visto a grande multidão internacional.

Ouvi uma voz do céu. Era como o rumor de poderosas correntes de água e como o de um forte trovão. Mas ouvi também o som de harpistas que tocavam suas harpas.

Eles tocam um *cântico* totalmente *novo*. Diante do trono, dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos. Somente os 144000 podiam cantar esse cântico. Eles foram comprados da terra. Ninguém mais o conhecia. Eles amam o Cordeiro como uma virgem ama o noivo. Eles seguiram o Cordeiro aonde quer que ele fosse. Sem amar a própria vida. Foram comprados dentre os seres humanos como primícias para Deus e para o Cordeiro.

Não falaram nada de mau, não mentiram nem disseram falsidades. Estão irrepreensíveis diante do trono de Deus, por meio do Cordeiro.

Que consolo! Que encorajamento saber que as trevas não têm a última palavra. O Cordeiro e os santos vencerão, e o seu júbilo não terá fim.

Então vi outro anjo voando pelo céu. Ele voava sobre a terra inteira. Pois tinha uma mensagem para todos os que habitam na terra. Para todas as nações, tribos, línguas e povos. Era uma boa mensagem, o *Evangelho eterno*. Em alta voz, para que todos ouvissem, ele clamava: Temam o Deus vivo e verdadeiro. Somente a ele deem glória. Adorem o Criador, que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas. Pois a hora do juízo está iminente.

Essa mensagem valeu em todos os tempos. E vale até a última hora. Mesmo quando as duas bestas tiverem cegado a humanidade e já não houver conhecimento de Deus. Deus vai garantir que as pessoas ouçam a boa notícia, o Evangelho.

Depois dele veio um segundo anjo, que também tinha uma mensagem. Uma mensagem de consolo para todos os santos, mas também uma notícia aterradora para todos os outros: Caiu, caiu *Babilônia*, a grande cidade. Ela embriagou todos os povos com o vinho da sua paixão de prostituição e infidelidade.

Ainda vou contar sobre Babilônia. Dessa cidade eu ainda tinha visto muita coisa. Babilônia representa o sistema mundial, global e altamente desenvolvido. Uma cidade em que Deus não habita e não é bem-vindo, ao contrário da nova Jerusalém.

Um terceiro anjo os seguiu e disse em alta voz: Se alguém adorar a besta que saiu do mar e a sua imagem, e lhe prestar homenagem, e receber a marca na mão ou na testa, beberá do vinho do furor de Deus. Esse vinho está guardado, sem mistura, no cálice da sua ira. Sim, todos os que adorarem a besta e não derem ouvidos ao Evangelho eterno serão atormentados com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. Sim, eles reconhecerão o Cordeiro, mas ele não poderá ajudá-los, porque, mesmo então, eles o rejeitarão.

A fumaça desse fogo e desse tormento sobe e nunca mais cessa. O fogo arde para sempre, pelos séculos dos séculos. Essas pessoas não vão queimar num fogo literal. Elas vão existir e não encontrarão descanso. A sua consciência as atormentará. A sua solidão as atormentará. Saber: o Deus vivo existe. Mas elas não o adoraram. Agora estarão do lado de fora para sempre. Um tormento

cheio de autoacusações. Vão se arrepender amargamente de ter adorado a besta e a sua imagem. Deus nunca quis que um dia elas ficassem abandonadas por ele, entregues a si mesmas. Elas nunca quiseram a proximidade de Deus e por isso nunca mais vão experimentar como a proximidade de Deus é infinitamente boa. Essas imagens drásticas não poderiam ser mais impressionantes e valem como um aviso da mais alta urgência. Seja como for esse lugar, ninguém vai querer estar lá.

Em contraste está a perseverança abnegada dos santos no tempo mortal da besta. Aqueles que guardaram os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Para eles será difícil perseverar durante esse tempo de grande provação. Os que adoram a besta terão vida fácil. Mas, além da morte, será o contrário. E então para sempre.

Pois ouvi uma voz que dizia: Felizes os *mortos que morrem no Senhor!* Sim, diz o Espírito com alegria: Eles vão descansar das suas fadigas. Nada do que fizeram por Jesus será em vão. As suas obras os acompanham, e elas permanecem para sempre.

De novo vi alguma coisa. Uma nuvem branca, e sobre ela estava sentado alguém, a saber, o Filho do Homem. Assim como Daniel também o tinha visto. Era Jesus. Ele tinha uma coroa real na cabeça e na mão uma *foice* afiada. Parecia estar esperando alguma coisa. Então saiu do templo celestial um anjo e clamou em alta voz ao Filho do Homem: Lance a sua foice e colha! Pois chegou a hora da colheita. É a última hora para a colheita, porque ela já está quase seca. E o Filho do Homem, que estava sobre a nuvem, lançou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

Sim, até o fim, enquanto for de algum modo possível, a paciência de Deus espera. Então Jesus recolhe a colheita do seu povo e a leva para casa. Todos os que o seguiram e se apegaram firmemente ao seu nome.

Para os seus, será salvação nessa última hora. Uma colheita de bênção. Mas há também uma *colheita de juízo*. Para os demais. Pois outro anjo saiu desse templo celestial. Ele também tinha uma foice afiada. Agora saiu ainda outro anjo do altar celestial. Ele tinha poder sobre o fogo. Era um anjo do juízo. Ele gritou bem alto ao anjo que tinha a foice: Lance a sua foice na vindima. Colha as videiras, pois as uvas estão maduras. Então esse anjo colheu a videira da terra e lançou as uvas no lagar, onde as uvas são pisadas. Esse é o grande lagar da ira e do furor de Deus. Ele é pisado fora da cidade de Jerusalém. Do lagar saiu

muito suco de uva vermelho, como sangue. Tanto que chegou até os freios dos cavalos. Num raio de 300 quilômetros.

Uma imagem terrível. Impressionante. Mas todas as pessoas tiveram tempo, enquanto a colheita crescia e amadurecia. Quando, no fim, o mal e a iniquidade tiverem tomado conta de tudo, a colheita virá. O juízo de Deus é sério e não deve ser tratado com leviandade. Aquilo que uma pessoa semear, isso também colherá. De Deus não se zomba. Ninguém deveria tentar desafiá-lo, como fez a besta que saiu do mar, servindo de modelo a ser imitado por todos os que lhe prestam homenagem.

Capítulo 15

Então vi outro sinal no céu. Um sinal grande e maravilhoso. Sete anjos com as *últimas sete pragas*. Com elas se completa a ira de Deus.

Mas, antes que essas pragas irrompessem, aquilo que eu tinha visto antes, o furor das duas feras tirânicas, chegou ao fim. Quantas testemunhas de Jesus a besta tinha matado! A besta tinha vencido os santos. Mas agora eu os via. Pois eles eram os verdadeiros vencedores. Não tinham amado a própria vida e foram fiéis até a morte.

Vi algo como um mar de vidro. Misturado com fogo. Rígido como gelo. À margem desse mar, junto ao trono de Deus, como eu já tinha visto no início, ali estavam eles. Os vencedores sobre a besta, sobre a sua imagem e sobre o número misterioso do seu nome. Tinham harpas e tocavam em louvor a Deus. Como se, num *novo êxodo*, tivessem acabado de sair do mar, do lado seguro da margem. Salvos da besta anticristã – assim como outrora Israel foi salvo do faraó. Que afundou no mar e teve o seu fim. Assim como também vai acontecer com as duas bestas. Por isso eles também cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus, Sustentador de todas as coisas. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, pelos quais, na tua soberania, conduzes as nações ao teu objetivo. Pois tu és o verdadeiro Rei das nações. No teu trono celestial. Quem é tão tolo que não te tema e não aceite que Deus é e continua sendo Deus? E não te dê glória? Pois só tu és santo. Ninguém é igual a ti. Todas as nações virão e te prestarão homenagem. Pois vem o dia em que os teus feitos se tornarão manifestos a todas as nações, e elas reconhecerão que só tu és Deus e mais ninguém.

Então vi o templo celestial. A porta se abre, e os sete anjos com as últimas pragas saíram. Vestiam roupas puras e resplandecentes e, em volta do peito, um cinto de ouro. Então um dos quatro seres viventes veio e deu aos sete anjos sete taças de ouro. Elas estavam cheias do furor e da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

Então o templo inteiro se encheu de fumaça, por causa da presença da glória de Deus e do seu poder. Até que os anjos tivessem derramado as suas sete taças da ira. Até então ninguém podia entrar no templo.

Capítulo 16

Então ouvi uma voz forte. Era a ordem aos anjos para derramarem sobre a terra as suas taças cheias do furor de Deus.

Um *primeiro anjo* derramou a primeira taça sobre a terra. Então surgiu nas pessoas uma úlcera maligna e terrível. Mas somente nas pessoas que traziam a marca da besta e prestavam homenagem à imagem da besta. Deus faz distinção, assim como outrora no Egito, quando o seu povo foi poupado da maioria das pragas, ao contrário dos egípcios.

O *segundo anjo* derramou a sua taça sobre o mar. E o mar inteiro se transformou em sangue. O mar inteiro morreu, e tudo o que nele vivia. Como também no Egito, quando o faraó resistia constantemente à ordem de Deus dada por meio de Moisés.

O *terceiro anjo* derramou a sua taça sobre as fontes das águas e os rios. Também eles se transformaram em sangue e morreram. Então os anjos responsáveis pelas águas da terra, isto é, os anjos encarregados de uma área, neste caso da natureza, disseram: “Tu és absolutamente justo. Tu, que és e que eras, que nunca foste criado. O Santo e Incomparável. Que não pode suportar o pecado. É justo que transformes as águas em sangue e que as pessoas já não possam viver. Pois elas derramaram, sem motivo e com violência, muito sangue inocente dos santos e dos profetas. Agora tu lhes dás sangue para beber. Não merecem outra coisa. E os mártires merecem que se lembre o seu sangue derramado.” Assim Deus fez os egípcios beberem sangue por causa dos muitos bebês do sexo masculino que o faraó mandou matar.

Então ouvi o altar, a cujos pés eu já tinha visto todos os mártires, dizer: “Sim, Senhor, Deus, Sustentador de todas as coisas! Verdadeiros, justos e legítimos são os teus juízos e o teu furor e a tua ira.”

Então o *quarto anjo* derramou a sua taça sobre o sol. O calor do sol ficou tão grande que as pessoas são queimadas como por fogo. E aconteceu que as pessoas foram queimadas com grande calor. Mas, em vez de mudarem de mentalidade e prestarem homenagem a Deus, blasfemaram contra o Deus que tem poder sobre essas pragas.

O *quinto anjo* derramou a sua taça sobre o trono da besta. Todo o seu domínio ficou em trevas. Como outrora no Egito, onde durante três dias ficou escuro como breu, de modo que se podiam apalpar as trevas. Essas trevas serão de tal tipo que causarão dores no corpo e na alma. Por causa das dores, as pessoas mordiam a língua. E, apesar de tudo, blasfemavam contra o Deus do céu, assim como o seu rei, a besta, tinha feito antes. Não se arrependeram do seu estilo de vida e continuaram vivendo nas suas obras pecaminosas. Por causa das suas dores e úlceras, blasfemaram contra Deus, em vez de suplicar a ele por salvação.

O *sexto anjo* derramou a sua taça da ira sobre o grande rio, o Eufrates. Com isso o rio secou, o que nunca acontecia com esse grande rio. Assim essa fronteira natural foi eliminada, e o caminho ficou livre para os reis do Oriente. Então vi saírem da boca do dragão, da besta que saiu do mar e da besta que saiu da terra, que é o falso profeta, três espíritos impuros. Esses espíritos pareciam rãs. São espíritos de demônios que realizam sinais. Esses espíritos saem a todos os reis da terra para seduzi-los com os seus sinais de propaganda, a fim de que todos se reúnam para a guerra. Para a guerra contra Deus e o Cordeiro. Mas não será a guerra deles. Será a guerra de Deus. Eles virão para a guerra do grande dia de Deus, do El-Shaddai, do Todo-Poderoso, que tem tudo em suas mãos.

Eis, diz Jesus, como já tinha dito à igreja em Sardes, que venho como *ladrão*. Feliz aquele que vigia e está atento e guarda as suas roupas, para que não precise andar despido e nu, e não se veja a sua nudez e a sua vergonha. Para esses tempos difíceis, repito estas palavras, assim como já as tinha ouvido dele mesmo em Israel. Todos devem ouvi-las e guardá-las no coração. Está em jogo muita coisa, sim, tudo.

E os reis da terra se reuniram com os seus exércitos num lugar determinado. Vieram para o Armagedom. É assim que ele se chama em hebraico. Isso é Jerusalém e o monte Sião. Ali vai acontecer a última grande guerra entre a luz e as trevas, entre o Messias e a trindade diabólica formada pelo diabo, pela besta e pelo profeta. Eles querem atacar o monte de Deus, o monte da congregação,

para estabelecer o seu governo mundial. Os reis da terra querem ser iguais ao governante do mundo de Isaías 14? Sim, mas a sua tentativa desesperada não terá sucesso. Isso ainda vou descrever. Pois também isso eu já pude ver. Pude conhecer aquilo que um dia vai se tornar história.

Então o *sétimo anjo* derramou a sua taça no ar. Então saiu do templo uma voz forte, do trono do Altíssimo, daquele que tem tudo em suas mãos e tudo sustenta: “Está feito!”

E houve vozes, relâmpagos e trovões. Isso eu já via agora pela *quarta* vez. E a cada vez os acontecimentos ficavam mais intensos. Circunstâncias tremendas descrevem o fim do mundo. Exatamente como o terremoto. Esse foi tão poderoso como nenhum outro antes na história da humanidade. Por causa dele, a grande cidade de Jerusalém foi dividida em três partes. E também todas as cidades das nações caíram. E Babilônia, isto é, Roma, a grande prostituta, foi lembrada diante de Deus, para que lhe fosse dado o cálice com o vinho da ira de Deus.

Esse foi o fim da antiga ordem mundial, como eu já tinha visto várias vezes. Todas as ilhas desapareceram. Os montes não foram mais encontrados. Simplesmente sumiram. Pedras de granizo, pesadas como talentos, de 40 kg, caem do céu sobre as pessoas.

Mas, em vez de se arrependerem e se voltarem para aquele que pode pôr fim às pragas, as pessoas, também agora, blasfemam de novo contra o Deus do céu por causa dessa praga de granizo. Pois ela é muito grande. Muito maior do que a do Egito no tempo de Moisés.

Capítulo 17

Então um dos sete anjos que tinham as taças veio até mim e disse: Venha comigo, vou lhe mostrar a sentença e o juízo de Deus sobre a grande prostituta, sobre *Babilônia*, que está sentada sobre muitas águas. Ela seduziu todas as pessoas. Primeiro, os reis da terra se prostituíram com ela e tiveram prazer nela. Fizeram do coração de Babilônia o seu próprio coração. Por meio da prostituta infiel e dos reis que caíram sob o seu domínio, todas as pessoas que habitam na terra ficaram depois embriagadas com o seu vinho da luxúria e da prostituição. Foram totalmente manipuladas por ela. Nesse sentido, outrora a antiga grande capital Nínive tinha sido chamada de prostituta pelo profeta Naum, e a cidade de Tiro, por Isaías. Não prostitutas literais. Antes, em sentido figurado: como

lugar de idolatria e impiedade que espalha esse estilo de vida por toda parte, como veneno.

O Espírito de Deus me levou então a um deserto. Se em corpo ou em espírito – isso não sei dizer. Dali vi uma mulher sentada sobre uma besta vermelha. Era a grande prostituta Babilônia. A besta me pareceu conhecida. Viam-se blasfêmias contra Deus escritas sobre ela. Tinha sete cabeças e dez chifres. Era a primeira besta, que eu tinha visto subir do mar. A besta que era dirigida e inspirada pelo dragão vermelho, por Satanás.

A mulher que estava sentada sobre a besta e era carregada por ela chamava muita atenção: estava vestida de modo sedutor, de púrpura e escarlate. Coberta de ouro e cravejada de pérolas e pedras preciosas. Tinha na mão uma taça de ouro, da qual bebia. A taça estava cheia até a borda de coisas abomináveis. Sobreretudo da imundície da sua imoralidade. Também na sua testa havia algo escrito:

Mistério

Babilônia, a Grande

Mãe das prostitutas

Abominação da terra.

Essa mulher estava embriagada com o sangue das testemunhas de Jesus executadas. Sim, ela não se cansava de se deleitar com a visão dos servos de Deus mortos. Uma visão terrível. O que eu vi ali, toda a monstruosidade dessa grande capital, incluindo todos os participantes seduzidos que fazem parte dela – essa é a última grande fortaleza do reino anticristão. Reconheci Roma nisso, mas pode valer para todas as grandes cidades.

Eu, João, fiquei muito admirado. Fiquei assustado. Fiquei sem palavras por ter de ver tamanha obscenidade, ganância desenfreada e violência desumana. O que significava isso, esse sinal? Ele expressava algo real. Algo que ainda iria acontecer? O anjo se admirou de mim e perguntou: Por que você está admirado? Vou lhe explicar o mistério da mulher e da besta de sete cabeças e dez chifres que a carrega.

A besta que você viu existiu uma vez e depois deixou de existir. Está prestes a voltar e a subir do abismo. Mas a sua perdição definitiva não pode ser detida. Esse era, portanto, o império mundial anticristão, com o anticristo como governante político e ditador. Tudo era de novo apenas uma imitação grotesca

do Deus verdadeiro. Pois Deus sempre existiu. Ele é e vem. Ele – ao contrário da besta – *permanecerá para sempre*, junto com o Cordeiro.

Aqueles que habitam na terra e não estão inscritos no livro da vida ficarão muito impressionados com essa besta. Porque ela existiu uma vez, depois pereceu e agora reaparece ainda mais forte. Como se ressuscitasse dos mortos. Também isso era uma paródia de Jesus, o Cordeiro, que estava morto e agora vive para sempre.

Esta é a interpretação para quem tem entendimento. As sete cabeças da besta correspondem a sete montes. Sobre eles a mulher está sentada. E esses montes são também sete reis. Cinco dos reis caíram. Um está vivo. Outro, o sétimo, ainda não veio. E, quando ele vier, deverá permanecer por pouco tempo.

Toda a imagem me lembrava Roma, com os seus sete montes. Era Roma. E ali, ao mesmo tempo, estava sentada a prostituta. Mas talvez isso fosse apenas uma estação intermediária na história. O cumprimento daquilo que eu vi não era a Roma dos meus dias. O cumprimento dessa imagem poderia ser algo ainda maior. Algo que eu já não chegaria a ver, pois já cheguei ao fim da minha vida.

Cinco dos *sete* reis tinham caído. Sim, os impérios mundiais do Egito, da Assíria, da Babilônia, da Média-Pérsia e da Grécia já não existiam. O *sexto* império mundial é Roma. Depois viria um que ninguém conhece ainda. Mas um *oitavo* rei viria – o último império mundial, com um falso messias como rei. Um império mundial que, como todos os impérios anteriores, no seu cerne e na sua essência despreza o Deus verdadeiro e vivo, e no qual os ídolos e os seus governantes foram adorados como deuses. Esse último império, e com ele todos os impérios anteriores, vão perecer, como Daniel descreve. Daniel viu uma pedra. Isto é, Cristo. Ela rolou montanha abaixo e despedaçou a estátua que representava os impérios mundiais. Então vem o reino messiânico de paz. Esse permanece para sempre.

E a besta que existia, pereceu e voltou a viver é o *oitavo* rei e, ao mesmo tempo, é como todos os anteriores, um deles, não literalmente, mas na sua essência. Quando ele vier, irá logo para a perdição, como o anjo já tinha acabado de me revelar. Como um messias pagão, que seduz as pessoas e as arrasta atrás de si. Mas que é confrontado, desmascarado e vencido pelo verdadeiro Messias. O *nono* rei, segundo essa contagem, é o verdadeiro Rei-Messias, que permanecerá para sempre.

E os dez chifres são reis, como também está descrito em Daniel 7. Eles existirão no tempo do anticristo do fim dos tempos. Não têm poder desde o início e ainda não têm reino próprio. Mas, quando chegar a hora da besta, o curto período, os 3 ½ anos, em que ela recebe poder ilimitado, então esses dez reis receberão o seu reino e a sua autoridade. Todos os dez se colocarão completamente a serviço da besta e na dependência dela, e formarão uma coalizão. Todos juntos tentarão, em total presunção e cegueira, fazer guerra contra o Cordeiro no céu. Para derrubá-lo do trono.

Mas o Cordeiro os vencerá. Eles não têm nenhuma chance. Pois ninguém mais é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. E o Cordeiro não está sozinho. Seguem o Cordeiro todos os que ele chamou para si por meio do Evangelho, que são escolhidos e que seguiram fielmente o Cordeiro até o fim. Eles são considerados dignos de seguir o Cordeiro na última guerra. Como testemunhas dos acontecimentos. Pois o Cordeiro não precisa de ajuda. Muitos dos que o seguem foram mortos pela besta e pela prostituta e agora podem estar do lado do vencedor.

O anjo continuou: As águas junto às quais a prostituta está sentada são todos os povos, tribos e línguas da terra.

Mas então o anjo disse algo totalmente inesperado: Então a besta, com os seus dez chifres, isto é, os dez reis, de repente vai odiar a prostituta. Embora ela fosse carregada pela besta e eles tivessem feito causa comum. A besta vai arrancar as roupas da mulher, devorá-la e se apropriar de tudo o que lhe pertencia. O que a besta não puder usar, ela queimará com fogo. A besta não tolera nenhum poder e nenhuma grandeza ao seu lado. Ela exige, como já vimos antes, a adoração das pessoas somente para si.

Por que a besta, de repente, tinha tanto ódio da mulher? Porque o próprio Deus tinha posto no coração da besta e dos dez reis que fizessem isso. Deus pode mudar tudo e qualquer coisa como quiser, e como for perfeitamente certo. Deus é superior, em todos os aspectos, a todas as suas criaturas que se afastaram dele. Para alcançar os seus objetivos, ele não precisa nem de coerção nem de violência.

A mulher, Babilônia, perdeu todo o seu poder para a besta. Com isso, o seu juízo estava decidido. A besta anticristã, com isso, não era outra coisa senão um instrumento de Deus para cumprir os seus planos, provavelmente – sem saber.

Mas também o domínio da besta, que agora tinha ficado ainda maior, duraria apenas até que a palavra de Deus para os últimos dias se cumprisse.

A mulher que eu tinha visto é a grande capital mundial do fim dos tempos. Maior e mais poderosa do que Roma jamais foi. E, no entanto, totalmente semelhante a Roma, com os seus deuses pervertidos, a sua decadência, a sua cultura contrária a Deus e, ao mesmo tempo, a sua busca de sucesso econômico. Além disso, também o fascínio da sua alma religiosa, uma espécie de religião unificada, que vai se espalhar por todas as outras cidades, sim, por toda a terra. Esse cálice babilônico, sim, entorpecente e embriagador, será passado por toda a terra. Tudo isso nasceu há milhares de anos nessa cidade literal de Babilônia, quando quiseram subir até o trono de Deus com uma grande torre que chegasse até o céu. Isso vai se agravar muitas vezes quando chegar o tempo do fim. Antes de ser destruída pela besta, Babilônia era a soberana sobre todos.

Capítulo 18

Então vi outro anjo, que descia do céu. Ele tinha grande autoridade. A terra foi iluminada pelo seu esplendor e pela sua glória, que Deus lhe tinha dado. Era uma glória verdadeira e divina, ao contrário da ostentação da glória passageira de Babilônia. E ele clamou em alta voz sobre a terra inteira: Caiu! Caiu Babilônia, a Grande.

Pois ela tinha se tornado morada de muitos demônios. Eram os espíritos maus dos gigantes que tinham perecido no dilúvio de Noé. Eles eram os filhos de Deus caídos, que queriam prejudicar os seres humanos e frustrar o plano de Deus. Babilônia tinha acolhido de bom grado esses espíritos impuros e não os deixava mais ir embora. Assim como abrigava as aves impuras, que simbolizam esses seres invisíveis e tenebrosos. Babilônia estava cheia de poderes malignos invisíveis, servos do dragão. Eles dirigiam e influenciavam tudo de tal modo que tudo se voltasse contra o Deus verdadeiro e os seus mandamentos.

Do seu vinho da paixão desenfreada, do amor ao dinheiro, da idolatria e da feitiçaria, da decadência e do prazer, assim como da desinibição sexual, todos os povos beberam. Mesmo que muitas pessoas pobres não tenham realmente participado disso. Todos os reis da terra se prostituíram com ela e se uniram a ela. Os mercadores da terra enriqueceram por meio dela.

Então ouvi outra voz, que se dirigia ao povo de Deus, às testemunhas de Jesus: Saíam de Babilônia, para que vocês não participem dos seus pecados. Do

contrário, vocês também vão participar das suas pragas. A montanha dos seus pecados chega até o céu. Por isso Deus agora se lembrou dela. Ele ordena: “Retribuam a ela assim como ela retribuiu aos outros! Mas retribuam a ela em dobro, conforme todo o mal que ela fez. Contra mim e contra os seres humanos. O que ela tinha na sua taça, o sangue dos santos, vocês devem retribuir em dobro.

Na mesma medida em que ela se glorificou à custa dos outros e viveu no luxo, sem jamais perguntar pelo que é errado e certo, pelo bem ou pelo mal –, deem-lhe de volta tormento, tristeza e solidão. Pois ela disse no seu coração: “Estou sentada aqui em segurança como rainha. Não sou viúva e nunca serei, pois todos os reis me querem. Jamais vou conhecer o luto.”

No sistema mundial, pensa-se e age-se como se tudo sempre fosse continuar assim. O progresso garante o nosso futuro. Basta não perder a fé nele. Mas essa fé no progresso não se baseia em Deus, e sim no ser humano. Por isso, desde o início, está condenada à ruína.

Por isso as suas pragas virão de repente, num só dia. Morte, luto e fome. Ela será queimada com fogo. Pois forte é Deus, o Senhor, que a julga. E ele ordena à besta, à fera que saiu do mar, que execute esse juízo.

E todos vão chorar e lamentar essa queda – a destruição de Babilônia. Especialmente todos os reis que se prostituíram com ela e por isso puderam viver no luxo e na fartura – como a própria prostituta.

Quando, naquele dia, eles virem de longe a fumaça do seu incêndio, e eles mesmos forem tomados de medo e pavor, então dirão: “Ai! Ai! A grande cidade, Babilônia, a cidade forte e poderosa! Em apenas uma hora chegou o seu juízo, e a sua riqueza e a sua influência desabaram num grande monte de escombros.”

Os mercadores da terra estão horrorizados e choram e lamentam a morte da prostituta, porque ninguém mais compra a sua mercadoria. Porque todo o sistema econômico mundial entrou em colapso. Negociava-se ouro, prata, pedras preciosas, pérolas e linho finíssimo; púrpura, seda e escarlate; madeira de tuia, objetos de marfim, objetos de madeira preciosa; bronze, ferro e mármore; canela, amomo e unguento; produtos de resina e incenso; vinho, azeite, flor de farinha e trigo, gado e ovelhas, cavalos e carros; servos e almas humanas. Todos os frutos seletos de que você desfrutou já não existem. O seu brilho e o seu glamour desapareceram.

Os mercadores que negociavam todas essas coisas e enriqueceram vão ficar de longe, com medo do tormento dela, chorando e lamentando. Dizem, horrorizados: “Ai! Ai! A grande cidade! Que estava ricamente vestida de linho finíssimo, de púrpura e de escarlata, adornada de ouro e coberta de pedras preciosas e pérolas.”

Os mercadores estão em choque, pois bastou uma hora para devastar essa grande riqueza e destruir o sistema econômico mundial.

Também as pessoas nos navios, os pilotos e todas as tripulações viram do mar a queda da grande cidade. Viram a enorme nuvem de fumaça como um sinal no céu e disseram: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

E lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando e lamentando: “Ai! Ai! A grande cidade!” Porque ela tinha enriquecido todos os que tinham navios mercantes. E agora tudo acabou numa hora e se desfez em nada. O seu futuro se foi.

Mas no céu essa queda foi vista de forma bem diferente. Alegrem-se e celebrem, todos vocês, santos, apóstolos e profetas! Pois Deus executou o juízo sobre ela! Sobre a cidade em que vocês nunca se sentiram em casa. A cidade que odiava vocês, porque vocês predisseram a sua queda. A cidade da qual vocês saíram.

Então vi um anjo forte levantar uma grande pedra de moinho e lançá-la ao mar. Ele disse: Assim Babilônia, a grande cidade, será derrubada com grande violência. Nunca mais será encontrada, assim como a Atlântida.

A voz dos flautistas, dos harpistas, dos músicos e dos trombeteiros nunca mais se ouvirá nela. Ela tinha providenciado cultura, entretenimento e distração sem fim, e tinha enfeitiçado as pessoas. Também os artistas, e a arte que eles criaram, não serão mais encontrados nela. Também a pedra de moinho que moía o grão em farinha fina não se ouvirá mais. A luz das muitas lâmpadas não brilhará mais em você. Também a voz alegre da noiva e do noivo não se ouvirá mais em você.

Pois os seus mercadores eram os grandes da terra, que levavam as suas mercadorias a toda parte e abasteciam todas as pessoas com elas. Mas isso era como uma embriaguez para as pessoas. O seu comércio era como feitiçaria, que desencaminhava as pessoas. A sua droga, sim, o seu ídolo era o consumo, e o dinheiro, Mamom.

Pois, ao mesmo tempo, em você, a grande cidade, foi derramado o sangue dos santos e dos profetas, e foi encontrado o sangue de todos os que foram mortos na terra. Não se quis ouvir a voz de Deus por meio dessas testemunhas de sangue. Babilônia as sentia como uma ameaça. A prostituta queria apagar toda lembrança de Deus, o doador e Criador de todos esses dons e capacidades. E matar com violência as testemunhas de Jesus, onde quer que se conseguisse prendê-las.

Capítulo 19

Então ouvi uma voz forte no céu. Vinha de uma multidão enorme, que clamava: “Aleluia” – Louvem a Deus! A salvação vem de Deus, o Senhor, a quem pertencem toda a glória, toda a honra e todo o poder! Pois os seus juízos são verdadeiros e perfeitamente justos. Pois ele julgou a grande prostituta, que corrompeu a terra inteira com a sua prostituição. Ele cobrou o muito sangue dos seus servos, que ela derramou com violência, e executou justiça contra ela. Com violência ela apagou vidas – e agora perde a sua.

E no céu disseram: “Aleluia! A sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos!” Essa cidade nunca mais vai existir. Ela permanece um monte de ruínas eterno.

Eu, João, fiquei realmente contente por receber de novo uma perspectiva celestial, depois de ter visto todas essas coisas na cidade.

E os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes se prostraram com o rosto em terra e adoraram a Deus, que está sentado no trono. E clamaram a uma só voz: “Amém! Aleluia”!

Então veio do trono uma voz que dizia: “Louvem o nosso Deus, vocês que o temem, vocês, servos dele. Os humildes e pequenos, assim como os grandes!”

Então ouvi a voz de uma grande multidão, que eu já tinha ouvido antes. Era como o rumor de águas poderosas e como o estrondo de fortes trovões: “Aleluia! O Senhor, nosso Deus, agora assumiu o seu reinado e o seu governo! Agora podemos dar livre curso à nossa alegria, ficar felizes e dar-lhe glória! Chegou a hora. O objetivo foi alcançado. Estamos em segurança para sempre. Para sempre em casa, com Deus e com o Cordeiro. Todos os inimigos foram vencidos. Começa um novo tempo. Pois Deus estabeleceu o seu reinado, visível e presente em toda parte.

Desde que eu tinha sido arrebatado ao céu, eu já tinha visto várias vezes o fim da história do mundo e a queda dos inimigos de Deus. Agora era, ao que

parece, a *quarta vez* que me era mostrado o caminho até o objetivo da história da salvação – acompanhado de júbilo, adoração, vozes fortes e trovões.

O desfecho glorioso dessa *quarta unidade* foi ainda mais belo do que nas visões anteriores. Pois desembocou num casamento celestial. Tinham chegado as tão esperadas *bodas do Cordeiro*! E a esposa do Cordeiro se preparou e se vestiu para esse casamento maravilhoso. Ela estava pronta para seguir o Cordeiro e esperar a sua volta. À noiva foi dado um vestido de noiva. De linho fino, resplandecente e branco.

Essa mulher era a verdadeira *noiva*. Ela é a amada do Rei. A sua beleza era simples, mas verdadeira, profunda e pura. Bem diferente da falsa noiva, a prostituta Babilônia. Esta tinha de encontrar primeiro o seu fim, antes que agora a festa de casamento pudesse começar.

A noiva é a amada do Cordeiro. Amada com um amor inimaginável. Um amor até a morte. Pois ela tornou branco o seu vestido no sangue do Cordeiro.

A noiva, a esposa do Cordeiro, são todos os santos de todos os tempos. E o seu vestido de noiva reflete todas aquelas boas obras que foram feitas pelos santos na terra. Ali, naquele grande dia, elas serão reconhecidas e vistas. Nada do que fizeram com dedicação incansável por Jesus ele jamais esqueceu. O Noivo, o Cordeiro, vai admirar a beleza da noiva em tudo o que ela é para ele e em tudo o que fez por ele.

E um anjo me disse: “Felizes todos os que são convidados para esse banquete de casamento do Cordeiro! E o anjo confirmou isso mais uma vez e disse: “Estas são as palavras verdadeiras e confiáveis do Deus vivo!” Eu já sabia disso pelo meu Senhor. *Todos* são convidados para o casamento e são bem-vindos. Mas só podem estar ali aqueles que aceitaram o convite.

O casamento começou, e nunca mais terminou. Celebra-se sem fim. Celebra-se o amor do Cordeiro. Celebram-se o governo e a presença de Deus. Para sempre.

Fiquei tão comovido e tocado com isso que caí aos pés do anjo para lhe prestar homenagem. Mas ele disse, quase assustado: “Não, não me adore. Nunca. De modo algum. Eu sou uma criatura. Sou um servo – assim como você, junto com os seus irmãos, que também têm o testemunho de Jesus. Adore sempre somente a Deus. Nunca seres humanos. Nem mesmo quando já morreram. Nem anjos. Adore a Deus e ao Cordeiro, Jesus. Pois o espírito da

profecia é o testemunho de Jesus e sobre Jesus.” O Espírito de Deus testemunha de Jesus e o engrandece.

Agora se abriu para mim algo pela *quinta vez*. Pela última vez. Desta vez foi o céu inteiro que se abriu diante da terra e descreveu o seu fim. Começou diretamente com a volta do Messias. Pois agora ele mesmo apareceu. Em pessoa. Jesus. Ele veio como *cavaleiro* num *cavalo branco*.

Ele, o vencedor, o meu Jesus. O cavaleiro era chamado “Fiel e Verdadeiro”. Ele julga com justiça em nome do seu Pai, que o autorizou e incumbiu disso. Ele executa a justiça, fazendo justiça.

De novo vi, como já antes, os seus olhos, que eram como chamas de fogo. Olhos que tudo veem, tudo penetram, tudo avaliam e julgam. Na cabeça ele traz muitos diademas. A dignidade real pertence somente a ele. Não à besta nem ao dragão, com os seus diademas. Ele traz escrito um nome que só ele conhece, e mais ninguém. Um nome que recebeu do seu Pai e que expressa a sua relação única com ele.

Ele vestia uma roupa que está tingida de sangue. Chamou-me a atenção que ela já estava tingida de sangue antes de ele vir à terra. Sim, era o seu próprio sangue, que ele derramou por nós. Essa morte sacrificial lhe deu o direito de sair agora para essa batalha espiritual. Além de outros nomes, ele também traz o título: *A Palavra de Deus*. Sim, ele é aquilo que Deus tem a dizer. Ele é o Logos, aquele que expressa quem Deus é, o que Deus quer e diz.

Como eu já tinha visto antes, ele não estava sozinho. Os exércitos do céu, os anjos e os santos o seguiam em cavalos brancos. Vestidos de linho finíssimo, de pano de linho puro e branco, na cor da vitória. Um exército imenso.

Da boca do primeiro cavaleiro saía uma espada afiada, para que com ela ferisse os povos rebeldes. O que ele disser acontece, e é a verdade. A sua palavra é a sua arma mais forte. A palavra da verdade e da justiça.

Entendi que essas imagens militares e bélicas não podem ser transferidas literalmente, ao pé da letra. Não haverá de fato uma batalha material. Não, a vitória já tinha sido conquistada na cruz. Ela não será conquistada nesse dia da manifestação. Cristo, o Cordeiro, não é um guerreiro sanguinário e cruel. A besta anticristã, essa sim, é. Cristo não é um anjo vingador. Não! Ele é o Juiz justo e incorruptível, que pronuncia o direito e executa a justiça pela verdade da sua palavra. Ele é e continua sendo o Cordeiro. Também nesse acontecimento é assim. Somente ele julga o exército da besta, não aqueles que o seguem. A sua

palavra é a espada de dois gumes. A sua palavra basta. Eu tinha vivido isso naquela ocasião, no jardim, quando procuravam Jesus e queriam prendê-lo. Quando ele disse: Sou eu, todos caíram por terra, como que fulminados. Quando ele vier, a sua presença visível será suficiente para pôr todos de joelhos.

Ele será o pastor com uma vara de ferro. Ele vai governar os seres humanos com o cuidado e o carinho de um bom pastor.

E ele pisa o lagar do furor e da ira de Deus, o Todo-Poderoso. Embora Cristo seja o Cordeiro, e embora a graça de Deus seja inesgotável, ela se cala aqui, no último confronto, e se esconde, porque agora a justiça precisa ser executada sobre aqueles que lutam contra ele, que o rejeitam, sim, que o odeiam. Continua valendo: é terrível cair assim nas mãos do Deus vivo.

Outro nome está escrito na sua roupa e no seu quadril, um nome que significa o fim de toda oposição: *Rei dos reis* e Senhor dos senhores.

Quando vi esse cavaleiro com o seu exército vindo do céu em direção à terra, apareceu outro anjo, que gritou em alta voz a todas as aves do céu: “Venham todas e reúnam-se para o grande banquete de Deus. Para que vocês possam devorar carne de reis, de comandantes, de poderosos e de cavalos e dos que os montam. A carne de todos, de livres e escravos, de grandes e pequenos.” Que contraste com o banquete de casamento do Cordeiro, para o qual, afinal, todos tinham sido convidados! Essa linguagem era terrível, mas também tipicamente apocalíptica. Essa linguagem drástica tinha um único sentido: advertir a todos para que não tomassem esse caminho, pelo qual andavam todos os que tinham adorado a besta.

Agora vi na terra um exército imenso. A besta que saiu do mar, esse governante mundial anticristão, e os reis da terra e os seus exércitos estavam reunidos para fazer guerra contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército, que vinha do céu.

Era uma situação bizarra. Como é possível que seres humanos se aliem e se oponham ao Rei dos reis? Quão grande pode ser a cegueira? Quão grande a presunção? Um empreendimento insano: lutar contra o Filho de Deus e desafiá-lo. Mas esse confronto, no fundo, sempre consistiu também nisto: a besta era um sedutor satânico, e Cristo, a verdadeira Palavra de Deus.

Por conseguinte, também não houve batalha. Nenhum massacre com mortos dos dois lados. Não. A besta foi capturada. A resistência era inútil. Junto com a besta foi eliminado também o falso profeta, que seduzia as pessoas com os seus

sinais milagrosos, para que servissem à besta e lhe prestassem homenagem. Os dois homens, que eu tinha visto surgir como a besta que saiu do mar e como a besta que saiu da terra, foram capturados e lançados vivos no lago de fogo, que arde com fogo e enxofre. Não foram levados para lá para serem aniquilados. O lago de fogo é, antes, a essência da distância de Deus, da solidão, do vazio e das trevas. Um lugar e um estado que, como já foi mencionado, não tem fim. Um lugar sem saída e sem rota de fuga. Sem esperança. Aqui terminou a história terrena desses dois homens, e Deus não tinha outro lugar para eles senão este. Todos os juízos que eles tinham experimentado na terra, comparáveis ao do faraó no Egito, quando foi confrontado com Moisés, não levaram esses homens ao arrependimento. Eles, no sentido mais literal da palavra, seguiram apenas os seus instintos, como animais.

Os demais, que tinham seguido as duas bestas, foram mortos pela espada afiada daquele que tinha conduzido o exército celestial no seu cavalo branco. Todas as aves que tinham atendido ao chamado do anjo se fartaram. Tantos soldados tinham seguido os espíritos em forma de rã, que tinham saído para reunir os reis da terra naquele lugar, no Armagedom, como eu tinha visto na sexta taça da ira.

Cristo, o Redentor do mundo e Aquele que leva o mundo à sua consumação, terminou a luta contra o mal tão rapidamente quanto ela começou. O Maligno, e com ele o mal, está vencido.

Capítulo 20

Então vi um anjo descendo do céu. Ele tinha a chave do Abismo, o abismo sem fundo. Além disso, tinha na mão uma grande corrente de ferro. E o dragão, a antiga serpente, Satanás, foi capturado. Foi acorrentado por 1000 anos, lançado no abismo e trancado. Não ofereceu nenhuma resistência. Sabia que a sua hora tinha chegado. O abismo foi fechado e selado. Durante mil anos ele não pôde mais seduzir as nações. Quando os 1000 anos tiverem passado, ele precisa ser solto por um pouco de tempo.

Fiquei contente por Satanás ter ido para trás das grades. Mas me admirei de que ele não tivesse sido lançado também no lago de fogo, como a besta e o falso profeta! Seria possível que Deus desse ao sedutor da humanidade, ao homicida desde o princípio, mais uma oportunidade para o mal? O drama iria se

repetir mais uma vez? Quando vi a cena seguinte, comecei a compreender o que eu deveria entender e o que aquilo significava.

Vi tronos montados. Sobre eles estavam sentados os mártires que vinham do tempo do domínio da besta. Agora tinha chegado o tempo deles, para exercerem o juízo. A respeito dos mártires foi dito: Vi as almas daqueles que tinham guardado fielmente o testemunho de Jesus e tinham sido obedientes à palavra de Deus até o fim. Por isso tinham sido decapitados e, por causa da sua fidelidade, tinham perdido a cabeça e, com ela, a vida. Não tinham adorado a besta, o ditador anticristão, nem a sua imagem. Também não tinham recebido a marca da besta na testa ou na mão. Essas testemunhas de sangue e mártires agora reviveram na ressurreição dentre os mortos. E, com isso, tinha chegado o tempo de julgarem e reinarem, junto com o Cristo, o Messias. Durante 1000 anos.

Algo semelhante eu tinha lido no profeta Daniel, no seu sétimo capítulo. Ali era vencida a mais terrível, a última das quatro feras, que tinha matado os santos. Mas então esses santos receberam do próprio Deus tronos, domínio e um reino. E isso aconteceu também aqui. Se antes a besta tinha vencido os santos no seu reino, que durou 3 ½ anos, agora os mártires eram justificados. Tudo se voltou a favor deles. A eles foi confiado o juízo e entregue o domínio, junto com o Messias. Mas não por *3 ½ anos*, e sim por *1000 anos*.

Todos os demais que tinham morrido – e eram todos os que tinham seguido a besta e o falso profeta – não reviveram. Não antes que os 1000 anos tivessem passado.

Eu tinha lido muitas vezes nos escritos dos judeus sobre um reino intermediário, que seria estabelecido depois da vinda do Messias e antes da nova criação. Aqui percebi como, assim como antes outras figuras do mundo de pensamento dos judeus e dos mitos dos gregos, isso era reinterpretado. Com essa imagem, a queda da besta e o triunfo dos mártires devem ser descritos de forma marcante. Essa imagem do reino de 1000 anos tem a função de demonstrar a vitória dos mártires sobre a besta. Somente a isso ela visa – e não a um reino literal de duração limitada. Antes, eu deveria apenas contrapor os 1000 anos aos curtos 3 ½ anos.

Pois a ressurreição dos mártires é a *primeira* ressurreição. Feliz e santo é quem participa dessa primeira ressurreição. Sobre esses ressuscitados a *segunda morte* não tem poder. Todos esses ressuscitados, e a eles pertencem também *todos* os

seguidores de Jesus, serão sacerdotes de Deus e de Cristo. Sim, Cristo nos fez sacerdotes e reis. E agora tinha chegado o tempo em que isso se cumpre sem restrição. Eles vão reinar com Cristo mil anos.

A besta, ao contrário, sofre a *segunda morte*, e com isso esse reino tenebroso chega ao fim.

Essa imagem da queda da trindade diabólica – do dragão, da besta e do falso profeta – é intensificada mais uma vez. Para mostrar, enfim, que a vitória dos mártires no Reino de Cristo nunca mais pode ser desfeita, o diabo recebe ainda uma última oportunidade de seduzir os povos mais uma vez.

Depois de mil anos, Satanás será solto da sua prisão. Ele sairá para todos os pontos cardeais e seduzirá todas as nações. Ele reunirá Gogue e Magogue para a guerra. Um exército simbólico, tão grande como a areia do mar. Eles subiram pela vasta planície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada, a inexpugnável Jerusalém celestial.

O que iria acontecer? Aconteceu rapidamente e sem luta. Desceu fogo do céu e consumiu o enorme exército.

Agora tinha chegado o momento que eu estava esperando. O sedutor das nações, o diabo, foi lançado no lago de fogo, que arde com enxofre. Ali já esperavam a besta e o falso profeta. Ali eles serão atormentados, dia e noite, pelos séculos dos séculos. Ali se reencontrou a trindade satânica, que tinha incitado as nações contra Deus e o Cordeiro e tinha vencido os santos, os seguidores de Jesus.

A vitória dos santos é a *última palavra* de Deus. A nova sedução do diabo não é uma repetição do domínio da besta, mas um *sinal* de que, depois da vinda visível do Messias, o cavaleiro do cavalo branco, a questão do poder está resolvida de forma definitiva e para sempre. Agora, de fato, já não pode haver nenhuma nova rebelião. Assim como o Reino de Cristo, depois de 1000 anos, também não corre mais o perigo de ser derrubado outra vez. Ele é eterno e se cumpre no novo mundo de Deus, que logo depois pude ver.

Eu, João, comecei a compreender que agora tinha chegado o fim da história do mundo e o fim da primeira criação, a criação caída. Vi um grande *trono branco* e aquele que estava sentado nele. Diante dessa pessoa, o céu e a terra, o universo inteiro, literalmente fugiram.

Vi inúmeras pessoas. Todos os que já viveram estavam em pé diante do trono. Os pequenos e os grandes. Todos foram chamados para lá e tiveram de

comparecer ali. Não houve uma única exceção. E todos foram tratados da mesma maneira.

Era o grande dia do juízo. O *Juízo Final*. O dia em que tudo o que os seres humanos fizeram é avaliado com justiça por Deus. O dia em que, definitivamente, cada ser humano toma consciência de que precisa prestar contas ao seu Criador por tudo o que fez.

Foram abertos livros, nos quais estavam registrados a trajetória de vida e todos os pensamentos, motivos e atos dos seres humanos, como numa memória perfeita com capacidade de armazenamento infinita. Mas havia ali também outro livro. O livro da vida. Ele foi aberto.

Os mortos que estavam ali foram julgados com justiça, segundo o que tinham feito.

Os mortos vieram realmente de toda parte. Também de onde se pensava que eles tivessem desaparecido para sempre. Vieram das profundezas do mar. Também a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia. E todos os mortos foram julgados segundo o que eles mesmos tinham feito.

Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. A morte foi vencida definitivamente, e o reino dos mortos junto com ela, porque não era mais necessário. A ordem de todas as coisas que havia até então chegou aqui ao fim. O lago de fogo é a segunda morte, a última e definitiva morte. Não é um lugar de aniquilação. Pois ali as pessoas continuam a existir. Mas num estado em que vão sentir o mal que fizeram contra Deus e contra os seres humanos.

Embora todas as pessoas tenham sido julgadas com toda a exatidão e com justiça segundo as suas obras, também foi verificado se estavam inscritas no livro da vida. Essa era ali uma pergunta importante, sim, a mais importante de todas. A pergunta era se alguém tinha crido no Cordeiro e o tinha seguido, para receber a vida eterna. Nesse livro da vida do Cordeiro estavam registrados todos os que tinham adorado o Deus vivo.

Quando alguém, dentre os que estavam diante do trono, não era encontrado nesse livro, então era lançado no lago de fogo. Mesmo quando muitas boas obras eram encontradas nos livros, mas o seu nome não estava nesse livro. Eles foram entregues ao lago de fogo. As pessoas ficaram paralisadas de pavor e desespero. Pois ninguém jamais quis ir para esse lugar terrível. E ninguém estava predestinado para ele. É o lugar em que as pessoas recebem o seu justo castigo, a consequência das suas más obras, e em que Deus, por graça, ainda leva em

conta as boas obras que elas fizeram conscientemente. Aqueles que foram encontrados no livro da vida entraram na alegria eterna do seu Senhor. Sem merecer, por graça, pois confiaram no Cordeiro, que tinha morrido pelas suas más ações.

Os outros foram para a distância de Deus. Uma despedida sem volta para aqueles que foram lançados no lago de fogo. Também aqui a imagem era tão impressionante porque vale como advertência para todos os que a ouvem. Para todos aqueles a quem Deus é indiferente. Também eles devem ser alcançados por essa linguagem drástica.

Capítulo 21

Eu, João, tinha visto na minha viagem ao céu muitas coisas que eu conhecia, assim ou de forma parecida, da nossa Bíblia hebraica. Agora eu podia ver o cumprimento, sim, a consumação de todas as promessas. Só porque eu conhecia as Escrituras da antiga aliança, eu conseguia de fato entender o que significavam todos os sinais e acontecimentos que eu via.

Agora eu via aquilo que é o *cumprimento* da nossa esperança e da nossa expectativa: vi um novo céu e uma nova terra. A antiga terra, como eu a conhecia, já não existia.

O mar já não existia. O mar em sentido figurado, do qual a besta tinha subido, o mar ameaçador e agitado dos povos, tinha desaparecido.

Não vi essa nova terra como eu esperava. Como um idílio natural, com montanhas, rios, plantas e lagos. Ela me foi mostrada, como muitas outras coisas antes, de novo em símbolos e imagens: como *cidade*, como *noiva* e como *jardim*. Isso descrevia a nova realidade na perspectiva daquilo que o nosso coração mais deseja: a saber, na relação, na proximidade e na presença de Deus e do Cordeiro. Naturalmente haverá montanhas, rios, plantas, lagos e animais, como na primeira criação, pois ela era muito boa.

A promessa de um novo céu e de uma nova terra eu conhecia de Isaías 65 e 66.

Então vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu sobre a nova terra. Vinda de Deus, saindo do seu trono. Aqui se cumpria o seu desígnio.

Essa cidade era como uma noiva que se enfeitou para o seu marido. E eu logo ia saber o que havia com essa cidade. Era a comunhão consumada dos redimidos. Por um lado, eles eram a cidade e, por outro, viviam na cidade. Todas

as imagens que eu via eram, de um modo especial, multidimensionais e de múltiplos sentidos. Simplesmente cheias de significado. Diferentes da nossa antiga realidade terrena, na qual ainda vivemos.

Ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: Eis a *morada de Deus* no meio dos seres humanos. E Deus vai estabelecer o seu lar eterno, a sua morada, junto aos seres humanos. E ele vai habitar com eles. Na nova terra. E os seres humanos serão os seus povos. E o próprio Deus, o Eterno e Todo-Poderoso, terá comunhão com eles. O Deus deles. Eles o verão como ele é. O céu e a terra se unem. O mundo invisível se torna o mundo visível. A fé chegou à visão.

E ele, como uma mãe que consola, vai enxugar toda lágrima dos seus olhos. Lágrimas de luto, medo e desespero nunca mais existirão. Tudo vai se transformar em alegria sem preocupações. Toda vergonha será removida. A morte, que todos temem e que tudo destrói, não existirá mais. Não haverá mais luto, nem clamor, nem dor. Pois as primeiras coisas, o que é velho, caído, perdido e sem esperança, já não existem.

E aquele que estava sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

E aquele que estava sentado no trono falou diretamente comigo e disse: “Escreva, pois estas palavras são certas e verdadeiras. São absolutamente confiáveis”. Quando se via o que eu via e se ouvia o que eu ouvia, essas palavras eram exatamente as certas para mim. Pois era tão incrivelmente glorioso experimentar um mundo tão diferente, diante do mundo em que eu vivia. E isso vai mesmo acontecer. Sim, para Deus tudo já está presente. Pois eu o ouvi me dizer: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega. O princípio e o fim. Eu sempre existi e sempre existirei. O que eu prometo, eu farei. Vocês podem confiar em mim.”

Eu darei ao que tem sede água viva da minha fonte. De graça e sem custo. Água que não sacia a sede do corpo, mas a sede de mim e da vida autêntica e verdadeira. Todos podem vir e beber: da vida eterna, da minha nova criação, do lar glorioso. Impressionou-me profundamente como o meu Deus anseia pelos seres humanos, como ele chama a todos para fazerem parte da sua nova criação. Mas ele não tomava a decisão pelos seres humanos. Eles tinham de decidir *eles mesmos* beber dessa água da vida, acolhendo o Evangelho da graça.

Aqueles que vencem e creem no que eu digo, e se apegam a isso, herdarão essa nova criação. Mas não há vitória sem luta! Não de modo triunfal ou

perfeito, mas decididamente por Jesus. Não um triunfo fácil. Mas de forma desafiadora e sem concessões segue-se pelo caminho estreito até o novo mundo de Deus. O novo mundo pertencerá a eles. Eu serei o seu Deus, e ele será para mim filho e filha.

Mas nem todas as pessoas se tornam filhos e filhas de Deus. Nem todas vão viver a nova terra: os covardes, que seguiram Jesus só pela metade, por medo da perseguição; os incrédulos, para quem Deus é indiferente; pessoas que praticaram atos abomináveis; assassinos e perversos sexuais; ocultistas, que se envolveram com os demônios; idólatras, para quem dinheiro, honra e autorrealização eram o mais importante – e mentirosos, cuja vida inteira foi uma mentira – todos eles vão sofrer a segunda morte, porque não se converteram. Porque não beberam a água da vida, esse presente gratuito de Deus. Eles vão acabar no lago de fogo que arde com enxofre. Rejeitaram todas as advertências. A sua existência eterna está cheia de autoacusações, porque não deram ouvidos às advertências de Deus.

Então veio um dos sete anjos que tinham as últimas taças da ira. Ele me disse: “Venha! Vou lhe mostrar a noiva, a esposa do Cordeiro.” E ele me levou em espírito a um monte grande e alto. Como outrora já tinha levado o antigo profeta Ezequiel. Dali a vista era imponente. E vi a grande cidade, a santa Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, sobre a terra. Essa cidade era habitada, sim, cheia da glória de Deus. Ela brilhava como uma pedra preciosa valiosa. O seu esplendor de luz era como o de um cristal, de um jaspe.

A cidade era cercada por uma grande muralha. Sim, a constante insegurança e a perseguição da igreja tinham se transformado na guarda e na proteção eternas de Deus.

Ela tinha 12 portões. Havia, portanto, um dentro e um fora. Nos portões estavam doze anjos como guardas. Ao mesmo tempo, como representantes das 12 tribos de Israel. Nos portões se podiam ler os nomes delas. Eu já os conhecia, antes de ver a grande multidão internacional diante do trono. No lado leste havia três portões – e também nos lados norte, sul e oeste.

O povo de Deus, da antiga e da nova aliança, estava unido para sempre nessa cidade. Isso se via também na parte de baixo da cidade. Vi doze fundamentos. Em cada um desses fundamentos estava o nome de um dos doze apóstolos do Cordeiro. Eu, João, fiquei muito admirado: encontrei também o meu nome gravado ali. Que honra para nós, discípulos.

O anjo que falava comigo tinha na mão uma medida, uma vara de medir de ouro, para medir a cidade, os seus portões e as suas muralhas.

A cidade era quadrangular. Como um quadrado. Ele chegou a uma medida de quase 2300 km. O comprimento da cidade, a sua largura e até a sua altura são iguais. A cidade tinha, portanto, a forma de um dado ou de um cubo. Todas as medidas eram perfeitamente iguais.

Eu sabia que as antigas cidades de Babilônia, Nínive e também Roma tinham sido traçadas em forma quadrada. Mas não para o alto.

Do que isso me lembrava? Sim, havia um único cubo que eu conhecia, e esse era o Santo dos Santos no tabernáculo e no templo. Esse lugar era como um cubo perfeito. Nele estava a arca da aliança. Ela era o trono de Deus. Então essa cidade gigantesca era como o Santo dos Santos, onde o próprio Deus habita. Isso me confirmou o que eu já tinha ouvido. Deus vai habitar com os seres humanos e assim trazer o céu para a terra e fazer da terra o seu Santo dos Santos.

Todas as dimensões da cidade eram sobrenaturais, espirituais e simbólicas. De uma profundidade e amplitude imensas. Agora a muralha foi medida. Tinha 12 x 12, isto é, 144 côvados de largura. O côvado de um anjo é também o côvado de um ser humano. A muralha tinha, portanto, cerca de 70 metros de espessura ou de altura. Uma muralha intransponível, que representava e garantia a segurança da grande e santa cidade.

Assim como eu já tinha visto a cidade resplandecente, assim também a muralha era de jaspe. Assim também era a aparência daquele que eu tinha visto bem no início sentado no trono. A própria cidade inteira era de ouro puríssimo, como vidro transparente. Vidro claro e transparente ainda não existia nos nossos dias; por isso é algo muito especial o que eu vi.

Cada um dos doze fundamentos, nos quais estavam gravados os nomes dos Doze, consistia, ao que parece, de uma pedra preciosa valiosa. Como um adorno de beleza inimaginável.

O primeiro fundamento, de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro, de jacinto; o décimo segundo, de ametista.

A maioria dessas pedras preciosas eu conhecia do peitoral do sumo sacerdote. Isso não podia ser coincidência.

E os doze portões da cidade eram – eu mal podia acreditar nos meus olhos – doze pérolas gigantescas. Cada um dos portões era feito de uma pérola gigantesca e sem defeito.

A rua principal da cidade, a sua artéria vital, era de ouro puro, como vidro transparente. Sim, todas as ruas da cidade eram assim.

Na cidade de Jerusalém não vi templo nenhum, o que me admirou. Pois, se havia uma cidade que tinha um templo, era Jerusalém. Mas o Senhor, Deus, o próprio Todo-Poderoso, e o Cordeiro são o seu templo. A cidade inteira era um templo e tinha a forma de um cubo – como o Santo dos Santos do templo.

Embora vá haver sol e lua, a cidade não precisa da luz do sol nem da luz da lua à noite. A glória da presença de Deus ilumina a cidade. A lâmpada da cidade é o Cordeiro. Jesus, a luz do mundo. Se um dia o sol se apagar, isso não terá nenhuma importância para a nova terra.

Lembrei-me de um pequeno detalhe da história de Israel, quando veio a nona praga, trevas tão escuras que se podiam apalpar. Durante três dias. Mas nas casas dos israelitas havia luz, ali onde estavam os cordeiros da Páscoa. Na sexta taça da ira, já tinham vindo trevas sobre o reino da besta. Agora, na consumação, o Cordeiro era a luz da cidade. Fora da cidade estavam as trevas. Ali estão todos os que não quiseram entrar nessa cidade.

Embora haja um dentro e um fora – os santos na cidade, os incrédulos fora dela –, essa imagem de muitos sentidos da nova Jerusalém mostra a nova terra, a vida pulsante, o trabalho criativo, descobertas, cultura, música, arte e tudo o mais que Deus deu aos seres humanos como potencial.

As nações da terra viverão à luz dessa cidade. Os seus reis e povos, como disse Isaías, trarão a ela a sua glória. Virão à capital da nova terra e trarão tudo o que é glorioso para a honra e o enriquecimento da cidade.

Os portões da cidade não precisam mais ser fechados à noite. Nem haverá mais noite. O perigo da noite, em que inimigos e ladrões espreitam, já não existe. O medo da noite é coisa do passado para sempre. Será como um único dia.

A glória e a honra das nações, tudo o que elas tiverem de glorioso em bens materiais, intelectuais e espirituais, elas trarão para essa cidade de Deus. Para alegrá-la, honrá-la e enriquecê-la.

De modo algum entrarão na cidade os impuros. Os que não “foram lavados no sangue do Cordeiro” não têm acesso. Nem ninguém que tenha praticado

abominações. Nenhum mentiroso, como o próprio Deus já tinha enfatizado. Será um lugar santo. Na presença de Deus, tudo precisa estar em harmonia com ele.

Capítulo 22

Agora recebi uma nova visão dentro dessa cidade. Vi um lugar de vida divina inesgotável.

O anjo me mostrou agora um rio. Uma corrente de água que fluía. Água da vida. Clara como cristal. A água brilhava e cintilava como um cristal. Essa corrente de água saía do trono de Deus e do Cordeiro. De modo parecido, Ezequiel tinha visto a água, um rio que ficava cada vez maior, saindo do templo. Agora eu sabia de onde esse rio vinha realmente. A saber, diretamente do trono de Deus. Ele enchia tudo de vida e crescimento.

No meio da cidade estava a rua principal de ouro e, ao lado dela, o rio da água da vida. Dos dois lados da rua e do rio se viam as árvores da vida. Ela dá frutos doze vezes por ano. Todo mês o seu fruto amadurece. Não é comparável com a nossa natureza de hoje. A quantidade e a variedade dos frutos eram indescritíveis.

As folhas dessas árvores são como remédio para curar as nações. Na realidade, não haverá mais doença de natureza física ou emocional. Ninguém, nem povos inteiros, será mais atingido por epidemias, por aquilo que adoecce ou enfraquece. As forças curadoras da eternidade os guardarão disso.

Não haverá mais maldição. Ela foi anulada por Cristo e pelo seu sacrifício na cruz. Esse era agora um paraíso novo e melhor do que o do Éden no princípio. Porque Cristo morreu como um cordeiro e ressuscitou. Como princípio e origem da nova criação.

Sim, o único trono de Deus e do Cordeiro estava nessa cidade. Como se Deus e o Cordeiro tivessem se mudado do céu para junto dos seres humanos. Ele tinha transferido para a terra o seu trono, do qual governa o universo.

E os seus servos o servirão com alegria. E verão a sua face. A face de Deus. Isso é o que há de mais elevado para criaturas. Sobre tudo porque todos eles um dia foram pecadores ímpios. Quem pode entender esse milagre da graça?

O nome de Deus estará escrito na testa deles, porque são propriedade dele.

A noite da morte, do medo, da solidão e do perigo não existirá mais.

Não se precisará mais de uma lâmpada que ilumine tudo. Também o sol não será mais necessário. Quando um dia ele se apagar, não fará falta. O próprio Deus e o Cordeiro serão a sua luz e brilharão sobre eles.

Eles reinarão pelos séculos dos séculos. Não sobre seres humanos. Agora eles vão realizar o mandato da criação dado no princípio, de sujeitar a terra. Assim como Deus quis. Todos os redimidos vão cumprir as suas tarefas na nova criação com alegria e plenitude de sentido.

Assim pude lançar um olhar sobre o novo mundo pelo qual todos nós esperamos. Vi a nova criação de forma multidimensional, em metáforas que se alternavam: como noiva, como cidade e como jardim. Vi-a como o Santo dos Santos, que agora se estende por toda a terra. Todas as pessoas, onde quer que estejam na nova terra, verão a face de Deus. Porque ele vai habitar na terra, visível para todos. Ele terá comunhão com elas, vai visitá-las e falar com elas. Como outrora no Éden, com Adão e Eva, na viração do dia. Vamos conversar com Deus e com o Cordeiro. Fazer muitas perguntas – e receber respostas que não esperávamos.

E o anjo me disse: “Estas palavras de Deus são certas, verdadeiras e confiáveis. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o que precisa acontecer em breve. Eis! Eu, Jesus, venho em breve, sim – de surpresa!

Felizes todos os que guardam as palavras deste livro e as praticam!”

Não é preciso entender o sentido de todas as palavras e imagens. Mas, encorajados pela vitória de Deus e do Cordeiro, guardamos a mensagem do livro e seguimos o Cordeiro.

Eu, João, vi e ouvi tudo isso. Caí aos pés do anjo que me tinha mostrado essas coisas. Tão impressionado eu estava. Então o anjo falou, e me lembrei de que isso já tinha acontecido uma vez: “De modo algum faça isso. Eu também sou apenas um servo de Deus, assim como vocês, seguidores de Jesus. Nós, anjos, servimos aos seus irmãos e irmãs, aos profetas e a todos os que guardam as palavras deste livro. Adore somente a Deus.”

Depois ele me disse: “**Não** sele as palavras da profecia deste livro, como Daniel teve de fazer outrora. Pois o tempo está próximo. As palavras valem para este tempo. Já hoje.”

Quem pratica a injustiça, continue praticando a injustiça, e quem tem prazer na impureza, continue se contaminando. Mas que pense no fim e reconsidere a

sua vida. Mas quem age como é certo, continue fazendo o que é certo, e quem leva uma vida santificada, continue vivendo como agrada a Deus. Assim vivem os vencedores, que permanecem firmes e fiéis até o fim e não desistem diante do desânimo, do medo ou do fracasso. Quando caem, levantam-se de novo, porque vivem no poder da graça de Deus.

Eis que venho em breve, depressa e de surpresa! Estejam, portanto, prontos a qualquer momento para me encontrar com alegria e expectativa. Trarei comigo a recompensa para cada um. A recompensa que cada um mereceu, conforme foram a sua obra, os seus atos e o seu trabalho.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Com esse nome eu, Jesus, assino todo o livro do Apocalipse.

Felizes os que lavam as suas roupas no sangue do Cordeiro! Com a roupa suja da sua vida, nunca poderão vir às bodas do Cordeiro. Mas, se lavarem as suas roupas, crendo em mim, Jesus, e no perdão por meio da minha morte, então poderão comer da árvore da vida. Então entrarão pelos portões de pérola da glória na nova Jerusalém, a cidade santa.

Todos podem vir. Quem fica do lado de fora quis assim. Ficam de fora os cães, que estão presos ao que é profano, querem permanecer nisso e recusam a redenção. Os feiticeiros, que se envolveram com poderes das trevas. Os que se prostituem, que adoraram o sexo como o seu deus. Os assassinos, os idólatras e todos os que amam a mentira. Porque amaram mais o pecado do que Deus e não quiseram se converter, não podem entrar na alegria eterna da cidade de Deus.

Eu, Jesus, enviei o meu anjo para mostrar e testemunhar todas essas coisas a vocês. Isso vem de mim. Não é invenção de seres humanos ou de anjos. Todas as igrejas, não apenas as sete da Ásia Menor, devem saber disso.

Eu, Jesus, sou a Raiz de Davi, o Messias prometido. O verdadeiro descendente de Davi. Eu sou a brilhante Estrela da manhã. Eu sou a estrela de que Balaão falou há muito tempo, que haveria de surgir de Israel. Como Redentor do mundo e Aquele que leva o mundo à sua consumação, que traz uma manhã eterna, à qual não se segue mais nenhuma noite.

E o Espírito Santo e a igreja-noiva de todos os seguidores de Jesus dizem: Vem, Senhor Jesus! E quem quer que ouça esse chamado, junte-se a ele e diga: Vem! Expressemos a nossa saudade e a pronunciemos.

Quem tiver sede – de Deus, de paz, de vida, de sentido e de esperança –, beba da água da vida! Enquanto ainda há tempo, enquanto a graça dura, pode-se recebê-la de graça. Não se pode adquiri-la por meio de boas obras. É preciso recebê-la de graça. Nós só a recebemos gratuitamente!

Deus persegue o seu objetivo com os seres humanos com santa paixão e procura ganhar os corações, para que passem a eternidade com ele.

A todo aquele que ouve as palavras proféticas deste livro, eu digo: “Se alguém, de propósito, acrescentar alguma coisa a este livro e, com isso, falsificar a mensagem do livro, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro.

Se alguém tirar alguma coisa da mensagem deste livro e a ocultar, então Deus lhe tirará o acesso à árvore da vida e à cidade santa.”

Aquele que testemunha todas essas coisas, porque quer que as saibamos, diz: “Sim, venho em breve!”

Respondemos cheios de esperança: Amém! Vem, Senhor Jesus.

A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos os santos, em todo tempo e em todo lugar. Até que ele venha.

“O próprio Deus será o fim último do nosso anseio; nós o contemplaremos sem fim, o amaremos sem tédio nem cansaço e o louvaremos.”

Agostinho de Hipona

Para concluir

Espero muito que, durante a leitura, você tenha sentido como Deus fala com você e como ele luta pelo seu coração. Como ele encoraja, ensina, mas também adverte contra tudo o que não vem dele e por isso nos faz mal.

Agradeça a ele por todo o bem que ele disse sobre você e também diretamente a você.

Se você tiver perguntas, escreva para nós: info@kirchefüralle.de

Escreva para nós também se tiver interesse em conhecer, nesta mesma forma, as outras cartas do Novo Testamento e os Evangelhos.

Aqui vão ainda algumas dicas importantes:

Leia a Bíblia. Se possível, regularmente.

- Leia a Bíblia junto com outras pessoas – e troquem ideias.
- Comece pelos relatos sobre a vida de Jesus, os Evangelhos.
- Ore para que Deus torne a sua Palavra viva para você – como se ele falasse diretamente com você.
- Leia o texto em voz alta, duas vezes seguidas.

Faça as seguintes perguntas ao texto:

- Que título você daria a este texto?
- O que o texto diz sobre Deus e sobre Jesus?
- O que o texto diz sobre os seres humanos?
- O que aprendemos com o texto?
- O que devemos fazer?
- Como a Palavra nos encoraja?

Quando vocês se encontrarem de novo, conversem sobre as suas experiências e vivências.

Procure contato e comunhão com cristãos que amam e honram Jesus; que valorizam, leem e levam a sério a Bíblia.